

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

BRUNO FERREIRA FUREGATO

**TEMAS TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS COM O CONTEXTO
SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL**

**IVAIPORÃ
2015**

BRUNO FERREIRA FUREGATO

**TEMAS TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS COM O CONTEXTO
SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado à disciplina Seminário de Monografia da Universidade Estadual de Maringá - como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof. Ms Andréia Paula Basei

**IVAIPORÃ
2015**

BRUNO FERREIRA FUREGATO

**TEMAS TRANSVERSAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR:
APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS COM O CONTEXTO
SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado à disciplina Seminário de
Monografia da Universidade Estadual de
Maringá - como requisito parcial para obtenção
do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em _____ / _____ / _____

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Me. Andréia Paula Basei
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Dr. Eduard Ângelo Bendrath
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof. Dr. Marcos Vinicius Francisco
Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE

À minha avó Alice (*in memoriam*), que sempre apoiou-me em minhas escolhas e incentivou-me a concluir este curso, dedico também aos meus pais que são minha base.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe, Dionice, ao meu pai, Edson e meu irmão Douglas, pela compreensão e por estarem sempre ao meu lado, me dando forças nas horas que mais preciso e que precisei para a conclusão deste trabalho, vocês foram e são essenciais. Agradeço também ao restante de minha família pelo apoio.

À minha orientadora Andréia Paula Basei, por todas as orientações, pela paciência e também pelos puxões de orelha, sem o seu auxílio este trabalho não se concretizaria.

Ao meu amigo Leonardo pelo apoio e palavras de incentivo durante todo o processo de construção deste trabalho e nos momentos que pensei em desistir, obrigado.

Ao meu amigo Felipe, que mesmo distante me ajudou nas correções com o resumo em inglês, e também a todos os meus amigos pelos momentos compartilhados.

Aos meus amigos e colegas de turma que fiz durante esses quatro anos de curso, vocês fizeram todos os momentos felizes e desesperadores valerem a pena. Obrigado em especial a minha amiga Elen, que se tornou mais que uma amiga, uma irmã e esteve sempre comigo.

Um agradecimento em especial aos professores membros da banca Eduard e Marcos que se dispuseram a ler e contribuir com o trabalho.

Um obrigado aos outros excelentes professores que tive durante essa jornada, e ao conhecimento que pude adquirir, de alguma forma todos contribuíram para a realização desse trabalho.

Obrigado também à todos que de forma direta ou indireta participaram para que esse trabalho se concretizasse.

Agradeço a Deus por mais essa vitória!

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”*

Paulo Freire.

FUREGATO, Bruno Ferreira. **Temas Transversais em Educação Física Escolar: aproximações e distanciamentos com o contexto sócio-histórico-cultural.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2015.

RESUMO

Os Temas Transversais são um conjunto de assuntos considerados necessários de serem incorporados ao currículo escolar observando as características das sociedades contemporâneas. Nesta pesquisa inclui-se os temas transversais apresentados nos PCN's (1997) que são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, além de incluir outros temas emergentes que são tratados relacionados às necessidades específicas de cada região e das características sociais mais atuais. Neste contexto, o objetivo desta pesquisa é analisar e compreender as aproximações e distanciamentos possibilitados por meio dos Temas Transversais entre o contexto sócio-histórico-cultural da Educação Física escolar no Ensino Médio nas cidades de Ivaiporã e Lunardelli, Paraná. Para a realização desta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa do tipo descritiva e de campo. Os participantes foram seis professores atuantes no Ensino Médio em colégios públicos e privados nos municípios selecionados. Como instrumentos para a coleta de dados foi utilizada a análise documental do projeto pedagógico, propostas curriculares da disciplina de Educação Física, apostilas das escolas, e uma entrevista semiestruturada com os professores. Para análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo. Como resultados obtidos desta pesquisa, evidenciou-se a pouca ou nenhuma concepção dos professores acerca dos Temas Transversais e dos PCN's, como também o não uso deles em seus planejamentos. Compreende-se também que os Temas Transversais estão contemplados nos documentos das escolas, mas de forma inconsistente, faltam informações a respeito, abrangência de temas fundamentais e ações para auxiliarem os professores no tratamento destes temas. Consideramos, portanto, que a abordagem dos Temas Transversais nas aulas de Educação Física, com os temas se fazendo presente em seus conteúdos, é de estima importância e necessário tanto para a modificação de ideias e pensamentos dos alunos, quanto para que se tenha mudanças na Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar. Temas Transversais. Ensino Médio.

FUREGATO, Bruno Ferreira. **Transversal themes in school physical education: similarities and differences between the context socio-cultural-historical.** Work of Conclusion of Course (Graduation in Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2015.

ABSTRACT

The Transversal Themes are a set of issues deemed necessary to be incorporated into the school grade, due to observation on the contemporary societies. This research includes the transversal themes presented on PCN's (1997), which are: Ethics, Environment, Cultural plurality, Health, Work and Consumption, and includes other emerging issues that are dealt with related to the specific needs of each region and of the current social features. In this context, the goal of analyze and understand the similarities and differences enabled via Transversal Themes between the context socio-cultural-historical of school Physical Education on High School in Ivaiporã and Lunardelli, Paraná. For this research it was used a qualitative approach, being a descriptive and field research. The volunteers were active teachers from High School in public and private schools in the mentioned counties. As instruments for the data collection, it was used a documentary analysis of the education program, curriculum proposal of Physical Education grade, school textbooks and a semi structured interview with the teachers. To the analysis of data, it was used the content analysis method. The results provided by the research, are the clearly of almost any conception of the teachers about the Transversal Themes and PCN's, as well as the non-use of them in their planning. It is also understandable that the Transversal Themes are included on the schools documents, but inconsistently, it is missing information about, the coverage of key issues and auxiliary actions to teachers on handling of these themes. Therefore, we consider that the use of Transversal Themes in Physical Education, with the themes is doing this in its contents it is estimated importance and need to improve ideas and thoughts of the students and also for the improvement of school Physical Education.

Key-words: School Physical Education. Transversal Themes. High School.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Caracterização dos professores participantes	47
Quadro 2 -	Principais temas apontados pelos professores	91

LISTA DE APÊNDICES

APÊNDICE A	MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES.....	124
APÊNDICE B	ROTEIRO DA ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES.....	126

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A	AUTORIZAÇÃO DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IVAIPORÃ	117
ANEXO B	AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL GEREMIA LUNARDELLI.....	118
ANEXO C	AUTORIZAÇÃO DO COLÉGIO MATER CONSOLATRIX.....	119
ANEXO D	AUTORIZAÇÃO DO COLÉGIO SANTA OLGA.....	120
ANEXO E	AUTORIZAÇÃO DO COLÉGIO PANAMERICANO.....	121
ANEXO F	AUTORIZAÇÃO DO COLÉGIO OBJETIVO.....	122

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	13
1.1.	JUSTIFICATIVA.....	15
1.2.	OBJETIVOS.....	17
1.2.1.	Objetivo Geral	17
1.2.2.	Objetivos Específicos	17
2.	REVISÃO DE LITERATURA	18
2.1.	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SUAS RELAÇÕES COM O CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL.....	18
2.2.	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO.....	22
2.2.1.	Objetivos da Educação Física no Ensino Médio	25
2.3.	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS TEMAS TRANSVERSAIS.....	30
2.3.1.	Ética	32
2.3.2.	Pluralidade Cultural	34
2.3.3.	Meio Ambiente	36
2.3.4.	Orientação Sexual	37
2.3.5.	Saúde	40
2.3.6.	Trabalho e Consumo	41
2.3.7.	Temas Emergentes	42
3.	METODOLOGIA	46
3.1.	TIPO DE ESTUDO.....	46
3.2.	PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	47
3.3.	INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS.....	48
3.4.	PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS.....	49
3.5.	ANÁLISE DE DADOS.....	50
4.	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	52
4.1.	OS TEMAS TRANSVERSAIS NOS DOCUMENTOS DOS COLÉGIOS.....	52
4.1.1.	Os projetos pedagógicos dos colégios: abordagem dos Temas Transversais	52
4.1.1.1.	<i>Concepções dos Temas Transversais</i>	53
4.1.1.2.	<i>Temas Mencionados</i>	54
4.1.1.3.	<i>Importância atribuída aos temas</i>	56

4.1.1.4.	<i>Ações</i>	58
4.1.2.	A abordagem dos Temas Transversais na Proposta Curricular da Educação Física dos colégios pesquisados	64
4.1.2.1.	<i>Concepção de Temas Transversais</i>	65
4.1.2.2.	<i>Temas Mencionados</i>	67
4.1.2.3.	<i>Importância destacada pela disciplina</i>	68
4.1.2.4.	<i>Ações propostas para Educação Física</i>	71
4.1.3.	Análise geral sobre os documentos apresentados	73
4.2.	COMPREENSÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS TEMAS TRANSVERSAIS.....	75
4.2.1.	A Educação Física no Ensino Médio sob a percepção docente	75
4.2.2.	A escola no contexto sócio-histórico-cultural e as relações com a Educação Física	80
4.2.3.	Conhecimento dos docentes sobre os Temas Transversais	86
4.2.4.	Planejamento docente e abordagem dos Temas Transversais	91
4.2.5.	Importância e dificuldades para tratar os Temas Transversais	96
4.2.6.	Estratégias para trabalhar com os temas nas aulas	103
4.2.7.	Vivências relacionadas aos Temas Transversais	106
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
	REFERÊNCIAS	112

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física na escola tem seus fundamentos pautados nas concepções de corpo e movimento. Compreendendo que os trabalhos em aula desenvolvidos pelos professores possuem íntima relação com o entendimento que se tem desses dois conceitos. Atualmente a análise crítica busca a superação dessa concepção apontando a necessidade de que além daqueles, a disciplina considere também as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo e nas inter-relações dos cidadãos em meio a sociedade (BRASIL, 1997a).

Assim a área de Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos a respeito da cultura corporal do movimento. A disciplina pode estruturar situações de ensino e aprendizagem que garantam aos alunos o acesso a conhecimentos práticos e conceituais. Para isso, é necessário mudar a ênfase da disciplina que muitas vezes é voltada apenas para aptidão física, esportes e jogos. A Educação Física deve contemplar uma concepção mais abrangente, que considere todas as dimensões envolvidas em cada prática corporal dando oportunidade a todos para que desenvolvam suas potencialidades. Independente de qual seja o conteúdo que o professor escolha para trabalhar, os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social) contribuindo com suas construções de ideias e valores, oferecendo instrumentos para que evoluam criticamente (BRASIL, 1997a).

No Ensino Médio as práticas pedagógicas mais observadas nas aulas de Educação Física, ainda são aquelas que enaltecem o ensino dos esportes. Sendo que, por vezes, o professor acaba valorizando este conteúdo e conscientemente ou não privilegiando os mais aptos nas práticas esportivas, corroborando com a exclusão de alguns alunos e enaltecimento de outros. Sendo no Ensino Médio a Educação Física colocada a serviço do esporte e não o contrário (BARNI; SCHNEIDER, 2003).

Barni e Schneider (2003) ainda dizem que as aulas de Educação Física no Ensino Médio são frequentadas em sua quase totalidade por alunos que se encontram na fase da adolescência. E que nesta fase da vida, o aluno sofre grandes transformações de ordem física, cognitiva e psicossocial. Outro aspecto importante

da adolescência é a formação da identidade, a construção da personalidade. Surgindo nesta época da vida vários questionamentos com relação ao seu corpo, aos valores existentes, às escolhas que deve fazer. Ao que se exige dele e ao seu lugar na sociedade. E na solução dos questionamentos que aparecem neste período do desenvolvimento humano, três grupos sociais influenciam o adolescente na construção da sua identidade: a família, o grupo de amigos e a escola, sendo que na escola o professor, deve estar apto para tratar destes e outros questionamentos dos alunos. É possível verificar que a Educação Física como parte integrante da escola, tem a sua responsabilidade na construção do ser humano em desenvolvimento. O aluno do Ensino Médio necessita de uma Educação Física que possa através de seus conteúdos, colaborar na formação de sua personalidade e ampliar sua participação ativa em meio a sociedade.

Uma Educação Física que possa aprimorar a amplitude do conhecimento dos alunos sobre temas atuais que se fazem presentes em seu cotidiano e que colaborem na sua formação como cidadão são essenciais. Pensando nos grandes problemas sociais e como influenciam a educação escolar, surgiram em 1997 os Temas Transversais, nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os Temas Transversais nada mais são que os temas que contemplam os problemas da sociedade brasileira, e necessitam de esclarecimentos a população e em especial aos alunos, por isso são ou deveriam ser trabalhados na escola, de forma que contemplasse todas as disciplinas curriculares (DARIDO, 2012).

Os Transversais propostos pelos PCN's são: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo e Temas Locais, que são temas de interesse, de acordo com o contexto específico de uma região ou grupo social (BRASIL, 1997a).

Dessa forma o trabalho com os Temas Transversais na Educação Física é mais do que ensinar, exige posicionamento dos professores diante de tais problemas da sociedade, que reflitam sobre o ensino e aprendizagem de seus conteúdos, assim como os valores e concepções a eles relacionados, os temas transversais, dão sentido social a conceitos próprios das áreas convencionais, visando superar o "aprender pelo aprender" reconhecendo os valores por trás das práticas ou valores que surgem diante de determinadas práticas (RUY; RAMOS, 2007).

Diante disso, surge a necessidade dos professores, que além dos Temas Transversais incluam em seus planejamentos outros temas, denominados de Temas

Emergentes, questões mais atuais e que surgem do cotidiano como: bullying, as novas tecnologias, machismo, feminismo, homofobia, violência os diferentes tipos de preconceitos, sejam eles de cor, raça, religião, classe social, gênero e também outros assuntos referentes ao uso de anabolizantes e mídia. É de grande importância, que o professor em seu planejamento não os negligencie, estando disposto a criar situações para utilizar destes e até mesmo sabendo como abordar quando algum emergir durante a sua aula.

Atualmente a necessidade em tratar sobre estes temas é de imensa importância, fazendo com que o aluno pense e discuta sobre os temas que permeiam e afetam nossa sociedade, estes temas juntamente com os elementos articuladores, os temas transversais e os emergentes, dão essa abertura para o professor poder discutir e criar situações durante sua aula para que esses assuntos sejam trabalhados. No entanto para discutir ou ter concepções sobre estes temas é necessário que o professor esteja atualizado cientificamente e mais do que isso, integrado ao mundo do aluno, que ele tenha conhecimentos suficientes para contemplar tais temáticas, uma vez que integrado a este mundo, o professor conseguirá fazer com que todos participem e criem autonomia para analisar e criticar os diversos assuntos veiculados no meio social (MENEZES; VERENGUER, 2006).

Pensando nisso surgiu o questionamento em saber quais as concepções dos professores de Educação Física acerca dos Temas Transversais e as aproximações e distanciamentos possibilitadas entre o contexto sócio-histórico-cultural e as práticas pedagógicas dos professores para Educação Física escolar no Ensino Médio.

1.1. JUSTIFICATIVA

Tratar as questões que afligem a sociedade contemporânea, o bullying, o preconceito, a exclusão, a diversidade, as questões de gênero, a tecnologia, a influência da mídia, entre tantos outros, por vezes não é tarefa fácil. A escola contribui como um dos espaços possíveis para informação dos alunos em relação a estes temas e também na formação do cidadão crítico, autônomo, reflexivo, sensível e participativo. “Alertando a importância de se discutir questões graves que se

apresentam como obstáculos para a concretização da plenitude da cidadania” (BRASIL, 1997, p.30). Abordar estas questões sociais emergentes, indicam dilemas gerados a partir da realidade social, que necessitam ser problematizados, criticados e refletidos (DARIDO, et al., 2001).

Com o surgimento dos PCN's e dos Temas Transversais estas questões começaram a ganhar mais espaço e reconhecimento, tanto na produção científica, quanto na escola, onde também começaram a fazer parte do projeto político pedagógico, a fim de que professores iniciassem um trabalho em com estes temas em suas disciplinas.

Enquanto componente curricular, a Educação Física deve participar do trabalho com os Temas Transversais, uma vez que a mesma deve estar integrada à proposta pedagógica da escola, assim como estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996 apud RUY; RAMOS, 2007, p.02).

Na Educação Física o trato com os Temas Transversais visa ultrapassar o ensinar dos conteúdos da cultura corporal do movimento em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), e inclui também os seus valores, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas atividades corporais (dimensão atitudinal), para finalmente garantir o direito do aluno em saber o porque ele está realizando este ou aquele movimento, isto é, quais os conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO, et al., 2001).

A proposta dos PCN's com os Temas Transversais então passa a ser de grande valia para os professores de Educação Física e de outras disciplinas, uma vez que, é seu objetivo nortear o trabalho dos professores, além de inserir nas aulas, conceitos que deem mais sentido e significado às mesmas (RUY; RAMOS, 2007).

Diante disso surgiu o interesse do pesquisador, em aprofundar-se no assunto e buscar saber quais são as concepções dos professores de Educação Física de Colégios Privados e de um Colégio Público, na região do Vale do Ivaí, e como eles abordam as questões referentes aos Temas Transversais ou quaisquer outros temas em seus planejamentos ou planos de aula, levando em conta o contexto sócio-histórico-cultural dos colégios.

A importância desta pesquisa para os professores como também para os alunos, para a escola e o pesquisador, se dará na forma de mostrar que é importante, desenvolver conteúdos relacionados aos Temas Transversais de maneira que, questões sociais emergentes sejam incluídas e problematizadas no

cotidiano, ampliando a contribuição da Educação Física escolar para o pleno exercício da cidadania, adotando uma perspectiva metodológica de ensino e aprendizagem que busque o desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social, da criticidade, do respeito e a afirmação de valores e princípios democráticos (BRASIL, 1997a).

1.2. OBJETIVOS

1.2.1. Objetivo Geral

- Analisar e compreender as aproximações e distanciamentos possibilitadas por meio dos Temas Transversais entre o contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar no Ensino Médio nas cidades de Ivaiporã e Lunardelli - PR.

1.2.2. Objetivos Específicos

- Identificar nos documentos da escola, como são tratados os temas transversais e questões emergentes;
- Verificar o entendimento dos professores de Educação Física atuantes no ensino médio com relação aos temas transversais e questões emergentes;
- Diagnosticar as concepções dos professores acerca das possíveis relações entre o contexto sócio-histórico-cultural e as aulas de Educação Física,
- Diagnosticar os principais dilemas sociais e culturais que necessitam ser tratados nas aulas;
- Identificar se os temas transversais e outras questões emergentes perpassam os conteúdos trabalhados nas aulas de Educação Física.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E AS TRANSFORMAÇÕES NO CONTEXTO SÓCIO-HISTÓRICO-CULTURAL

Nossa sociedade é composta por indivíduos que pensam e agem de maneiras distintas, o primeiro grupo social que fazemos parte é nossa família é com ela que aprendemos várias regras onde devemos respeitá-las. Outro grupo social em que o indivíduo pertence é a escola, que tem a função de introduzir elementos novos no desenvolvimento dos educandos, no qual devem estar vinculados as necessidades e o tipo de sociedade que se deseja construir (SOUZA, 2013).

Escola e a família não são as únicas instâncias sociais que cumprem com esta função de introduzir novos elementos e conhecimentos as pessoas, os grupos sociais e os meios de comunicação muito presente na vida das pessoas nos dias atuais, são grandes disseminadoras de ideias, formas de agir e pensamentos na sociedade. A escola, no entanto ainda é parte fundamental na construção destas ideias, conhecimentos, nas concepções e nos modos de comportamento dos alunos que a sociedade adulta requer, seja pela forma em que ela desenvolve seus diversos conteúdos e assuntos ou por meio dos seus sistemas de organização. Esses diversos pensamentos que adquirimos ao decorrer dos anos na escola, contribuem para nossa formação como cidadão e em nossa interiorização de valores das normas da comunidade (PEREZ GÓMEZ, 1999).

O termo educação sempre existiu em todos os grupos sociais e de diferentes formas, pois sempre houve a necessidade dos adultos em transmitir conhecimentos aos mais jovens. Na origem da humanidade o termo “Escola e sala de aula” não existia, o adulto ensinava com atividades práticas e exemplos às crianças, e essas crianças observavam e imitavam os mais velhos. As diferenças dos ensinamentos antigos e dos atuais consistem no fato de como se dava a aprendizagem de cada um, atualmente à escola se caracteriza pela organização dos conhecimentos, por sistemas, progressão de conteúdos e diversas disciplinas, sendo que no passado era apenas por transmissão das ideias, conhecimentos e crenças dos adultos para os mais novos. Deste modo, a possibilidade de “evoluir” em meio à sociedade,

depende da aquisição de conhecimentos, que as crianças, alunos ou qualquer outro indivíduo teve acesso em um determinado espaço de tempo, conhecimentos estes que foram julgados necessários para a atuação dos indivíduos no contexto em que vivem (SOUZA, 2013).

O conservadorismo alinhado ao tradicionalismo, presente na comunidade social, reproduz ideias, comportamentos, valores herdados de gerações e em casos se mostra contrária as inovações políticas e sociais, conflitando diretamente com a tendência, que busca modificar estes pensamentos que são por vezes preconceituosos e discriminatórios em relação a religião, sexualidade, gênero, direitos iguais, etc. Estes que são desfavoráveis para certos indivíduos e grupos sociais. O equilíbrio necessário requer tanto pensamentos conservadores quanto a mudança destes pensamentos, para que haja uma tolerância maior e uma melhor relação entre os indivíduos em sociedade como dentro da escola. A escola deve propor uma política para atenuar os seus efeitos diminuindo e homogeneizando as diferenças e promovendo o respeito a elas (PEREZ GÓMEZ, 1999).

Mesmo com limitações, a escola participa da formação moral de seus alunos. Valores e regras são transmitidos pelos professores, pelos livros didáticos, pela organização institucional, pelas formas de avaliação, pelos comportamentos dos próprios alunos e assim por diante. Então, ao invés de deixá-las ocultas, é melhor que tais questões recebam tratamento explícito. (BRASIL, 1997, p. 73).

Bracht et. al (1992), traz que a escola se apropria do conhecimento científico, dando para tal um tratamento metodológico para que o mesmo fique de fácil compreensão para o aluno. A escola desenvolve a reflexão e capacidade intelectual do aluno sobre esse conhecimento. Relacionando-se ao eixo curricular que é diretamente vinculado aos seus fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e biológicos. Colocando em destaque a função social de cada uma delas, buscando estabelecer a sua contribuição particular para explicação da realidade social e natural para um pensamento/reflexão do aluno.

A Educação Física também apoia-se aos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e biológicos como objeto de estudo. Manifesta-se no condensado social através de práticas sociais com interesses e enfoques filosóficos, científicos e pedagógicos diferenciados, que podem ser analisados epistemologicamente em decorrência das visões explícita ou implicitamente, colocadas sobre o homem, o mundo e a sociedade (PALAFOX, et al., 1997).

O vínculo da Educação Física com a cultura corporal do movimento e a sociedade ocorreu ao longo da história da humanidade, decorrência da relação do homem com a natureza e com outros homens, de fato sendo historicamente construída, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e acumulados pela humanidade. Estes que necessitam ser elucidados e transmitidos para os alunos na escola, contribuindo para o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal de movimento, compreendendo que o homem não nasceu correndo, nadando, saltando, lançando, jogando, etc. Sendo atividades que com o passar das épocas foram sendo construídas, consequência de determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas. O conhecimento traçado desde sua origem, possibilita ao aluno a visão de historicidade, permitindo-lhe compreender-se enquanto sujeito histórico, com capacidade de interferir nos rumos de sua vida privada e de suas atividades sociais (BRACHT, et. al. 1992).

A Educação Física escolar, que parte de um pensamento sobre cultura e sociedade, contribui para uma reflexão pedagógica sobre valores como solidariedade contrapondo-se ao individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão e de movimentos, negando submissão, proporcionando um conteúdo que colabore para além e promova refletir sobre valores na prática social capitalista a qual os alunos estão sujeitos desde quando nascem. Pensando nessa perspectiva o esporte na escola, ficaria em evidência pelo seus sentidos e seus significados de valores dentro do contexto sócio-histórico, o conhecimento seria organizado de maneira plural não priorizando apenas o domínio dos elementos técnicos e táticos que também possui sua importância, como conteúdos únicos da aprendizagem. No jogo o objetivo não será apenas vencer, mas compreender as múltiplas determinações no desempenho de um jogo (BRACHT, et al. 1992).

Palafox et. al (1997, p. 05), relata que:

Na Educação Física/Esporte (assim como em outras práticas educacionais), o conhecimento produzido, explícita ou implicitamente, sustenta visões de homem, mundo, sociedade, assim como diversas formas de interação humana e papéis sociais que refletem uma forma de organização sócio político-econômica. Ela aparece, não como uma prática social única e restrita mas sim, como várias práticas sociais materializadas na forma de propostas de ensino e de treinamento de habilidades, que contêm seus próprios interesses e fontes de análise filosófica, científica e pedagógica.

Na escola o desenvolvimento das práticas sociais, são movimentos que buscam por modificações educacionais, que orientam o horizonte dos educadores

comprometidos com a democracia do país. Na Educação Física, isso se expressa na vontade política dos mesmos em construir uma teoria geral que consolide uma prática transformadora (BRACHT, et al. 1992).

Pensando em transformações, levamos em conta a transformação no contexto sócio-histórico-cultural e também da disciplina de Educação Física. Com a ascensão da cultura corporal do movimento nos últimos anos, tornando-se um dos fenômenos mais importantes nos meios de comunicação de massa e na economia, pode-se dizer que a atividade física atualmente é um dos assuntos mais vistos e comentados na televisão e internet (BETTI; ZULIANI, 2002).

O esporte, a ginástica a dança, as artes marciais, as práticas de aptidão física, tornam-se cada vez mais produtos de consumo e objetos de conhecimento e informação que constantemente é divulgado ao grande público em jornais, revistas, videogames, rádio, televisão e internet, difundindo ideias sobre a cultura corporal do movimento auxiliando assim em sua transformação e expansão. Essa evolução não é somente boa, junto a ela o estilo de vida das pessoas também passa por modificações, se adaptando as novas condições socioeconômicas (urbanização, consumismo, desemprego, informatização e automatização do trabalho, deterioração dos espaços públicos de lazer, violência, poluição) tudo isso contribui para o aumento de pessoas sedentárias alinhado também a uma má alimentação (fast-foods, doces, refrigerantes), estresse, etc. O aumento do número de pessoas em frente à televisão e as novas tecnologias (celulares, tablets, computadores), especialmente utilizada por crianças e adolescentes, também são fatores que conseqüentemente diminuem a prática de atividade motora, substituindo a experiência de praticar esporte pela de assistir o esporte (BETTI; ZULIANI, 2002).

Betti e Zuliani (2002, p. 74) ainda dizem que “Nesse novo contexto histórico, a concepção de Educação Física e seus objetivos na escola devem ser repensados, com a correspondente transformação de sua prática pedagógica.”

É responsabilidade da Educação Física introduzir e integrar o aluno na cultura corporal do movimento e formar um cidadão capaz de posicionar-se criticamente diante das novas formas de cultura. Para isso não basta apenas aprender habilidades motoras e desenvolver capacidades físicas que são indispensáveis, mas não suficientes, o aluno deve aprender a organizar-se socialmente para a prática de um esporte coletivo, e não apenas as técnicas e táticas, compreender e interpretar as regras como um elemento que torna o jogo possível tanto dentro como fora da

quadra, aprender a respeitar o adversário como um companheiro e não como um inimigo, pois sem ele não há competição. Prepará-lo para ser um consumidor consciente do esporte espetáculo e com uma visão crítica do sistema esportivo profissional. Que o professor forneça informações significativas, sobre política, história e sociedade para que ele possa analisar criticamente a violência (no futebol ou em outra modalidade), o doping, e os interesses políticos e econômicos ligados ao esporte. Enfim, que este aluno saiba analisar criticamente as informações que recebe dos meios de comunicação sobre a cultura corporal do movimento. Os autores ainda dizem que,

Por isso, num processo de longo prazo, a Educação Física deve levar o aluno a descobrir motivos e sentidos nas práticas corporais, favorecer o desenvolvimento de atitudes positivas para com elas, levar à aprendizagem de comportamentos adequados à sua prática, levar ao conhecimento, compreensão e análise de seu intelecto os dados científicos e filosóficos relacionados à cultura corporal de movimento, dirigir sua vontade e sua emoção para a prática e a apreciação do corpo em movimento (BETTI; ZULIANI, 2002, p. 75).

A Educação Física não precisa se transformar em um discurso de ser apenas cultura corporal de movimento e perder a riqueza de suas especificidades, mas deve constituir-se como uma ação pedagógica para a cultura onde está inserida. Pois ainda é possível notar que a atual prática pedagógica da Educação Física escolar é tratada com descaso por parte dos alunos, onde muitos não veem mais significado na disciplina, mostram-se cada vez mais desinteressados e acabam valorizando mais as práticas corporais realizadas fora da escola (academias, clubes, escolinhas) do que as próprias aulas. Sendo um fenômeno que ocorre com maior frequência no Ensino Médio, onde ainda se perpetua um modelo pedagógico de Educação Física idealizado para o Ensino Fundamental (BETTI; ZULIANI, 2002).

2.2 EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO ENSINO MÉDIO

A Educação Física Escolar no Ensino Médio tende a ser um ciclo, em que o aluno irá aprofundar e sistematizar o seu conhecimento adquirido dos anos anteriores. Nessa fase o aluno já percebe e compreende as propriedades individuais de cada objeto podendo explicá-las, é o ciclo em que o aluno pode se tornar

produtor de conhecimento científico quando submetido à atividade de pesquisa (BRACHT, et. al. 1992).

Assim como no documento elaborado pela CENP (1993), o documento elaborado por uma comissão do Conselho Estadual de Educação ressalta que o ensino médio não pode ser concebido como uma repetição, um pouco mais aprofundada, do programa de Educação Física do ensino fundamental, mas deve apresentar características próprias, que considerem o contexto sócio-histórico destes alunos. (DARIDO, et al. 1999).

Quando falamos de Educação Física no âmbito escolar, por diversas vezes nos vem à mente, às atividades recreativas e a prática esportiva de modalidades tradicionalmente conhecidas. Alguns professores e muitos alunos ainda perpetuam com essa ideia perante a disciplina, mesmo ela sendo regular e integrante do projeto político pedagógico da escola (REIS, 2007).

Essa ideia de Educação Física para os alunos, se dá desde o início, durante o Ensino Fundamental, onde algumas escolas não possuem professores com formação específica na área, fazendo com que as aulas sejam ministradas pelos professores pedagogos, onde acabam por vezes não passando para o aluno um conteúdo de Educação Física que a criança realmente necessita ou conteúdos que sejam adequados para sua idade, juntamente a isso, acarretando durante os anos uma falta no seu desenvolvimento motor tanto quanto cognitivo e afetivo (REIS, 2007).

No Ensino Médio, a Educação Física é vista em alguns casos, pelos alunos como uma disciplina sem demasiada importância. Os adolescentes se encontram descontentes com os conteúdos durante as aulas ou com a forma de atuação dos professores. Ano após ano são sempre os mesmos conteúdos, sendo por diversas vezes, muitas aulas, focadas apenas nos esportes coletivos ou jogo pelo jogo. Juntamente com as experiências acumuladas dos anos do Ensino Fundamental, o aluno cada vez menos se sente interessado pela disciplina (BARNI; SCHNEIDER, 2003).

O maior desafio da Educação Física no Ensino Médio, neste mundo contemporâneo, é a convivência nos ambientes escolares com turmas de alunos que pensam e agem de maneiras distintas. Torna-se cada vez mais difícil fornecer uma Educação Física com participação universal, e verifica-se a utilização desenfreada da prática esportiva nos ambientes escolares, supervalorizando o espetáculo através da fala da mídia, o que influi significativamente no comportamento dos alunos dentro e fora do ambiente escolar (MONTAGNER; RODRIGUES, 2003 apud. REIS, 2007, p.02).

A aula de Educação Física, é obrigatoriedade dentro da escola, segundo a LDBEN de 2014, Art.26, 3 – Lei 9394/96, relata que:

A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica, sendo sua prática facultativa ao aluno: que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a 6 (seis) horas; maior de 30 (trinta) anos de idade; que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; amparado pelo Decreto-Lei nº 1.044, de 21 de outubro de 1969; (vetado), ou que tenha prole. (BRASIL, 2014, p.19).

A Educação Física, trata-se de um conhecimento científico universal que precisa ser assimilado pelo o aluno, ele precisa compreender a importância disso para sua vida, à dispensa das aulas, priva o aluno de receber estes conhecimentos, a expressão corporal também é uma linguagem e um conhecimento universal, que igualmente precisa ser apresentado e assimilado pelos alunos na escola (BRACHT, et al. 1992).

Segundo os PCN's para o Ensino Médio, a Educação Física, deve reaproximar o aluno com a disciplina, usando de conteúdos que contribuam para o aprofundamento dos seus conhecimentos, pensando assim em uma continuidade do que o aluno aprendeu no Ensino Fundamental, o aluno pratica as modalidades, suas técnicas e táticas, mas também aprende sobre outras, adentrando em seus diversos conteúdos. Outra questão, é que os alunos, por vezes, frequentam as aulas de forma descompromissada com o que está sendo ensinado, por não sentirem afinidade com os conteúdos que são desenvolvidos, no caso os esportes que é usado de maneira exaustiva pelos professores, podendo assim, constatar uma forte evasão de alunos às aulas. A influência do esporte sempre esteve e está fortemente presente na Escola, e isso acaba por subordinar a Educação Física a ser apenas “esporte” e não algo a mais (BRASIL, 2000).

[...] Enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos, através de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposição de vídeos, apreciações de obras de diversos autores, leituras de texto, solução de problemas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas do “mais atraente” dos componentes limita-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e jogo. A influência do esporte no sistema escolar é de tal magnitude que temos não o esporte da escola, mas sim o esporte na escola (BRASIL, 2000, p. 34).

Darido et al., (1999), diz que a Educação Física no Ensino Médio, deve proporcionar ao aluno conhecimento sobre a cultura corporal do movimento, que implica compreensão, reflexão, análise crítica, etc. Devendo para tal conhecimento, que os alunos tenham relações com as vivências das atividades corporais com objetivos ligados aos lazer, saúde/bem estar e expressão de sentimentos. Este objetivo garantido para todos os alunos, permitirá que eles possam desfrutar das

várias formas culturais do movimento. Promover discussões no Ensino Médio sobre as manifestações dessas práticas corporais como reflexos da sociedade em que vive, pensando criticamente nos seus valores, levará os alunos a compreenderem as possibilidades e necessidade de transformar ou não esses valores.

2.2.1. Objetivos da Educação Física no Ensino Médio

Pensando nos objetivos da Educação Física no Ensino Médio, segundo os PCN's o objetivo da disciplina é aproximar o aluno novamente à Educação Física, de forma lúdica, educativa e contributiva para o processo de aprofundamento dos conhecimentos (BRASIL, 2000).

Bracht et. al., (1992) relata que é necessário estruturar um programa de Educação Física e selecionar os seus conteúdos metodológicos básicos, uma vez que quando se aponta o conhecimento e os métodos para sua assimilação, se evidencia a natureza do pensamento teórico que se pretende desenvolver nos alunos.

Podemos dizer que o programa é o pilar da disciplina e que seus elementos principais são: 1) o conhecimento de que trata a disciplina, sistematizado e distribuído, que geralmente se denomina de conteúdos de ensino; 2) o tempo pedagogicamente necessário para o processo de apropriação do conhecimento; e 3) os procedimentos didático-metodológicos para ensiná-lo (BRACHT, et al., 1992, p. 41).

O estudo da cultura corporal visa apreender a expressão corporal como linguagem. O aluno deve atribuir um sentido próprio às atividades que o professor lhe propõe. Considerando isto, podemos dizer que os temas da cultura corporal que são tratados na escola, possuem sentidos e expressam significados que se relacionam dialeticamente à intencionalidade e aos objetivos dos homens e suas intenções em meio à sociedade, pois o seu sentido pessoal em uma determinada atividade possui relação com a realidade de sua própria vida, com suas motivações.

Tratar desse sentido/significado abrange a compreensão das relações de interdependência que jogo, esporte, ginástica e dança, ou outros temas que venham a compor um programa de Educação Física, têm com os grandes problemas sócio-políticos atuais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição do solo urbano, distribuição da renda, dívida externa e outros (BRACHT et al., 1992, p. 42).

É necessária a reflexão desses problemas sociais por parte dos alunos, se o professor quer possibilitar ao aluno entender a realidade social em que ele está inserido. Deve utilizar-se dessas ferramentas interpretando-as e explicando-as. “Isso quer dizer que/cabe à escola promover a apreensão da prática social. Portanto, os conteúdos devem ser buscados dentro dela”. (BRACHT, et al., 1992, p.42).

As Diretrizes Curriculares do Paraná (2008), propõem que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais de ensino perante os alunos, valorizando a educação e superando contradições. Sendo de essencial importância considerar os contextos e experiências de diferentes regiões, alunos, escolas, professores e da comunidade. Podendo o professor também desenvolver uma interlocução com outras disciplinas que permitam entender a Cultura Corporal em sua diversidade e em suas relações com as múltiplas dimensões da vida humana, tratadas tanto pelas ciências humanas, sociais, da saúde e da natureza.

Nas Diretrizes Curriculares os conteúdos da Cultura Corporal, foram definidos como Conteúdos Estruturantes, devendo esses ampliar a dimensão meramente motriz. Ficando a critério do professor, enriquecer os conteúdos com experiências corporais das mais diferentes culturas priorizando as particularidades de cada comunidade. Os Conteúdos Estruturantes propostos para a Educação Física são os esportes, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas e dança (PARANÁ, 2008).

Ao trabalhar o conteúdo Esporte com os alunos do Ensino Médio o professor deve considerar os determinantes históricos-sociais responsáveis pela constituição do esporte ao longo dos anos. Este é entendido como uma atividade teórico-prática e um fenômeno social, que em suas várias manifestações e abordagens, pode ser uma ferramenta de aprendizado para o lazer, para o aprimoramento da saúde e para integrar os sujeitos em suas relações sociais. O ensino do esporte ainda, deve fornecer ao aluno uma leitura de sua complexidade sócia, histórica, e política. Portanto ensinar o esporte nas aulas de Educação Física deve sim contemplar o aprendizado das técnicas, táticas e regras básicas das modalidades, mas não limitando-se em ser apenas isso (PARANÁ, 2008).

Com os Jogos e Brincadeiras é interessante reconhecer as formas particulares que estas tomam em distintos contextos históricos, de modo que caiba a escola valorizar pedagogicamente as culturas locais e regionais que identificam em determinada sociedade. Este conteúdo é de relevante importância para o desenvolvimento humano, pois atua como maneiras de representação do real

através de situações imaginárias, permitindo para os pais e por outro lado a escola promover e criar as condições apropriadas para as brincadeiras e jogos, compondo um conjunto de possibilidades que ampliam a percepção e a interpretação da realidade (PARANÁ, 2008).

A Ginástica deve dar condições ao aluno de reconhecer as possibilidades de seu corpo, espera-se que com o conteúdo os alunos tenham subsídios para questionar os padrões estéticos, a busca exacerbada pelo culto ao corpo e aos exercícios físicos, e também os modismos que atualmente se fazem presentes nas diversas práticas corporais, inclusive na ginástica. As Lutas devem fazer parte do contexto escolar, pois se constituem das mais variadas formas de conhecimento da cultura humana, são repletas de simbologias e historicamente enriquecidas. Quando houveram situações em que o professor pode teorizar acerca dos conteúdos da dança, ele poderá aprofundar com os alunos uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, criando situações em que a representação simbólica, peculiar a cada modalidade de dançar, seja contemplada (PARANÁ, 2008).

Outro ponto importante que pode ser explorado pelo profissional, são as danças que retratam a cultura afro-brasileira, também aliado aos aspectos culturais e regionais específicos, e as vivências desses diferentes estilos de dança, possibilitando a liberdade de recriação coreográfica e a expressão livre de movimentos. As lutas, assim como os demais conteúdos, devem ser trabalhados de maneira reflexiva, direcionada a propósitos mais abrangentes do que somente desenvolver capacidades e potencialidades físicas. Sendo de fundamental importância para refletirmos criticamente sobre a realidade que nos cerca, contrapondo-se ao senso comum (PARANÁ, 2008).

Nos exemplos pode-se perceber que os conteúdos da cultura corporal a serem apreendidos na escola devem emergir da realidade dinâmica e concreta do mundo do aluno. Tendo em vista uma nova compreensão dessa realidade social, um novo entendimento que supere o senso comum (BRACHT et al., 1992, p. 62).

Os alunos devem ser orientados para um conteúdo que lhes apresentem a necessidade de solução/reflexão de um problema nele implícito. É o aluno se atentar a fatos que o cerca. Um exemplo que Bracht et. al. (1992) nos coloca, é o do professor organizar com seus alunos uma atividade de lazer em áreas verdes (caminhada, acampamento) e no decorrer da atividade gerar o confrontar-se do aluno com as questões da devastação ou preservação do meio ambiente, do homem

no intermédio dessas práticas, tanto pelo bem quanto para o mal. “O aprofundamento sobre a realidade através da problematização de conteúdos desperta no aluno curiosidade e motivação, o que pode incentivar uma atitude científica.” (BRACHT, et. al. 1992, p.43).

Acredita-se que o aluno do Ensino Médio traz para o ambiente escolar um conhecimento sobre determinado assunto e que no decorrer das aulas esse conhecimento possa ser modificado e melhorado, respeitando sempre o contexto social, a individualidade e o desenvolvimento do educando. O ambiente escolar, mais especificamente as aulas de Educação Física não devem ser voltadas ao rendimento e perfeição, porque cada indivíduo ali inserido possui suas características e individualidade, que devem ser respeitadas durante o processo de desenvolvimento (BARNI; SCHNEIDER, 2003).

Operando a crítica da Educação Física a partir de sua contextualização na sociedade capitalista, emerge as abordagens críticas, incluindo a Crítico-superadora. “Vinculadas às discussões da pedagogia crítica brasileira e às análises das ciências humanas, sobretudo da Filosofia da Educação e Sociologia, estão as concepções críticas da Educação Física” (PARANÁ, 2008, p.44).

A abordagem Crítico-superadora valoriza, na construção do processo pedagógico, a influência que diversos elementos possuem sobre determinadas ações e pensamentos dos indivíduos, sejam eles: professores, funcionários, seus pais e comunidade, sendo alguns dos pontos dessa concepção de ensino. Chama-se assim porque tem à concepção histórico-crítica, como ponto de partida e inspiração no materialismo histórico dialético de Karl Marx. Seus Idealizadores são: Valter Bracht juntamente ao Coletivo de Autores. Estuda a cultura corporal e parte dela para seu desenvolvimento, relata que a cultura corporal é parte essencial da realidade social complexa do aluno (OLIVEIRA, 1997).

Olhando por meio de uma abordagem Crítico-superadora, a escola deve fazer uma seleção dos conteúdos da Educação Física. Os conteúdos devem ser selecionados, organizados e coerentes, para que promova aos alunos uma leitura da realidade. Para isso, deve-se analisar a origem do conteúdo e reconhecer o que gerou a necessidade em se explanar sobre tal. Atentando-se a realidade local em que esta escola está inserida e aos seus materiais. São conhecimentos necessários na construção e desenvolvimento sócio-histórico do indivíduo e as suas significações objetivas perante determinada ação (BRACHT, et al. 1992).

Utiliza-se dos conteúdos que compõem a cultura corporal do movimento como a ginástica, o jogo, a dança, a capoeira e os esportes. O aluno deve construir demonstrar e compreender para poder explicar e intervir. Tem de qualificar o conhecimento do aluno, sobre aquela mesma realidade, questionando-o, para dotá-lo de maior complexidade (OLIVEIRA, 1997).

Esta abordagem ainda propõe a estruturação em ciclos. Nos ciclos os conteúdos são tratados simultaneamente, constituindo-se referências que vão se ampliando no pensamento do aluno de forma espiralada, como um mesmo conteúdo podendo ser tratado em todos os níveis escolares como processo de evolução. Dessa forma, os ciclos não se organizam por etapas. Os alunos podem lidar com diferentes ciclos ao mesmo tempo, dependendo dos dados que estejam sendo tratados. Os ciclos buscam construir um melhora na forma do professor ensinar e o aluno apreender, mas não abandonando a referência das séries (BRACHT, et al. 1992).

O professor pode se deparar a um certo despreparo para enfrentar estas abordagens, seja por falta de interesse, conhecimento, comodismo, medo de não saber utilizar corretamente em suas aulas, ou até mesmo por dúvidas que possam gerar aos alunos e o profissional não saber argumentar sobre, seria um risco a correr, onde no entendimento tradicional o professor tem que “saber tudo” e o aluno apenas ouvir e aprender (OLIVEIRA, 1997).

A Educação Física como parte integrante da Escola, colabora na construção do ser humano em desenvolvimento. Os alunos do Ensino Médio necessitam de uma Educação Física com múltiplos conteúdos, de atividades desenvolvidas que colaborem na formação de sua personalidade e em sua participação nos meios sociais (BARNI; SCHNEIDER, 2003).

Tratar dos grandes problemas sócio-políticos atuais não significa um ato de doutrinação, mas sim organizar e selecionar os conteúdos exigindo coerência com o objetivo de promover a leitura da realidade. Não significa abordar somente o conteúdo “teórico”, mas, sobretudo construir uma metodologia que tenha como eixo central a construção do conhecimento pela práxis. Proporcionando a expressão corporal, o aprendizado das técnicas e a reflexão sobre o movimento corporal, utilizando-se de uma complexidade crescente, em que o mesmo conteúdo possa ser discutido tanto no Ensino Fundamental como também no Ensino Médio (BRASIL, 2008).

2.3. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E OS TEMAS TRANSVERSAIS

Os temas foram escolhidos em função das urgências que a sociedade brasileira apresenta, pensando nas grandes dimensões do Brasil e as diversas realidades que o compõem. Para atender a algumas dessas necessidades, de se falar sobre estes temas, foram criados os Temas Transversais que estão integrados aos PCN's e são de fundamental importância para a formação crítica e social do aluno. É papel do professor que ele conheça e saiba da importância desses temas e que consiga transpor conhecimentos relacionados a eles durante as aulas, utilizando um conteúdo que perpassa essas questões para os alunos (BRASIL, 1997a).

Os temas transversais a partir dos PCN's abordam: Ética, Meio Ambiente, Pluralidade Cultural, Saúde, Orientação Sexual, Trabalho e Consumo, podendo conter outros relacionados aos Temas Locais, que são os temas de interesse específico de uma determinada realidade a serem definidos no âmbito da cidade ou da escola em que se está trabalhando (BRASIL, 1997a).

A intervenção dos Temas Transversais nas áreas não é uniforme, pois deve respeitar as singularidades de uns e de outras. Certos temas têm mais afinidade com uma área do que com outra, e essas especificidades precisam ser respeitadas para não se incorrer em um "formalismo mecânico" (BRASIL, 1997a, p. 41).

Foram propostos para toda a escola, ou seja, que todas as disciplinas devem tratar sobre, inclusive a Educação Física. É como se fossem as principais ruas do currículo escolar que devem ser atravessados/cruzados, por causa disso recebem o nome de transversais (DARIDO, 2012).

Na Educação Física, por exemplo, vários autores mencionam a necessidade e a importância de tratar os grandes problemas sociais nas aulas, tais como: ecologia, papéis sexuais, saúde pública, relações sociais do trabalho, preconceitos sociais, raciais, da deficiência, da velhice, distribuição de solo urbano, distribuição da renda, dívida externa; e outros, relacionados ao jogo, esporte, ginástica, lutas e dança (DARIDO, 2012, p. 78).

Optando por incluir os temas transversais nas aulas de Educação Física, o professor estará contribuindo para um conhecimento do indivíduo relacionado aos problemas de nossa sociedade, pensando em uma formação voltada à formação do cidadão crítico. Com isso o indivíduo conheceria os benefícios de tais práticas, os diversos tipos de manifestações da cultura corporal do movimento, aprendendo a relacionar as atividades e saber como isto está relacionado aos meios de

comunicação, mídia televisiva, internet, rádio, se tornando um indivíduo com maior conhecimento sobre tais assuntos, e ainda aprendendo a relacionar estes conteúdos com os colegas, reconhecendo os valores por trás das práticas e não apenas a prática em si. Também podendo propiciar um maior interesse dos alunos para com as aulas de Educação Física (DARIDO, 2012).

Também preocupado com essas questões, as Diretrizes Curriculares do Paraná (2008) em seu documento cita diversos conteúdos a serem desenvolvidos pelos professores na Educação Física, a fim de ampliar horizontes acerca destes temas dentro da escola e das aulas. Nas diretrizes da Educação Física são nomeados de Elementos Articuladores, que visam romper com a maneira tradicional de como os conteúdos tem sido tratados, trazendo novas formas para que esses elementos comecem a integrar e se interligar as práticas corporais em uma forma mais contextualizada e reflexiva (PARANÁ, 2008).

Estes elementos, não podem ser entendidos como conteúdos paralelos, trabalhados apenas teoricamente ou de maneira isolada. Estes conteúdos devem ser incluídos dentro da Educação Física a fim de transformar o seu ensino, mostrando o valor de tais elementos, suas transformações e importância no ambiente escolar e em sociedade.

Os elementos articuladores alargam a compreensão das práticas corporais, indicam múltiplas possibilidades de intervenção pedagógica em situações que surgem no cotidiano escolar. São, ao mesmo tempo, fins e meios do processo de ensino/aprendizagem, pois devem transitar pelos Conteúdos Estruturantes e específicos de modo a articulá-los o tempo todo (PARANÁ, 2008, p.54).

As diretrizes descrevem esses Elementos Articuladores sendo eles: corpo, ludicidade, saúde, mundo do trabalho, lazer, diversidade e mídia (PARANÁ, 2008).

Durante as aulas de Educação Física, tratar sobre os Temas Transversais e Elementos Articuladores, será de grande valia para os alunos, atrelado aos conteúdos que compõem à aula e aos elementos da cultura corporal de movimento, que incluem o jogo, o esporte, as atividades rítmicas e expressivas, dança, luta, ginástica e a capoeira são exemplos de conteúdos, que o professor pode utilizar para criar uma aula com um conceito que aborde algum determinado tema (DARIDO, 2012).

Estes temas possibilitam aos professores que desenvolvam um conteúdo em suas práticas pedagógicas de real importância e necessidade aos alunos, fornecendo informações para o seu desenvolvimento e sua construção de ideias e

pensamentos. Um ponto que se destaca nessa nova significação atribuída à Educação Física é que a área ultrapassa a ideia única de estar voltada para o ensino do gesto motor correto. Cabe ao professor mostrar que a disciplina de Educação Física é muito mais que isso, cabe a ele problematizar, interpretar, relacionar, compreender junto a seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal de tal forma que os alunos compreendam os sentidos e significados impregnados nas práticas corporais. Cabe a escola e aos professores estarem por dentro destas questões e darem o suporte necessário para que esses temas recebam a devida atenção (DARIDO, 2012).

2.3.1 Ética

Ética deve apresentar para os alunos atividades que possibilitem que eles reflitam acerca da convivência humana nas suas relações com as diferentes dimensões da vida social: o ambiente, o trabalho, o lazer, o consumo, a sexualidade e a saúde (DARIDO, 2012).

O que se quer ressaltar é a possibilidade de construir formas operacionais de praticar e refletir sobre esses valores, a partir da constatação de que apenas a prática das atividades e o discurso verbal do professor resultam insuficientes na sua transmissão e incorporação pelo estudante. O respeito mútuo, a justiça, a dignidade e a solidariedade podem, portanto, ser exercidos dentro de contextos significativos, estabelecidos em muitos casos de maneira autônoma pelos próprios participantes. (BRASIL 1997a, p. 34-35).

Fazer com que haja essa relação e discussão durante as aulas é de essencial importância, incluir essa dimensão, atribuir às atitudes certas e erradas, positivas ou negativas. Ainda atribuir o valor da dimensão social da ética, juntamente a valores às atitudes sociais das pessoas, em momentos o aluno pode querer transferir a responsabilidade do seu ato para o grupo em que ele está inserido, sendo que a responsabilidade moral de suas atitudes é consequência do ato em si, sendo responsabilidade apenas do indivíduo (BRASIL, 1997a).

A ética é, portanto, entendida como pensamento ou reflexão sobre os valores e as normas que norteiam as condutas dos homens na sociedade. Mas, para os Temas Transversais, ela possui ainda uma dimensão histórica, pois tanto as sociedades quanto os homens mudam com o passar do tempo, mudando, também, os dilemas éticos e as respostas dadas para eles (SILVEIRA, 2009, p. 697).

De acordo com os PCN's os objetivos específicos da Ética na escola são: compreender a justiça como equidade e sensibilizar-se para a construção de uma sociedade justa; respeitar as diferenças entre as pessoas, atitude necessária à convivência democrática; praticar a solidariedade, a cooperação e o repúdio às injustiças e às discriminações; utilizar os conhecimentos adquiridos na escola para a construção de uma sociedade democrática e solidária; adotar o diálogo como forma de solucionar conflitos e tomar decisões coletivas; legitimar as normas morais mediante a construção de uma autoimagem positiva e do respeito próprio; assumir posições de acordo com seu próprio julgamento, levando em conta diferentes pontos de vista e aspectos envolvidos em cada questão (BRASIL, 1997a).

A prática de atividade física de modo geral, segundo Darido (2012), é onde os alunos expressam comportamentos de excitação, cansaço, medo, vergonha, prazer, satisfação, entre outros. Por meio deles os alunos são afetados pela intensidade e pela qualidade dos estados afetivos vivenciados corporalmente. Durante uma aula de Educação Física, na prática esportiva é propício ocorrerem situações afetivas e de interação social, sendo um ambiente ideal esse para explicitação, discussão e reflexão a respeito de atitudes e valores considerados éticos ou não, para si e para os outros.

Acedo (2009) relata que a escola é um ambiente que permite aos jovens expandir os conhecimentos e relacionamentos durante grande parte da vida. A Educação Física pode colocar em discussão o “como ser?” a dimensão das atitudes durante a prática de movimentos, jogos, lutas e danças, construídos historicamente pelo ser humano (cultura corporal do movimento) expandindo não somente as possibilidades de movimentos, mas também oferecendo para os mesmos um embasamento teórico. Questionando também quais seriam os valores vinculados a essas práticas? O autor ainda cita o fair play ou “jogo limpo” como um exemplo de boa conduta no esporte, onde os atletas devem possuir durante uma partida. Levar essas discussões para o ambiente de aula podem ter pontos positivos, mostrando a importância do bom comportamento para com os adversários e demais pessoas do jogo, e também através da imagem que isso causa ao expectador. Estimulando no aluno uma reflexão entre o que ocorre no esporte e no meio social em que ele está presente.

Reconhecer de fato que a escola possui um papel importante na formação ética dos alunos é essencial, que deve ser não somente a única, mas a referência mais implícita para essa formação. Silveira (2009) ainda nos diz que os argumentos apresentados em favor da abordagem transversal para a ética, parecem não ser suficientes para justificá-la. Para ele o melhor caminho, levando em consideração as condições atuais da escola pública brasileira, seria tratar a Ética como disciplina escolar, deixando de ser apenas um tema transversal, com um professor em particular com formação adequada para essa tarefa e de forma interdisciplinar.

2.3.2 Pluralidade Cultural

Trabalhar a diversidade cultural, durante a aula, tem por objetivo, que os alunos conheçam, respeitem e valorizem as diversas culturas existentes no Brasil, contribuindo para uma convivência mais harmoniosa em nossa sociedade, sem repúdios ou discriminação. Utilizando para isso vivências das diferentes “manifestações da cultura corporal”, os esportes, as danças e as lutas, como forma de conhecê-las e valorizá-las (DARIDO, 2012).

Cultura corporal e diversidade visam o reconhecimento e a ampliação da diversidade nas relações sociais. A aula de Educação Física é um momento onde ocorre a oportunidade de um relacionamento conjunto de todos os indivíduos, onde possa ocorrer o respeito entre as diferenças individuais de cada um (DARIDO, 2012).

Danças, culinária, hábitos, jogos, cantigas, religiões e crenças são apenas alguns exemplos de componentes da cultura brasileira, criados a partir dos povos que se encontraram nesta terra (índios, africanos, europeus e asiáticos – para resumir, porém enfatizando a diversidade de culturas dentro desses grupos), que elucidam a variedade de manifestações existentes no Brasil (ACEDO, 2009, p. 38).

Valorizar as experiências corporais do campo e dos povos indígenas, e às práticas corporais de cada segmento social e cultural nas escolas. Estes universos devem dialogar entre si para que os alunos convivam com as diferenças e estabeleçam relações corporais ricas em experimentações. Experimentar a cultura do outro, as diferenças do outro, as suas dificuldades é algo a se trazer para os

alunos, um exemplo seria a experimentação de esportes adaptados, em um jogo de futebol com os olhos vendados utilizando uma bola com guizo e no final discutir com os alunos as dificuldades encontradas por eles durante a prática (PARANÁ, 2008). “Destaca-se que a inclusão não representa caridade ou assistencialismo, mas condição de afirmar a pluralidade, a diferença, o aprendizado com o outro, algo que todos os alunos devem ter como experiência formativa.” (PARANÁ, 2008 p. 61).

Por meio da dança, conhecer as diferentes danças típicas existentes, danças de origem africana e os diversos grupos étnico-culturais, fazendo com que se conheça um pouco mais das regiões do Brasil. Junto com as ginásticas e às lutas que conseguem manter suas raízes ligadas aos locais de origem, possibilita aos alunos o conhecimento desses locais e da diversidade cultural de cada um deles. O esporte diretamente não possibilita nos dar essa diversidade de expressões culturais, pois os esportes mais conhecidos não possuem características regionais, podendo se pedir aos alunos que pesquisem a origem e suas modificações durante os anos, o esporte ainda pode ser muito relacionado à diversidade étnica e cultural, pois está sempre ligada a mídia que a maioria tem acesso, revelando os conflitos existentes (DARIDO, 2012).

As regras dos jogos, as adaptações dos esportes, assim como as expressões regionais, ganham um sentido maior quando vivenciadas dentro de um contexto significativo, que permita, por exemplo, comparar a capoeira que se pratica na Bahia com a capoeira que se pratica em São Paulo. Pode-se, ao contextualizar aspectos relativos à expressão cultural e ao treinamento para competição, explicitar a trajetória da imigração de uma cultura, sua apropriação por outras culturas, trazendo à tona os valores e usos dados por seus protagonistas (BRASIL, 1997d, p. 39).

Este Tema Transversal é também mencionado na Lei 10.639/03 que foi sancionada no dia 09 de janeiro de 2003, alterando a Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelecia que as Diretrizes e Bases da Educação Nacional têm como obrigatoriedade a inclusão no currículo oficial das redes de ensino o tema “História e Cultura Afro Brasileira”, sendo obrigatório no ensino fundamental e médio e em ensinos particulares. Incluindo no calendário escolar o dia 20 de Novembro como Dia Nacional da Consciência Negra. Em 10 de março de 2008, a Lei 10.639/03 foi ampliada sendo também aprovada a Lei 11.645/08 que acrescenta no currículo escolar obrigatório o ensino, além da Cultura Afro Brasileira e Afro descendente, também a Cultura Indígena, buscando resgatar a omissão histórica em relação à contribuição cultural desses povos originários da Terra Brasilis. Em 2009, vários Ministérios e Secretarias elaboraram o Plano Nacional das Diretrizes Curriculares

Nacionais para Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana com objetivo de promover mecanismos mais eficazes para a uma prática mais abrangente da Lei. Convocando diversas instâncias a se envolverem de forma mais efetiva, na luta por uma educação em que crianças sejam instruídas contra o racismo (CHAVES; SHAUN, 2013).

Darido (2012) ainda diz que o professor durante as aulas, deve estar sempre preparado para coibir a prática de atividades e atitudes discriminatórias e excludentes, no momento da sua ocorrência, através do diálogo e de um trabalho em específico com os alunos. Devendo prestar atenção e refletir em suas atitudes como profissional, se mesmo de maneira involuntária, está realizando atitudes discriminatórias, que acabam por influenciar os seus alunos.

2.3.3 Meio Ambiente

Como formas de se desenvolver a Educação Ambiental, são empregados vários meios para ajudar na compreensão dos mesmos, como rádio, jornal, os meios de comunicação em geral e principalmente, a escola. A Escola como disseminadora de ideias e entidade formadora de opinião é fator primordial nesse processo. A educação para com o meio ambiente se faz presente nas escolas, fazendo parte em muitos tópicos de programas e em algumas disciplinas (ANDRIGHETTO, 2010).

Nossa sociedade atual se encontra cada vez mais envolvida com as novas tecnologias e por ventura está perdendo a relação natural que tinha com a Terra e suas culturas, deixando de prestar atenção na natureza ao seu redor e da essencial importância dela. A Educação Ambiental se propõe a atingir todos os cidadãos por meio de um processo pedagógico participativo permanente, que busca imprimir no educando que o mesmo se alerte sobre a devastação no meio ambiente, captando a evolução dos problemas ambientais compreendendo-as e mostrando posicionamento e um maior engajamento com relação a este assunto (ANDRIGHETTO, 2010).

Os rápidos avanços tecnológicos viabilizaram formas de produção de bens com consequências indesejáveis que se agravam com igual rapidez. A exploração dos recursos naturais passou a ser feita de forma demasiadamente intensa, a ponto de pôr em risco a sua renovabilidade. Sabe-se agora da necessidade de entender mais sobre os limites da

renovabilidade de recursos tão básicos como a água, por exemplo. De onde se retirava uma árvore, agora retiram-se centenas. Onde moravam algumas famílias, consumindo escassa quantidade de água e produzindo poucos detritos, agora moram milhões de famílias, exigindo a manutenção de imensos mananciais e gerando milhares de toneladas de lixo por dia (BRASIL, 1997b, p. 173-174).

Atualmente em regiões mais industrializadas, constata-se uma maior diminuição na qualidade de vida das pessoas, que afeta tanto a saúde física quanto a saúde psicológica, devido à poluição e outros fatores que culminam em grandes cidades (ANDRIGHETTO, 2010).

Desenvolver em determinada disciplina, atividades relacionadas ao meio ambiente, alertando da importância de se preservar o planeta, relacionando-os com as catástrofes naturais e o aquecimento global se caracteriza como essencial. Esse tema trabalhado juntamente com a Educação Física visa possibilitar ao aluno conhecer um pouco mais sobre as atividades corporais praticadas em ambientes abertos e próximos da natureza, assim fazendo com ele relacione a importância da natureza estar preservada para que tal esporte possa ser praticado. Alguns exemplos de esportes esses como: o *surf*, o alpinismo, o *bice-cross*, o *jet-ski*, e também os esporte radicais, o montanhismo, as caminhadas, o mergulho e exploração de cavernas, e várias outras atividades de lazer relacionadas ao meio ambiente possibilitam essa relação. Essas atividades não são suficientes para que haja uma melhor compreensão dos alunos acerca dos problemas ambientais emergentes, mas possibilitam a eles de uma certa maneira que tenham um maior envolvimento com o assunto. (BRASIL, 1997b).

2.3.4 Orientação Sexual

Sexualidade não é apenas uma questão pessoal, mas é social e política, sendo construída ao longo de toda vida, de muitos modos, por todos os sujeitos. Consideram que a sexualidade é algo que nós, homens e mulheres, possuímos “naturalmente”. Pensando dessa maneira, seria algo que já nascemos destinados a ter, no caso homem se atrair por mulher e mulher se atrair por homem na heterossexualidade, como existem diversos outros casos em que homens se atraem por homens e mulheres por mulheres sendo a homossexualidade e também várias

outras orientações sexuais. Quando se aceita esta ideia fica sem sentido argumentar a respeito de sua dimensão social e política ou a respeito de seu caráter construído. A sexualidade seria algo “dado” pela natureza, inerente ao ser humano. No entanto podemos entender, que a sexualidade envolve diversos fatores, linguagens, fantasias, representações, símbolos, processos profundamente culturais e plurais. Nessa perspectiva não se configura como “natural” e sim cultural e social, sendo respectivo de cada indivíduo. Gênero nos corpos, pode ser definido como feminino ou masculino, e está relacionado no contexto de cultura. As identidades de gênero e sexuais, são portanto compostas e definidas por relações sociais, elas são moldadas pelos indivíduos de uma sociedade (LOURO, 2000).

As conceituações em torno da homossexualidade ainda são bastante díspares. O autor considera exatamente essa inexatidão e assume com os esforços sobre esta tema que a homossexualidade se apresenta como: indivíduos do mesmo sexo que estabelecem relações sexuais e afetivas (CUNHA JUNIOR; MELO, 1996).

Ao abrangermos discursos de preconceito e discriminação no decorrer do tempo, pode-se traçar paralelos com a situação brasileira contemporânea, encontrando apontamentos diretamente ligados às atividades físicas/esportivas (CUNHA JUNIOR; MELO, 1996).

[...] precisamos entender que existem diferentes formas de viver as masculinidades e feminilidades, e isso precisa ser respeitado. A escolha, por exemplo, de um menino em não jogar futebol não implica naturalmente que deixe de ser masculino ou que seja gay (OLIVEIRA et. al, 2014, p.05).

Alunos de diferentes classes, grupos sociais e orientações sexuais estão presentes na escola, dentre estes, podemos destacar os homossexuais que muitas vezes sofrem preconceitos e discriminação por se desviar da sexualidade considerada padrão. A discussão sobre discriminação de pequenos grupos nas escolas, principalmente homossexuais, vem ganhando certo espaço em pesquisas na área de educação e, especificamente, na Educação Física (OLIVEIRA et al, 2014).

Louro (1999) apud. Oliveira et. al (2014, p.05) afirma que:

A escola é com certeza um dos locais mais difíceis para que alguém “assuma” sua condição de homossexual ou bissexual. A escola nega e ignora a homossexualidade, por supor que só pode haver um tipo de desejo sexual, qual seja, a heterossexualidade. Desse modo, a escola oferece poucas chances para que adolescentes ou adultos gays assumam, sem culpa ou vergonha, seus desejos. O lugar do conhecimento, ou seja, a

escola, passa a ser, então, o lugar do desconhecimento em relação à sexualidade.

Como sugestões de metodologia para que auxiliem os professores na abordagem desse assunto com seus alunos nas aulas de Educação Física, se daria com a realização de seminários, debates, dramatizações e coreografias de músicas que tratam desse tema, dinâmicas de grupo, etc. Para o educador, sabemos que abordar um tema polêmico como este nem sempre é tarefa fácil. Porém se configura como uma necessidade dos tempos atuais, uma vez que alunos e alunas homossexuais estão inseridos dentro de nossas escolas e também nas aulas de Educação Física (OLIVEIRA et al, 2014).

Se a escola for capaz de incluir essa discussão sobre sexualidade no seu projeto pedagógico, estará dando a oportunidade para que surja a interação com os jovens sobre tais assuntos, nessa etapa da vida que é tão importante para a construção de sua identidade. Facilitando a relação entre professor e aluno, conseqüentemente contribuindo para que o trabalho pedagógico ocorra de uma maneira mais eficiente (BRASIL, 1997c).

Orientação Sexual engloba os conceitos de sexualidade ligados à vida e a saúde, as questões de gênero, os papéis de homens e mulheres em nossa sociedade, aos estereótipos de cada indivíduo e os preconceitos relacionados entre ambos (DARIDO, 2012).

Propõe-se que este tema, oferecido pela escola, aborde em seu conteúdo para com as crianças e os jovens, a repercussão de mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pela sociedade. Preenchendo as informações que essas crianças e jovens já possuem, e criando a possibilidade de que tenham uma opinião correta a respeito do que lhes foi apresentada (BRASIL, 1997c).

O mundo social se organiza segundo a lógica da diferença. Contudo, quando a escola trata a homossexualidade dentro dos parâmetros da normalidade e anormalidade, de forma desigual, reproduz a desigualdade entre alunos e alunas. A partir do momento que a escola nega a discussão, esta deixa de ser o espaço de formação da diversidade (COSTA, 2013, p. 07).

Relacionando com a Educação Física, o professor deve tomar alguns cuidados mediante a aula, para não criar situações que desfavoreçam os alunos. É importante a reflexão do professor acerca de todo esse assunto, para que ele compreenda a seriedade desse tema ser trabalhado, para que assim ocorra um melhor convívio entre os alunos dentro do ambiente escolar, para que casos de

preconceito e discriminação relacionados a gênero e sexualidade não aconteçam, e também fora do ambiente escolar, com os alunos se tornando mais tolerantes, levando esse aprendizado para o seu convívio diário em sociedade (BRASIL, 1997).

2.3.5 Saúde

Saúde e a Educação Física caminham praticamente juntos, não tem como relacionar um sem pensar no outro. Existem vários fatores que influenciam na qualidade de vida das pessoas, são eles: o meio ambiente, os aspectos biológicos, socioeconômicos, culturais, afetivos e psicológicos. Tendo em vista estes fatores, a ação do profissional em Educação Física sucede para que ações profiláticas surjam prevenindo para que estes não se adequem a vida dos indivíduos. Inserir este Tema Transversal na aula é tratar da importância em se ter uma vida mais saudável e melhor, sem complicações futuras (DARIDO, 2012).

Reconhecer, portanto, o papel da influência da mídia ligada à saúde e à atividade física vincula-se à função do professor de Educação Física, responsabilizando-o por fazer uma leitura crítica do cenário atual. Afinal, abrindo um jornal, lendo uma revista ou assistindo à TV, insistentes são os apelos feitos em prol da atividade física. A mídia não descansa; quer vender roupas esportivas, propagandas de academias, tênis, aparelhos de ginástica e musculação, vitaminas, dietas..., uma espécie infindável de materiais, equipamentos e produtos alimentares que, por trás de toda essa “parafernália”, impõe um discurso do convencimento e do desejo de um corpo belo, saudável e, em sua grande maioria, de melhor saúde (DARIDO, 2012, p. 87).

É ação do professor tratar sobre os “apelos da mídia” em relação a prática de atividade física com os alunos, levar para eles que a mídia nunca está interessada no modo como você utilizará o produto relacionado a um determinado esporte, ou se você realmente vai praticar tal esporte, ela quer apenas vender o produto, esse é o verdadeiro objetivo da mídia quando se trata do esporte. Também promover discussões relacionadas a corpos “perfeitos” ditados pela mídia, ao uso de doping no meio esportivo, os meios ilegais de conseguir um corpo malhado/definido, etc. (DARIDO, 2012).

Nas Diretrizes do Paraná (2008) cultura corporal e saúde permitem entender a saúde como construção que supõe uma dimensão histórico-social, e não apenas algo individual. Propõe a utilização e debates entre diversos assuntos sobre saúde

como: nutrição, aspectos anátomo-fisiológicos, lesões, primeiros socorros e *doping*. Os malefícios do uso de anabolizantes, entorpecentes e os seus efeitos sobre a saúde. A busca pelo corpo perfeito a qualquer custo, idealizado pela sociedade. Argumentar sobre sexualidade, prostituição infantil, dominação sexual, sexismo, violência sexual, DSTs, questões de gênero, diferenças sociais entre mulheres e homens, entre outros. Todos os temas contendo uma gama enorme de informações importantes, que o professor deve trazer para o seu aluno com o intuito de ampliar o seu conhecimento.

A adolescência é uma fase marcada por intensas mudanças no comportamento individual e coletivo dos jovens, e isso tem os exposto a vários riscos físicos, psíquicos e sociais. Dentre estes riscos relacionados á vulnerabilidade dos jovens, o desenvolvimento sexual é um tema de extrema importância e que necessita de atenção, pois como podemos ver ainda ocorrem entre os jovens casos de gravidez na adolescência, transmissão de DST's e do HIV (BRÊTAS; JARDIM, 2006).

A família, a sociedade e a escola, nesse sentido, se configuram como instituições básicas para darem suporte ao desenvolvimento de ações educativas, que ajudem o adolescente a enfrentar estas situações de risco que por diversas vezes são geradas por eles próprios (BRÊTAS; JARDIM, 2006).

2.3.6 Trabalho e Consumo

Discutir o aumento da tecnologia com os alunos, o desemprego, a manipulação da mídia, que cada vez mais cria desejos para necessidades de se comprar mais e mais e também cria na sociedade cada vez mais novos padrões de consumo, se faz necessário. As relações da Educação Física com o corpo consumo, as marcas esportivas e todo o seu aparato de coisas, realmente são importantes, sendo tudo isso necessário de ser debatido nas aulas (DARIDO, 2012).

Propiciar a discussão das práticas corporais transformadas em espetáculo e como objeto de consumo exaustivamente para promover e divulgar produtos se torna essencial. A mídia está presente na vida de todos e a rapidez das informações dificulta a possibilidade de reflexão a respeito das notícias. O aluno deve refletir

acerca desse elemento e o professor também tem que se fazer presente. É importante a atuação do professor de Educação Física para aprofundar a abordagem dos conteúdos, problematizando questões ligadas à cultura corporal, como o consumo de produtos e serviços em busca de um corpo ideal, ou de produtos e serviços relacionados a um ídolo esportivo, ambos vendidos pela mídia, ou ainda as relações de trabalho no esporte (ACEDO, 2009).

Como exemplo, pode-se apontar o modelo de boa forma física veiculado pela mídia. A partir de uma análise contextualizada e mais aprofundada, trazer para a discussão com os alunos quais os conhecimentos científicos que embasam suas práticas, quais os modismos e como se exploram comercialmente certos produtos gerando o ato de consumir inconscientemente (BRASIL, 1997a, p. 43).

Assim é papel da Educação Física explorar tais assuntos e contemplar atividades que relacionem isso com as aulas, conscientizando os alunos e possibilitando que reflitam diante disso, suas relações com o trabalho consumo e tecnologias. “Assim, cumpre à Educação Física oferecer elementos que auxiliem os alunos a refletir como os signos são impregnados no corpo, no que diz respeito aos temas trabalho e consumo” (DARIDO, 2012, p. 84).

Essas questões em sua prática pedagógica, possibilitam a reflexão e discussão dos alunos sobre temas que por vezes são ditados pela mídia (PARANÁ, 2008).

2.3.7 Temas Emergentes

De acordo com Ferreira (2010, p. 773) a definição para emergente é “aquilo que procede ou resulta; manifestar-se, mostrar-se”, ou seja, é algo que surge a partir de uma dada situação/condição manifestando-se ou mostrando-se de alguma forma.

Contextualizando este entendimento sobre temas emergentes na Educação Física escolar no Ensino Médio, partimos do pressuposto de que estes são temas que tenham um impacto positivo ou negativo no processo de ensino e aprendizagem e são reconhecidos pelos sujeitos do processo – professores e alunos – como de significativa importância para o processo formativo destes sujeitos e que, no entanto, não recebem – ou não receberam até então – atenção adequada seja no

planejamento educacional, seja nas práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas atualmente.

Estes temas são relevantes por estarem associados a assuntos contemporâneos que surgem orientados por eventos atuais, alguns não estando contemplados nos Temas Transversais, tais como: violência, novas tecnologias, *bullying*, os diversos tipos de preconceitos, homofobia, maioridade penal, feminismo, indisciplina, entre outros e que, a escola, enquanto instituição sócio-histórico-cultural não pode negligenciar a influência e presença destes temas no âmbito educacional.

As mudanças sociais e os problemas que surgem pedem uma atenção especial para se estar sempre interagindo com eles, sem ocultá-los. Uma vez reconhecido que é importante falar sobre um determinado tema emergente, sendo ele um problema mais atual ou até mesmo local, este poderá receber o mesmo tratamento dado aos Temas Transversais (BRASIL, 1997a).

O *bullying* pode ser caracterizado como um tema emergente, é um assunto cada vez mais presente em nossa sociedade. *Bullying* é um comportamento cruel, baseado nas relações interpessoais dos indivíduos, no local onde interagem, compartilham espaço e convivem. Quem pratica o *bullying* é sempre o indivíduo mais forte, mais velho, quem tem maior poder e pensa que possui controle sobre os demais, quem sofre *bullying* é sempre o indivíduo mais frágil, mais novo, mais quieto ou que foge dos padrões normativos que a sociedade impõe. A pessoa que sofre o *bullying* vira objeto de diversão e prazer aos olhos dos praticantes, a fim de provocar o riso, a ironia o sarcasmo para os demais que o acompanham na prática ou apenas aqueles que a observam, a fim de torturará-lo com brincadeiras ofensivas, chacotas, apelidos de mau gosto e com ações que maltratam, intimidam e humilham quem sofre o *bullying* (OLIVEIRA; VOTRE, 2006).

Os apelidos mais citados para ofender as meninas são sempre relacionados à aparência, enquanto que para os meninos as ofensas recorrentes são sobre uma suposta homossexualidade. Meninas e meninos são submetidos a um tratamento diferenciado desde o seu nascimento, ensinando-lhes e impondo-lhes um comportamento “correto” para o seu sexo. Quando este comportamento começa a ser diferente e não condizente com o seu sexo, começam as piadas e gozações sobre a sexualidade do indivíduo e os apelidos ofensivos são os primeiros a se destacar. Comentários relacionados à aparência são destaques para as meninas, meninas que não cuidam de sua beleza ou do corpo são taxadas de “feias e

relaxadas”. Em contraponto, os meninos tem sempre que afirmar a sua masculinidade reafirmando sua heterossexualidade perante os demais, não podendo ser frágeis, isso também gera comentários sobre sua sexualidade (JAEGER; MATTOS, 2015).

A aula de Educação Física, é um lugar considerado propício, para a prática do bullying, seja direta ou indiretamente. Onde durante um jogo a agressividade de alguns alunos mais fortes se sobrepõe aos mais fracos, e isso se torna visível. Quando se tem uma aula mista, as meninas se queixam que os meninos são sempre mais agressivos em suas palavras e atos e isso gera certo medo das meninas em participarem das aulas juntamente com os meninos (OLIVEIRA; VOTRE, 2006).

Os alunos brincam/jogam no mesmo espaço, porém de maneiras diferentes, ou seja, meninas dificilmente são vistas com uma bola de futebol, mesmo as que demonstram interesse no jogo. Da mesma forma que meninos não mostram tamanho interesse na prática do voleibol, ou mesmo quando mostram, possuem receio em praticar, uma vez que culturalmente esse é um esporte sugerido as meninas e o futebol um esporte sugerido aos meninos. Um menino praticar voleibol com as meninas pode ser motivo de gozação pelos colegas, assim como uma menina praticar futebol, essa visão nas aulas de Educação Física, infelizmente ainda pode ser encontrada em alguns casos (JAEGER; MATTOS, 2015).

Meninas e meninos são vítimas do bullying, porém na escola em alguns casos isso acaba passando despercebido pelos professores de turma ou a equipe pedagógica. O bullying é o indício de o quanto as pessoas estão envolvidas com os estereótipos que a sociedade constrói, onde meninos têm que fazer coisas de meninos, serem viris e agressivos e meninas fazer coisas de meninas, serem sempre o “sexo frágil”, quando algum indivíduo foge desses estereótipos sociais criados, acaba por sofrer preconceito/bullying dos demais. Cabe a escola e aos professores intervirem nesses casos, promover debates francos e objetivos sobre essas questões presentes em nossa sociedade. Que meninos e meninas sejam mais tolerantes e aprendam a compreender e conviver com as diferenças de cada um, que nas aulas Educação Física não precisem utilizar de qualquer tipo de violência contra os demais (OLIVEIRA; VOTRE, 2006).

Na atualidade, podemos notar que a Educação Física está cada vez mais presente nos meios de comunicação, sejam eles: televisão, internet, rádio, revistas, jornal, etc. Também as assinaturas de televisão a cabo e compra de pacotes de

canais esportivos crescem cada dia mais no país, ficando em evidência o interesse que o esporte causa nas pessoas. Adotar o uso das TIC's nas aulas de Educação Física, estaria por se conectar a mesma linguagem dos alunos lançando conteúdos exibidos nos suportes de informação e comunicação que os alunos têm interesse e curiosidade, gerando discussões reconstruindo significados e inovando nas estratégias de ensino-aprendizagem dos conteúdos de Educação Física (BIANCHI, 2009).

Os alunos demonstram interesse em informações que as TICs trazem sobre a Educação Física e os esportes, no entanto, os professores apresentam pouca ou nenhuma estratégia de ensino que envolva as temáticas de interesse dos alunos nas aulas (BIANCHI, 2009, p. 83).

Abordar as TIC's como um tema emergente nas aulas de Educação Física, não se trata de substituir os conteúdos clássicos pela “sala informatizada”, mas de integrar este componente curricular as aulas, trazer novas possibilidades aos alunos, conhecimentos distintos, e até despertar um interesse nos alunos que são desinteressados com a disciplina (BIANCHI, 2009).

Aponta-se então, que a proposta de se desenvolver um trabalho com os Temas sendo eles os Transversais, Articuladores ou Emergentes, são uma possibilidade de se trabalhar um conteúdo diferente e importante dentro das aulas de Educação Física. Mostrando que é possível que o professor elabore propostas e aulas que abordem essas questões urgentes que permeiam nossa sociedade. Possibilitando assim uma reflexão dos alunos diante as aulas de Educação Física, saindo da zona de conforto, onde os alunos têm apenas aulas tradicionais focadas como já dito, muitas vezes apenas nos esportes, onde a aula não apresenta um sentido para os alunos sendo apenas o “jogo pelo jogo”, fazendo com que muitos se sintam desinteressados e desmotivados com as aulas que acabam por satisfazer e dar destaque somente aos alunos mais habilidosos enquanto os demais se tornam inibidos e desencorajados a participar. Mudar essa concepção dos alunos em relação à Educação Física escolar no Ensino Médio tem que partir do professor, um professor que engloba em suas aulas conteúdos que permitam que os alunos reflitam e não demonstrem apenas suas habilidades técnicas, mas também seu papel enquanto cidadão a debater e ter a sua própria opinião sobre assuntos do cotidiano, traz mudanças significativas para Educação Física escolar (RUY; RAMOS, 2007).

3. METODOLOGIA

3.1 TIPO DO ESTUDO

Para a realização desta pesquisa foi utilizada a abordagem qualitativa, sendo uma pesquisa do tipo descritiva.

A pesquisa qualitativa normalmente é mais direcionada, acerca do seu desenvolvimento, ela não busca numerar ou medir eventos, e geralmente não se usa de instrumentos estatísticos para analisar os dados; é focada mais no interesse amplo e de uma perspectiva diferente da que é usada nos métodos quantitativos (NEVES, 1996).

Os estudos de pesquisa qualitativa diferem entre si quanto ao método, à forma e aos objetivos.

O pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes. Vários tipos de dados são coletados e analisados para que se entenda a dinâmica do fenômeno. Partindo de questões amplas que vão se aclarando no decorrer da investigação, o estudo qualitativo pode, no entanto, ser conduzido através de diferentes caminhos (GODOY, 1995, p.21).

Nesse estudo a abordagem qualitativa é relevante no sentido de que trouxe subsídios para analisar as aproximações e os distanciamentos, juntamente com o contexto sócio-histórico-cultural e as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física no Ensino Médio acerca dos Temas Transversais.

Na concepção de Gil (1999) o principal objetivo da pesquisa descritiva, está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados.

Destaca-se que a pesquisa descritiva preocupa-se em observar os fatos, registrá-los, analisá-los, classificá-los e interpretá-los. Assim, os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não são manipulados pelo pesquisador. (ANDRADE 2002, apud RAUPP, BEUREN, 2005).

É também uma pesquisa de campo, porque o pesquisador terá contato direto com as situações investigadas e buscará atingir os seus objetivos na pesquisa. A pesquisa de campo consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente. O objetivo da pesquisa de campo é conseguir informações e/ou conhecimentos (dados) acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta (NEVES, 1996).

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

Os participantes da pesquisa foram todos professores atuantes no Ensino Médio em 01 Colégio Público e 04 Colégios Privados. Sendo 02 professores atuantes no Ensino Médio em 01 colégio público no município de Lunardelli, PR, e 04 professores atuantes no Ensino Médio em 04 colégios privados no município de Ivaiporã, PR, totalizando 06 professores, conforme características apresentadas no quadro 01. Para realização da pesquisa, foram escolhidos colégios públicos por entendermos que os professores possuem base para poder desenvolver o assunto, exemplos de documentos são os PCN's e as Diretrizes Curriculares do Paraná, que abordam os Temas Transversais e Elementos Articuladores onde discutem a importância de tratar estes temas e do professor em utilizá-los em seus conteúdos e no planejamento de suas aulas. Já as escolas privadas, foram escolhidas no intuito de saber se mesmo sem o suporte destes documentos, se somente com o PPP, a Proposta Curricular da disciplina de Educação Física e os documentos próprios do colégio, os professores possuem conhecimento sobre os Temas Transversais ou outros e se utilizam destes no planejamento de suas aulas. E também como são cidades diferentes, se o contexto sócio-histórico-cultural em que as escolas estão inseridas, influenciam na maneira como os professores abordam os temas.

Os critérios para seleção dos professores foram: 1) Autorização da Escola 2) Professores com formação em Educação Física e atuantes no Ensino Médio 3) Assinatura do TCLE (Termo de Consentimento Livre Esclarecido).

Quadro 01: Caracterização dos professores participantes.

Identificação¹	Sexo	Idade	Colégio	Carga horária	Formação	Ano
Stéfani	F	44	Colégio 1	40 h/a	Educ. Física	1996
Inês	F	39	Colégio 1	40 h/a	Educ. Física	1998
Mario	M	25	Colégio 2	30 h/a	Educ. Física	2010
Berenice	F	25	Colégio 3	22 h/a	Educ. Física	2011
Horácio	M	40	Colégio 4	25 h/a	Educ. Física	2007
Joaquim	M	24	Colégio 5	14 h/a	Educ. Física	2014

Fonte: Pesquisa de Campo, 2015.

¹ Como forma de preservar a identidade dos participantes, os mesmos receberam nomes fictícios.

3.3 INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Nesta pesquisa foi utilizada a análise documental, um instrumento que trouxe contribuições significativas no estudo de alguns temas. Os documentos são importantes fontes de dados, principalmente em estudos qualitativos como este.

Está técnica busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse. Como exemplos gerais de documentos, podem ser citadas: as leis e regulamentos, normas, pareceres, cartas, memorandos, diários pessoais, autobiografias, jornais, revistas e arquivos escolares como no caso dos documentos que foram analisados nesta pesquisa. Dentre as etapas do processo de utilização da análise documental destaca-se a de análise propriamente dita dos dados, na qual o pesquisador recorre mais frequentemente à metodologia de análise de conteúdo. Na análise documental, precisa-se dar atenção especial a três aspectos: a escolha dos documentos, o acesso que você irá ter a esses documentos deve ser pensado e também como você irá analisar esses documentos (LUDKI; ANDRÉ, 1986).

Nessa pesquisa, foram analisados os documentos dos colégios, sendo eles: o Projeto Político Pedagógico e também a Proposta Curricular da disciplina de Educação Física, buscando elementos relacionados a temática da pesquisa.

Outro instrumento utilizado para produção das informações da pesquisa, foi a entrevista semiestrutura. A entrevista é a técnica mais utilizada para a coleta de dados de um determinado trabalho científico de campo. É através dela que os pesquisadores coletam os dados objetivos e subjetivos da pesquisa. Os dados objetivos são obtidos por meio de: censo e estatísticas, etc. Os subjetivos só poderão ser obtidos através das entrevistas, pois nela é que vemos a relação do tema com o entrevistado, as opiniões dos sujeitos, as atitudes durante a entrevista e seus valores (BONI, QUARESMA, 2005).

Foi utilizada também a entrevista semiestruturada a que combina perguntas abertas e fechadas, onde o entrevistado tem a possibilidade de discorrer sobre o que lhe foi perguntado. O pesquisador deve seguir o seu roteiro (APÊNDICE B) de perguntas previamente definidas, mas ele faz um contexto muito semelhante ao de uma conversa informal. No momento que lhe for oportuno o entrevistador deverá dirigir ao entrevistado a discussão sobre o assunto que interessa, assim podendo

fazer perguntas adicionais, para elucidar se algumas outras perguntas não foram respondidas de forma clara ou recompor o contexto da pergunta caso o entrevistado tenha “fugido” ao tema ou esteja com dificuldades (BONI, QUARESMA, 2005).

Esse tipo de entrevista é muito utilizado quando se deseja delimitar o volume das informações, fazendo com que se tenha um direcionamento maior para o tema, assim intervindo para que os objetivos sejam alcançados (BONI, QUARESMA, 2005).

As entrevistas foram registradas por meio de um gravador de áudio e posteriormente transcritas na íntegra. Buscando compreender em seus questionamentos o conhecimento dos professores participantes em relação aos Temas Transversais e se o conteúdo se faz presente em seus planejamentos e suas metodologias, como também os benefícios que podem trazer a disciplina e aos alunos e as dificuldades que os mesmos possuem para utilizar a temática nas aulas de Educação Física.

3.4 PROCEDIMENTOS DE COLETA DOS DADOS

Foi realizado inicialmente o contato com o Núcleo Regional de Educação (NRE) do município de Ivaiporã e solicitada uma autorização (ANEXO A), para a realização da pesquisa. Com a autorização do NRE, também foi solicitada a autorização do colégio desta cidade (ANEXO B). O mesmo procedimento foi realizado com os colégios privados, sendo solicitado a autorização para cada um deles (ANEXOS C, D, E, F). Após isso, o projeto foi enviado para o Comitê de Ética em Pesquisa (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá, onde o mesmo foi aprovado (CAEE: 39396614.8.0000.0104).

Após um novo contato com as escolas, foram solicitados os documentos para análise. Todas os colégios disponibilizaram os documentos, contudo a coleta das informações foi realizada nos próprias colégios, com agendamento prévios das datas e horários uma vez que, estas não permitiram fazer cópias dos documentos e/ou retirar o documento do colégio.

Após análise dos documentos dos colégios, foi realizado o contato com os professores para verificar se teriam disponibilidade em participar da pesquisa e, em

caso positivo, agendar as entrevistas. Participaram os professores que se interessassem por livre e espontânea vontade, foram apresentados a eles os objetivos desta pesquisa e seus procedimentos através do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (APENDICE A), os que se interessaram, assinaram o TCLE e assim estavam sujeitos a realização das entrevistas. Após esse primeiro contato, foi feito de forma casual o agendamento das entrevistas. As entrevistas foram feitas em dias e locais distintos, de acordo com a disponibilidade dos entrevistados.

3.5 ANÁLISE DOS DADOS

A Análise de Conteúdo consiste em um instrumental metodológico que pode ser aplicado a diversos discursos e todas as formas de comunicação. Qualquer comunicação que veicule um conjunto de significações de um emissor para um receptor, pode ser decifrada pelas técnicas de análise de conteúdo (GODOY, 1995).

Começa geralmente, por uma leitura fluente no qual o pesquisador, que num trabalho gradual de idas e vindas analisa o documento que ele possui e as suas anotações, até que as primeiras ideias comecem a emergir junto com as suas unidades de sentido (GODOY, 1995).

Segundo Oliveira (2003), estas unidades de sentido-palavras, conjunto de palavras formando uma locução ou temas - são definidas passo a passo e guiam o pesquisador na busca das informações contidas no texto.

O objetivo da análise de conteúdo é de assinalar e classificar de maneira exaustiva e objetiva todas as unidades existentes no texto. Permitindo que a partir do documento ele trace suas principais linhas de pensamento (OLIVEIRA, 2003).

Para Bardin, o termo análise de conteúdo "designa um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens (GODOY, 1995, p.23).

Sendo assim o objetivo final da análise de conteúdo é de fornecer indicadores úteis para que sejam utilizados na pesquisa. Assim fazendo com que o pesquisador intérprete os resultados obtidos e relacione-os com o seu próprio contexto de

produção do documento, com os objetivos que ele propôs e o indivíduo ou organização/instituição que o elaborou (OLIVEIRA et al., 2003).

A análise de conteúdo nessa pesquisa organizou-se em três fases: a primeira a pré-análise, a segunda a exploração dos materiais, e a terceira fase, o tratamento dos resultados a inferência e interpretação (BARDIN, 1977).

A pré-análise se deu como fase de organização propriamente dita dos documentos e das entrevistas. Tem por objetivo fazer com que as ideias iniciais sejam claras e sistematizadas fazendo com que a pesquisa se torne algo preciso ao decorrer do seu desenvolvimento. Tem de ser flexível, permitindo a introdução de novos procedimentos no decorrer da análise. Normalmente essa primeira fase possui três missões: a escolha dos documentos que o pesquisador irá analisar, a formulação de suas hipóteses e seus objetivos, e a elaboração de indicadores que fundamentem suas idéias ao final. Esses três fatores não precisam seguir uma ordem, mas normalmente estão ligados uns aos outros (BARDIN, 1977).

Exploração do material, concluídas as operações da pré-análise, inicia a fase de análise dos documentos. Os documentos requisitados foram analisados conforme as idas do pesquisador aos colégios participantes em dias e horários distintos, sendo feitas anotações relevantes. Posteriormente, foram feitas as análises das entrevistas transcritas. Após feitas as inferências dos dados obtidos com os documentos e com as entrevistas, as informações foram categorizadas a posteriori com o intuito de aprofundar as discussões. Segundo Bardin (1997), essa fase é de procedimentos aplicados manualmente ou operações efetuadas no decorrer da pesquisa, é uma fase longa e tediosa, que consiste em operações de codificação, desconto ou enumeração, em função de regras previamente formuladas.

Tratamento dos resultados obtidos e interpretação, nessa fase os resultados obtidos foram transformados em categorias, onde foram analisadas e discutidas para uma melhor compreensão (BARDIN, 1977).

4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 OS TEMAS TRANSVERSAIS NOS DOCUMENTOS DOS COLÉGIOS

4.1.1 Os projetos pedagógicos dos colégios: abordagem dos temas transversais

O projeto pedagógico vai além de um simples agrupamento de planos de ensino e de atividades diversas. O projeto tem a ver com a organização do trabalho pedagógico em dois níveis: como organização da escola como um todo e como organização da sala de aula, e está relacionada também com o contexto social imediato, procurando preservar a visão da totalidade. É construído e vivenciado em todos os momentos, por todos os envolvidos nos processos educativos da escola, buscando a organização do trabalho pedagógico na sua globalidade. O projeto pedagógico cada vez mais tem sido objeto de estudo para professores, pesquisadores e instituições educacionais, buscando por um avanço na qualidade de ensino (VEIGA, 2002).

Segundo os PCN's a contribuição da escola é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la. Partindo da importância de que a escola aborde e discuta questões importantes em nossa sociedade contemporânea como *bullying*, violência, questões étnico raciais, questões de gênero, qualidade de vida, etc. O PP é o documento que visa contribuir auxiliando no tratamento destes temas, para que no processo educativo sejam trabalhados e discutidos (BRASIL, 1997a).

Um projeto pedagógico com esse objetivo poderá ser orientado por três grandes diretrizes: posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no momento presente; não tratar os valores apenas como conceitos ideais; incluir essa perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar (BRASIL, 1998, p. 24).

Avaliando a importância destes temas para a formação de indivíduos autônomos, críticos e reflexivos, buscamos conhecer e analisar como os

colégios participantes abordam tais temas no projeto pedagógico. Para isso, as informações foram organizadas nas seguintes categorias: concepções de temas transversais, os temas mencionados, a importância atribuída pelos colégios e as ações propostas por eles.

4.1.1.1 Concepções de temas transversais

A primeira categoria analisada refere-se a concepção apresentada no projeto pedagógico do colégio sobre os temas transversais. Com relação a esta categoria, verificou-se que os colégios 2, 3 e 4 possuem uma concepção clara destes temas em seus documentos e a importância de abordá-los nas práticas pedagógicas:

“O estudo teórico, sempre que possível, estará relacionado ao contexto atual, levando o aluno à releitura, à compreensão e à utilização do tema. [...] Os temas transversais estão inseridos ao longo de todos os exercícios e são trabalhados dentro de atividades paralelas, exercícios e, principalmente, projetos que, muitas vezes, tratam exclusivamente de um dos temas” (COLÉGIO 2, 2001).

“Fatos da atualidade e os conteúdos transversais devem ser incorporados aos conteúdos programáticos dando assim maior amplitude ao ensino, bem como o desenvolvimento de um projeto sobre o Dia Nacional da Consciência Negra” (COLÉGIO 3, 2012).

“Como o tratamento dos temas transversais – questões sociais atuais que permeiam a prática educativa, seguem o mesmo princípio: o compromisso da educação básica com a formação para a cidadania e buscam a mesma finalidade: possibilitar aos alunos a construção de significados e a necessária aprendizagem de participação social” (COLÉGIO 4, 2012).

Os Colégios 1 e 5 não possuem em seus documentos, com clareza a concepção de Temas Transversais, o que acaba por não trazer aos professores “Um posicionamento diante dos problemas urgentes da vida social, o que requer uma reflexão sobre o ensino aprendizagem e seus conteúdos, assim como aos valores e concepções a eles relacionados” (RUY; RAMOS, 2007, p. 03).

As concepções de Temas Transversais encontradas nos PPs, possuem relação com a concepção presente nos PCNs, quando apontam que,

A educação para a cidadania requer que questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos,

buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais (BRASIL, 1998, p. 25).

Todavia, a forma como são abordados é limitada, pois quando falam sobre temas transversais em seus documentos, apenas citam a necessidade de tratá-los.

Darido et al., (2001) enfatizam que,

A metodologia empregada para o tratamento dessa temática transversal deve ser integrada tanto em relação aos próprios temas, quanto à proposta político-pedagógica do componente curricular e da escola, salientando que o trabalho do professor não se limita aos condicionantes dessas propostas. Isso significa que o professor, de certa forma, tem autonomia para a consecução de seu trabalho, ainda que a instituição escolar não ofereça as condições ideais para sua prática profissional ou nem mesmo uma proposta político-pedagógica previamente elaborada (p. 23).

O trabalho com as questões urgentes que interrogam sobre a vida humana e a realidade que está sendo construída, necessitam de transformações e atitudes, para que no processo ensino aprendizagem de conteúdos, sejam relativos as necessidades individuais e coletivas dos educandos (BRASIL, 1998).

4.1.1.2 *Temas Mencionados*

A segunda categoria buscou elencar todos os temas que os PPs fazem referência, contudo, destacamos que alguns destes não fazem parte dos denominados de transversais pelos documentos oficiais. Muitas questões sociais poderiam ser eleitas como temas transversais para o trabalho escolar, uma vez que, o que os norteia a construção da cidadania e da democracia, são assuntos que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social (BRASIL, 1998).

Sendo assim, todos os colégios apontam a necessidade de tratar de temas, como:

“Atendimento e diversidade, gênero, relações étnico-raciais, diversidade sexual, cultura afro-brasileira, cultura africana, educação indígena, prevenção ao uso indevido de drogas, educação do campo, educação ambiental e inclusão social” (COLÉGIO 1, 2009).

“Educação inclusiva, saúde/higiene, visita ao parque florestal, visita a tribo indígena, visita ao presidiário – qual o preço da vida? Relações humanas, saúde, harmonia, convivência (COLÉGIO 2, 2001).

“Dignidade da pessoa humana, igualdade de direitos, participação, corresponsabilidade social pela vida social, educação inclusiva [...]” (COLÉGIO 3, 2012).

“Inclusão e relações raciais e educação escolar indígena” (COLÉGIO 4, 2012).

“Inclusão, e família” (COLÉGIO 5, 2015).

Considerando os temas apresentados nos PPs dos colégios, podemos compreender que os mesmos possuem um interesse em desenvolvê-los. Porém, nota-se que alguns colégios trazem poucos temas, onde deveriam ser mais explorados pois,

O compromisso com a construção da cidadania pede necessariamente uma prática educacional voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental. Nessa perspectiva é que foram incorporadas como Temas Transversais as questões da Ética, da Pluralidade Cultural, do Meio Ambiente, da Saúde e da Orientação Sexual (BRASIL, 1998, p. 15).

Os temas que estes PPs abordam em alguns colégios são considerados insuficientes como no caso dos colégios 4 e 5, visto a realidade que nos encontramos e a quantidade de outros temas já falados anteriormente que poderiam abordar. Sabendo que estes dois colégios são privados, o fato de eles não trabalharem com os PCN's seja a base para a relativa ausência, mesmo isso não sendo uma justificativa para o não trabalho com os temas. Já os colégios 1 e 2 sentem a necessidade em abordar diversos temas, principalmente o colégio 1 onde vários dos temas que estão inclusos, se relacionam com os temas transversais e pensando no contexto onde está inserido, também traz temas locais, como a educação do campo, pois neste colégio possui-se vários alunos advindos do campo para estudar. O colégio 2 em seus temas também adequa assuntos relacionados com a realidade local como as visitas que proporcionam aos alunos.

Sob a denominação de Temas Locais, os Parâmetros Curriculares Nacionais pretendem contemplar os temas de interesse específico de uma determinada realidade a serem definidos no âmbito do Estado, da cidade e/ou da escola. As mudanças sociais e os problemas que surgem pedem uma atenção especial para se estar sempre interagindo com eles, sem ocultá-los (BRASIL, 1997, p. 28).

É essencial mencionar estes temas nos PPs para que possam desenvolver nos alunos a capacidade de posicionar-se diante das questões que interferem na vida coletiva, superar a indiferença, intervir de forma responsável. Assim os temas eleitos, em seu conjunto, devem possibilitar uma visão ampla e consistente da realidade brasileira e sua inserção no mundo e ainda desenvolver um trabalho educativo que possibilite uma participação social do alunos (BRASIL, 1997c).

4.1.1.3 Importância atribuída ao temas

Na terceira categoria analisou-se a importância atribuída pelos colégios aos temas. Observou-se que nem todos os colégios que mencionam temas em seus PPs, atribuem a devida importância a eles. Sendo que educar para a cidadania requer que estas questões sociais sejam apresentadas para aprendizagem e a reflexão dos alunos, buscando um tratamento didático que contemple suas características, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais. Ao incluir questões que possibilitem a compreensão e a crítica da realidade, ao invés de tratá-los como dados abstratos a serem aprendidos apenas para “passar de ano”, oferece aos alunos a oportunidade de se apropriarem deles como instrumentos para refletir e mudar sua própria vida (BRASIL, 1998).

Com relação a este aspecto, os colégios 1 e 4 destacam a importância dos temas em seus PPs. Isso fica evidente na discussão das relações étnicas-raciais onde observa-se:

“Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem a respeito à comunidade negra [...] tem por objetivo a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de atitudes, posturas e valores que adequem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, os tornando capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira” (COLÉGIO 1, 2009).

“A escola comprometida com as questões étnicas raciais abordará temas como: o respeito às origens históricas e as manifestações

culturais e religiosas das etnias dos estudantes presentes no cotidiano escolar. O resgate da história de resistência das minorias discriminadas na constituição da sociedade brasileira: a reflexão sobre o racismo no cotidiano escolar é um ensino de história do Brasil que traga de forma crítica a participação de todas as etnias constituintes da sociedade brasileira” (COLÉGIO 4, 2012).

É fundamental a discussão sobre o tema, pois é preciso respeitar os diferentes grupos e culturas que constituem a sociedade brasileira, sendo formada não só por diferentes etnias, como por imigrantes vindos de diversos locais. Cada região brasileira possui múltiplas características culturais, ocorrendo por vezes preconceito e discriminação na convivência entre grupos diferenciados. É um desafio da escola investir na superação da discriminação e dar a conhecer a riqueza representada pela diversidade étnica-cultural que compõe a riqueza sociocultural brasileira. A escola deve ser local de diálogo, de aprender a conviver, vivenciando a própria cultura e respeitando as diferentes formas de expressão cultural (BRASIL, 1997d).

Os colégios 1 e 5 também destacam a importância dos temas: gênero, inclusão/exclusão, família, educação ambiental e do campo.

“Habitualmente quando se estuda gênero, logo se pensa em relação de gênero constituída por homens e mulheres [...] portanto, a questão da dialética inclusão /exclusão da mulher se mostra complexa e necessita de uma análise transversal na qual vários elementos precisam ser estudados para que se compreenda bem os mecanismos da dominação masculina e da exclusão social” (COLÉGIO 1, 2009).

“A educação do campo é mais um passo importante na afirmação da educação como um direito universal, A intenção dessa política pública é de motivar os professores na observação e apropriação da riqueza que o campo brasileiro oferece à ampliação dos conhecimentos escolares [...] ampliar as concepções de educação ambiental, sustentabilidade e suas implicações na educação” (COLÉGIO 1, 2009).

“É fundamental a efetivação de políticas educacionais que incluam, de forma adequada, humana e com dignidade, as crianças e adolescente com necessidades especiais em sala regulares. As pessoas com necessidades especiais de aprendizagem ou de locomoção, terão direito ao acesso à educação de qualidade e que, sua singularidade seja respeitada de forma a superar toda a série de preconceitos e limitações estruturais e de recursos humanos para recebê-los como qualidade, considerando que a escola pública (não especializada) precisará de suportes para inserir na mesma, alunos com tais necessidades (COLÉGIO 1, 2009)

“Apesar da variedade de tipos de organização familiar no Brasil, apesar das diferenças e das crises que se instalam de forma geral, a família continua sendo em espaço valorizado pelas crianças, adolescentes e escola. Sobretudo porque a mesma aparece como um

espaço de solidariedade. Afirmamos que a escola é um ambiente em que a família, professores e alunos, promovem de maneira conjunta a educação e se comprometem a criar condições e buscar recursos, para que a família e educadores possam desempenhar sua missão” (COLÉGIO 5, 2015).

Buscando dar importância a estes temas, o PP ganha em flexibilidade e abertura, uma vez que os temas podem ser priorizados e contextualizados de acordo com as diferentes realidades locais e regionais, sendo que novos temas sempre podem ser incluídos (BRASIL, 1997a).

Foi possível analisar que o colégio 1 apesar de elencar vários temas em seu PP acaba não esclarecendo minuciosamente a importância de todos eles. O colégio 5 somente destaca a importância da família enquanto tema a ser discutido, mas este não é caracterizado como um tema transversal, se encaixa no que chamamos de temas emergentes. O que ocorre também com os colégios 2 e 3 onde os mesmos apenas citam temas em seus PPs, mas não trazem nada sobre a importância em tratá-los.

Segundo os PCN's, a real importância em tratar destes temas é que por meio deles pode-se favorecer em maior ou menor medida o desenvolvimento da autonomia e o aprendizado da cooperação e participação social, atitudes fundamentais para que os alunos se percebam como cidadãos. Trata-se de um fazer conjunto, um trabalho pautado na cumplicidade entre aprender e ensinar, orientado por um desejo de superação e transformação (BRASIL, 1997a).

4.1.1.4 Ações

Na quarta categoria, analisamos as ações propostas pelas escolas para desenvolver os temas. Sendo preciso o professor compreender que, “não deve existir distinção clara entre os conteúdos disciplinares e os transversais, este é o primeiro passo para realizar ações relacionadas a eles” (DARIDO, 2012, p. 77).

Foi possível verificar que, são propostas algumas ações pelos colégios para trabalhar com temas específicos, como é o caso do tema inclusão, o qual está presente no PP de 3 colégios.

“Para o bom funcionamento da inclusão, consideramos importante destacar: adequação curricular; recursos humanos e financeiros; material especializado para portadores de necessidades especiais; instalações física e próprias; transporte específicos; equipes interdisciplinares e de saúde; avaliação diagnóstica e relação do número de alunos por professor (a) adequada [...] para evitar o preconceito em relação aos alunos com necessidades especiais, o colégio [...] propõe: maximizar a aceitação de todo indivíduo, oportunizar o ingresso e a permanência escolar, proporcionar atividades extracurriculares, objetivando a integração do aluno com necessidades educacionais especiais aos outros alunos, estimular a troca de experiências interescolares [...]serão oferecidas oportunidades favoráveis, que busquem promover a participação dos mesmos nas atividades desenvolvidas pelos demais colegas” (COLÉGIO 1, 2009).

“Haverá quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender as peculiaridades da clientela de educação especial” (COLÉGIO 2, 2001).

“O ato de aprender é uma ação humana que requer criatividade, individualidade e heterogeneidade aceitável pelo educando, independentemente de a sua necessidade especial ser mais ou menos privilegiada. São as diferentes ideias, opiniões e níveis de compreensão que enriquecem o processo escolar e esclarecem a postura dos alunos e dos professores frente a um determinado conteúdo. Assim como aprender é uma ação individual e ensinar é um ato coletivo, cabe ao professor disponibilizar a todos os alunos sem exceção um mesmo conhecimento” (COLÉGIO 3, 2012).

Alguns colégios possuem ações limitadas em relação ao tema inclusão, caso do colégio 2, que somente haverá quando for necessário, o que não é o correto, pois a inclusão tem que acontecer em todos os momentos, para todos. O colégio 3 apesar de achar uma necessidade tratar o tema, traz ações deficitárias. Pode-se notar que as ações propostas pelos colégios, inclusive aqueles que não a possuem, pautando-se nos documentos analisados, é possível compreender que o tema inclusão não recebe a devida atenção.

Por serem em sua maioria colégios de ensino privado, eles não estando dando atenção necessária a estas questões. Visto que de todos os fatores de exclusão, o mais grave esteja relacionado a exclusão social. Este fator também está relacionado não somente ao ingresso do aluno na escola, mas também à sua permanência. A exclusão pode ocorrer por inúmeras razões, tais como não possuir o material adequado para acompanhar as aulas ou por terem que ingressar precocemente no mercado de trabalho para auxiliar na renda da família e até mesmo por repetirem de ano. Dada a sua realidade social, crianças e adolescentes acabam desistindo ou mesmo serem obrigadas a abandonar a escola (DARIDO, et al., 2001).

De tal modo, a escola não pode ignorar a exclusão, visto que ela se dá de diversas formas, não sendo exclusivamente exclusão social.

A escola tem um papel fundamental a desempenhar nesse processo. Em primeiro lugar, porque é um espaço em que pode se dar a convivência entre estudantes de diferentes origens, com costumes e dogmas religiosos diferentes daqueles que cada um conhece, com visões de mundo diversas daquela que compartilha em família. Nesse contexto, ao analisar os fatos e as relações entre eles, a presença do passado no presente, no que se refere às diversas fontes de que se alimenta a identidade — ou as identidades, seria melhor dizer — é imprescindível esse recurso ao Outro, a valorização da alteridade como elemento constitutivo do Eu, com a qual experimentamos melhor quem somos e quem podemos ser. Em segundo, porque é um dos lugares onde são ensinadas as regras do espaço público para o convívio democrático com a diferença (BRASIL, 1998, p. 123).

O segundo tema que são mencionadas ações trata das relações étnico-raciais/culturais, presente em 3 colégios.

“Implica criar condições para que os estudantes negros não sejam rejeitados em virtude da cor da sua pele, menosprezados em virtude de seus antepassados terem sido explorados como escravos, não sejam desencorajados de prosseguir estudos, de estudar questões que dizem a respeito à comunidade negra [...] se posicionar politicamente, contra toda e qualquer forma de discriminação [...] competirá ao estabelecimento de ensino, garantir no PPP, a organização de conteúdo das disciplinas da matriz curricular e que contemplem obrigatoriamente, ao longo do ano letivo, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana, na perspectiva de proporcionar aos alunos uma educação compatível com uma sociedade democrática, multicultural e pluriétnica [...] caberá aos professores, fazer abordagens positivas, na perspectiva de contribuir para que o aluno afrodescendente se mire positivamente, pela valorização da história de seu povo, da cultura de matriz africana e da contribuição para o país e para a humanidade” (COLÉGIO 1, 2009).

“Refere-se a necessidade de garantir a todos a mesma dignidade e possibilidade de exercício da cidadania. Para tanto há que se considerar o princípio da equidade isto é, que existem diferenças (étnicas, culturais, regionais, de gênero, etárias, religiosas, etc.) e desigualdades (socioeconômicas que necessitam ser levadas em conta para que a igualdade seja efetivamente alcançada” (COLÉGIO 3, 2012).

“Realizar a pesquisa publicação e divulgação dos trabalhos sobre culturas indígenas; assegurando dessa forma o direito de reconhecimento das sociedades indígenas e sua cultura, assumindo o princípio do reconhecimento de diversidade sociocultural e linguística do país e do direito a sua manutenção” (COLÉGIO 4, 2012).

Apenas os colégios 1, 3 e 4 possuem ações para tratar das relações étnico-raciais/culturais em seus PPs, sendo que este tema é assunto obrigatório a ser tratado nos colégios do ensino fundamental ao médio, como mencionado na

Lei 10.639/03 de 09 de janeiro de 2003, que altera a Lei número 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências, estabelecendo a inclusão no currículo oficial das redes de ensino o tema "História e Cultura Afro Brasileira" (BRASIL, 2003).

Também sendo aprovada a Lei 11.645/08 de 10 de março de 2008 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena" (BRASIL, 2008).

Ou seja, apesar de serem temas obrigatórios, alguns colégios não apresentam em seus documentos, caso do colégio 2 que o PP é anterior a essas leis, no caso dos outros colégios que são PPs pós estas leis, não justifica a ausência dos temas e por não estarem promovendo ações para essas questões nas escolas.

Para Freire (1996), o professor deve saber utilizar o momento de dificuldade do aluno para incentivá-lo a raciocinar e formar seu conhecimento, direcionando-o de forma mais lúdica, sem cobranças ou indução, pois ocorre assim, uma interação mais estreita entre eles. Esse é um passo importante para ajudar o aluno a ter um posicionamento crítico e para contribuir com a diminuição das desigualdades sociais e raciais no Brasil, refletidas na educação e por ela reforçadas (FERNANDES; LIMA, 2013, p. 17).

Como ações para trabalhar com os diferentes temas, mencionados nos PPs das escolas é atribuída relevância a realização de passeios e visitas com os alunos a diversos lugares e também palestras. Isso pode ser ilustrado com base no que dispõe os PPs das escolas abaixo.

"Com o passeio recreativo criar profundo laço de amizade para que os trabalhos pedagógicos sejam favorecidos no decorrer do ano. Conscientizar a respeito da importância da partilha, transformando o momento de lanches individuais em lanches coletivos. Conscientizar alunos e professores sobre a importância dos problemas ecológicos através de visitas a parques e zoológicos". [...] Com as visitas ao parque florestal, visita a tribo indígena e visita ao presidiário, relacionar conteúdos teóricos com a prática, através da observação do solo, de animais e plantas. Colher informações a respeito do meio ambiente. Realizar oralmente a troca de informações a respeito do estudo realizado [...] conhecer a cultura do povo indígena. Observar aquilo que aprendeu na teoria através da observação. Analisar uso, costume, crença, familiarização. Partilha de cultura e manifestação de solidariedade [...] conscientizar sobre o valor da vida. Mostrar ao

educando que a vida não tem preço e através disso é necessário viver bem. Valorizar o bom relacionamento com Deus, consigo mesmo, com o próximo e em especial com a família e com a natureza. Observar a diferença de ter e não ter liberdade. Relacionar a liberdade com libertinagem” (COLÉGIO 2, 2001).

“No decorrer do ano letivo o colégio promove a realização de palestras com os profissionais de diferentes segmentos sociais, que falam aos alunos dos mais variados temas. Essas palestras podem tratar de assuntos relacionados aos temas da Semana Cultural e da Feira do Livro, bem como de outros interesses dos alunos, como saúde (preferidas por médicos, dentistas, ou outras pessoas ligadas à área), profissões e outras dependendo de seu grau de importância dentro do processo ensino aprendizagem”. [...] Os objetivos da escola não são alcançados somente com atividades internas, por isso, durante o ano letivo são realizadas diversas visitas com o objetivo de levar os alunos a terem contato com outras realidades. Entre as visitas destacam-se: asilo, APAE e outras visitas dependendo da necessidade e das circunstâncias” (COLÉGIO 3, 2012).

Ao analisar pode-se perceber a relevância que os colégios 1 e 3 trazem aos passeios recreativos, pontuando os benefícios dos passeios para os alunos, tratando-os como se fossem “temas” a serem discutidos. Quando na realidade os temas não podem ser tratados em ações pontuais, datas comemorativas ou passeios eventuais, devem estar inseridos no cotidiano da escola.

Araújo (1998) propõe pelo menos três métodos diferentes de se compreender os temas transversais e sua inserção na escola. A primeira forma seria compreender que não deve existir distinção clara entre os conteúdos disciplinares e os transversais. E uma segunda forma seria que a relação ocorreria na escola pontualmente ou eventualmente, por meio de módulos ou projetos específicos. No caso o professor em determinados momentos de seu ensino, deixaria de tratar a sua disciplina e incorporaria algum tema transversal. A ênfase oferecida aos temas nessas duas formas são bem distintas, mas não excludentes, pois ambas propõem a manutenção do eixo disciplinar. Um terceira proposta, esta defendida por Busquets (1998), pode ser considerada a mais “radical”, pois nela a autora entende que os temas transversais deveriam ser o centro das preocupações do currículo, devido a sua importância para as transformações sociais necessárias. Ainda defende que os conteúdos escolares não devem ser tratados como um fim, mas como um meio para a reflexão acerca dos grandes problemas sociais. Segundo a autora a escola em seu ensino dá maior prioridade as preocupações do

passado do que as do presente, com os alunos sendo educados com o olhar voltado para trás, não sendo introduzidos no ensino as preocupações mais agudas da sociedade atual (DARIDO, 2012).

Foram encontradas também ações relativas a outros temas que apareceram nos PPs dos colégios 1 e 2,

“Por meio da busca do conhecimento, educadores e educandos são instigados a conhecer a legislação que reporta direta ou indiretamente a esse desafio educacional contemporâneo, bem como a debater assuntos presentes em nosso cotidiano como: drogadição, vulnerabilidade, preconceito e discriminação ao usuário de drogas, narcotráfico, violência, influência da mídia, entre outros”. [...] Promover o desenvolvimento da Educação Ambiental subsidiando os educadores para que, a partir de uma compreensão crítica e histórica das questões relacionadas ao meio ambiente, possam por meio do tratamento pedagógico e orientado pelas Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná, construir a identidade da Educação Ambiental na escola pública (COLÉGIO 1, 2009).

“Também no interior da escola as questões sobre saúde encontraram espaço para diferentes abordagens em função de condições culturais, socioeconômicas, políticas, ideológicas e religiosas, nos diferentes momentos históricos. Ou seja, o que a sociedade entende por saúde está sempre presente na sala de aula e no ambiente escolar [...] mostrar ao educando a importância de manter nossa vida saudável através de uma boa higiene que trará benefícios à saúde. Estudar com interferência do educador os conceitos de saúde, higiene, drogas, aids, prostituição e nutrição. Conhecer os danos que prejudicam a saúde (drogas, aids, prostituição e má alimentação). Adquirir hábitos de higiene pessoal, familiar e escolar [...] Os professores se reunirão e cada um escolherá o tema para ser desenvolvidos e abordados em sala de aula com as turmas de sua preferência. Também poderão escolher os profissionais para abordar determinado tema que julgar oportuno. Se for necessário o mesmo professor poderá percorrer todas as turmas para trabalhar determinado tema” (COLÉGIO 2, 2001).

Estas ações propostas pelos colégios 1, e 2 se mostram significativas, pois englobam temas que são importantes serem desenvolvidos e estarem presentes no cotidiano do educandos. A maioria deles possuindo relação com os Temas Transversais. Portanto, discutir a cidadania do Brasil de hoje significa apontar a necessidade de transformação das relações sociais nas dimensões econômica, política e cultural, para garantir a todos a efetivação do direito de ser cidadãos (BRASIL, 1998).

Analisando de uma maneira geral, alguns PPs deveriam dar maior abertura para determinados temas em sua estrutura, como pode-se analisar em alguns colégios. No caso do colégio 5 os temas transversais ou temas

emergentes não receberam a atenção necessária não tendo nenhuma ação e no caso do colégio 4 que somente traz ações para as relações étnico-raciais/culturais, dentre vários outros temas que poderia abordar.

A escola não muda a sociedade, mas pode, se partilhar de um projeto com princípios democráticos que assuma valores e priorize a transformação dos indivíduos, sendo a função dela desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento das capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la (BRASIL, 1998).

4.1.2 A abordagem dos temas transversais na proposta curricular da Educação Física dos colégios pesquisados

A proposta curricular é um material elaborado pelas escolas que tem como objetivo orientar o trabalho dos professores, devendo apresentar uma estrutura a todas as áreas disciplinares, considerando os anos e os bimestres de cada segmento de ensino. A proposta curricular é um material que visa dar continuidade às orientações estabelecidas pelos PCN's (RIBEIRO, 2012).

A Educação Física é parte do projeto geral de escolarização, devendo ser articulada ao PP, pois tem seu objetivo de estudo e ensino, e trata de conhecimentos relevantes na escola. A proposta curricular da Educação Física, oferece subsídios para o professor a respeito da disciplina e de seus conteúdos, metodologias e desafios, compreendendo que as práticas corporais na escola podem representar uma reorientação nas formas de conceber o papel da Educação Física na formação do aluno (PARANÁ, 2008).

Com o intuito de verificar como são tratados os temas transversais na disciplina de Educação Física, foram analisados as propostas curriculares de cada colégio. O professor utilizando-se de aulas teóricas e práticas relacionadas aos diversos conteúdos estruturantes, pode desenvolver estes temas com os alunos, ainda com apoio dos documentos da escola como o PP. Com base na análise da proposta da Educação Física dos colégios participantes emergiram as seguintes categorias: concepções de temas

transversais, os temas mencionados, a importância destacada pela disciplina e as ações propostas para Educação Física na escola.

4.1.2.1 Concepção de temas transversais

A primeira categoria analisada refere-se a concepção de temas transversais na proposta curricular da Educação Física. Neste sentido “Procura-se possibilitar aos alunos o acesso ao conhecimento produzido pela humanidade, relacionando-o às práticas corporais, ao contexto histórico, político, econômico e social (BRASIL, 1998, p. 51).

Com relação a isso, verificou-se que 4 colégios possuem uma concepção dos temas em seus documentos. Conforme pode ser observado:

“Já para o Ensino Médio, os conhecimentos da Educação Física perderam a centralidade e importância em favor dos temas transversais [...] tem por objetivo, oferecer aos estudantes a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica, e política de seu tempo. Visa a necessidade de interligar as práticas corporais de forma mais reflexiva e contextualizada, o que se torna possível, por meio dos elementos articuladores, onde se trabalha a cultura corporal [...] deve ser trabalhada e fundamentada de acordo com as necessidades atuais de ensino perante os alunos, considerando experiências de diferentes regiões, escolas, professores comunidade [...] trazendo para a realidade do aluno o conhecimento de outras culturas” (COLÉGIO 1, 2009).

“A disciplina de Educação Física precisa dar espaço para que ele se extravase e ao mesmo tempo resgate valores ético-morais como: verdade, beleza, desigualdades sociais, espírito de equipe, uso e abuso de drogas, estresse, hábitos alimentares, educação postural, exercícios para manutenção da saúde, jogos e dança. Neste sentido buscamos ensinar e garantir a aprendizagem de conteúdos básicos para a inserção do educando na sociedade [...] com isso a Educação Física e a cidadania devem trabalhar paralelamente os temas transversais tanto científicos como também os filosóficos [...] proporcionar aos alunos esclarecimentos sobre assuntos polêmicos e temas de interesse geral da turma” (COLÉGIO 2, 2001; COLÉGIO 3, 2012²).

Os conhecimentos privilegiados neste material estão articulados com as práticas corporais, historicamente contempladas pela Educação Física escolar [...] por meio do movimento expressado pelas práticas corporais, os alunos se relacionam consigo mesmos, com os outros e com o mundo em que vivem, manifestando os seus valores culturais, sentimentos e preconceitos, sendo possível refletir criticamente sobre

² Estes colégios, em seus documentos, possuíam as mesmas propostas.

a estética, a ética e sobre as sensibilidades contribuindo para uma formação mais ampla, nas dimensões cognitivas, perceptivas, motoras, físicas, relacionais, afetivas, sociais e culturais” (COLÉGIO 4, 2012).

Os colégios 1, 2 e 3, possuem concepções diretas e claras de Temas Transversais em suas propostas. As concepções encontradas na proposta do colégio 4, não aborda diretamente os temas transversais ou elementos articuladores, apenas menciona outros temas, os quais denominamos de emergentes. Na proposta da Educação Física do colégio 5 não foi encontrada nenhuma concepção sobre os temas transversais, onde em seu PP foi possível notar que este colégio aborda somente dois temas que são inclusão e família.

Todas as concepções encontradas nos colégios para a disciplina de Educação Física, discutem o que está nos PCN's e DCE's com relação ao conceitos de temas transversais.

No que se refere à disciplina de Educação Física, a introdução dos temas transversais acarretou, sobretudo, num esvaziamento dos conteúdos próprios da disciplina. Temas como ética, meio ambiente, saúde e educação sexual tornaram-se prioridade no currículo, em detrimento do conhecimento e reflexão sobre as práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, entendidos aqui como objeto principal da Educação Física (PARANÁ, 2008, p. 48).

As Diretrizes ainda sugerem que a Educação Física seja fundamentada nas reflexões sobre as necessidades atuais de ensino perante os alunos, superando contradições e atribuindo maior valor a educação. Sendo primordial considerar os contextos e experiências de diferentes regiões, escolas, professores, alunos e da comunidade (PARANÁ, 2008).

No caso do colégio 5, por ser privado não apresenta em sua proposta curricular nenhuma concepção de temas transversais ou emergentes, entende-se que isso poderia ocasionar um ensino defasado para a construção social do aluno, onde o professor nas aulas de Educação Física poderia estar limitando as discussões com relação a questões fundamentais no contexto social (BRASIL, 1998).

Pensar a Educação Física a partir de uma mudança significa analisar a insuficiência do atual modelo de ensino, que muitas vezes não contempla a enorme riqueza das manifestações corporais produzidas socialmente pelos diferentes grupos humanos, articulado ao estudo escolar com as questões sociais, possibilitando aos alunos o uso dos conhecimentos escolares em sua

vida extraescolar, garantindo o acesso ao conhecimento e à reflexão crítica das inúmeras manifestações ou práticas corporais historicamente produzidas pela humanidade, na busca de contribuir com um ideal mais amplo de formação de um ser humano dotado de maior criticidade e reflexão sobre os diferentes assuntos que envolvem a sociedade (PARANÁ, 2008).

4.1.2.2 Temas mencionados

A segunda categoria elenca os temas que as propostas da Educação Física trazem em seus documentos. Os colégios 2 e 4 discutem explicitamente a necessidade de tratar sobre eles, acreditam ser importantes assuntos como:

“Ética, saúde, pluralidade cultural, meio ambiente e orientação sexual” (COLÉGIO 2, 2001).

“Comportamentos competitivos e cooperativos nas práticas sociais, esportivização e violência, valores, atitudes e princípios humanos nas práticas corporais, o que é qualidade de vida? Corpos “sarados” são corpos saudáveis? Corpo, saúde e nutrição, as diferentes atribuições de modelos de corpos masculinos e femininos e suas influências nas práticas corporais” (COLÉGIO 4, 2015).

Pode-se analisar que os colégios 1 e 3 possuem concepção dos Temas Transversais em suas propostas como visto na categoria acima, mas não mencionam tema transversal algum ou outros temas nesta categoria, somente mencionam temas em seus PPs. O colégio 5 também não traz nada que remeta a estes temas em sua proposta.

Sendo isso caracterizado de maneira negativa, pois,

Embora tais apontamentos sejam ainda restritos e numericamente pouco significativos no que se refere ao universo da Educação Física, a proposta de incluir os temas transversais na área se constrói a partir de uma perspectiva de associação da mesma com os grandes problemas sociais que têm afligido a sociedade brasileira como um todo (DARIDO, et al., 2001, p. 27).

De forma positiva o colégio 2 cita diretamente os Temas Transversais dos PCN's em sua proposta, os relacionando com o contexto social do colégio.

Assim o papel da Educação Física segundo Darido (2012, p. 88) é de

[...] ultrapassar o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais

atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual).

O colégio 4, também demonstra por meio de sua proposta o interesse na discussão sobre diversos temas emergentes para a Educação Física, mesmo não sendo diretamente eles os transversais. Os PCN's trazem que mesmo quando os temas não forem suficientes não significa afirmar que não são necessários

É preciso ressaltar a importância do acesso ao conhecimento socialmente acumulado pela humanidade. Porém, há outros temas diretamente relacionados com o exercício da cidadania, há questões urgentes que devem necessariamente ser tratadas, como a violência, a saúde, o uso dos recursos naturais, os preconceitos, que não têm sido diretamente contemplados por essas áreas. Esses temas devem ser tratados pela escola, ocupando o mesmo lugar de importância (BRASIL, 1997a, p. 23).

os colégios 1, 3 e 5 não possuem uma proposta bem articulada a disciplina e que aborde estas questões consideradas importantes, conseqüentemente isto pode estar implicando em uma falha na aprendizagem e desenvolvimento do educando, logo que durante as aulas de Educação Física, tratar sobre temas transversais, estaria contribuído para uma concepção maior por parte deles relacionados a questões significativas de nossa sociedade. Atrelado aos conteúdos que compõem à aula e aos elementos da cultura corporal de movimento, que incluem o jogo, o esporte, atividades rítmicas e expressivas, lutas, ginástica e a capoeira, podem fornecer ideias para que o professor utilizando-se destes elementos possa relacioná-los aos temas transversais, e assim produzir uma aula, ampliando estes assuntos com os alunos (DARIDO, 2012).

4.1.2.3 Importância destacada pela disciplina de Educação Física

A terceira categoria analisou a importância destacada pela disciplina de Educação Física a estes temas em suas propostas. O colégio 2 cita

diretamente a importância de tratar os temas transversais, ele discute pontualmente cada um dos temas elencados, como podemos observar:

“A ética é o desenvolvimento moral do indivíduo, principalmente seus estados afetivos e racionais. As sensações de prazer, cansaço, dor, e os sentimentos de medo, satisfação, vergonha, são relações interpessoais claramente delimitadas. Residindo também a riqueza e o paradoxo nas situações lúdicas (COLÉGIO 2, 2001).

“Saúde, principalmente nas zonas urbanas, as condições socioeconômicas, como o desemprego, a informatização e consumismo levam a um cotidiano de produção, violência, e destruição de espaços que serviriam para uma área de lazer e falta de tempo para a atividade física e o convívio social. Com isto o indivíduo leva uma vida de sedentarismo, stress e alimentação inadequada, resultando em um aumento de mortes por doenças cardiovasculares (COLÉGIO 2, 2001).

“A pluralidade cultural na Educação Física permite vivenciar as mais diferentes práticas culturais e combinações de influências no seu cotidiano. O Brasil, com seus jogos, ginásticas, danças, lutas, compõe o patrimônio cultural que deve ser valorizado. A veiculação pela mídia de determinadas modalidades permite a apreciação e compreensão de estilos e maneiras de praticá-los” (COLÉGIO 2, 2001).

“Meio Ambiente, na sociedade contemporânea assiste-se muito o cultivo de atividades praticadas em ambientes abertos, próximos da natureza (surf, alpinismo, etc.), dessa forma é preciso tomar cuidado com a poluição sonora, visual e ambiental que pode ocasionar” (COLÉGIO 2, 2001).

“Orientação Sexual, por uma série de razões o educador de Educação Física é o canal de comunicação entre assuntos relativos à sexualidade. O educador não deve passar um subtexto que reforce preconceitos. A formação de hábitos e construção de relações interpessoais colaboram para que a sexualidade seja integrada de forma segura” (COLÉGIO 2, 2001).

É possível analisar a importância que o colégio 2 atribui aos Temas Transversais em sua proposta curricular da Educação Física é relevante, pois dentro deles retrata questões importantes que abrangem a realidade social.

Já no colégio 4 a importância atribuída e estes temas pela escola apareceram de forma diferenciada como dito anteriormente, trazendo diversos temas emergentes.

“Comportamentos competitivos e cooperativos nas práticas sociais: São apresentadas conceituações relativa à competição e à cooperação [...] Tal debate é necessário levando em conta que o entendimento de que as relações humanas, se baseiam, muitas vezes, entre noções de cooperação e alianças por oposição aos conflitos e à destruição” (COLÉGIO 4, 2015).

“Esportivização e violência: São tratadas as diversas formas de violência existentes na esfera social e o modo como estas são assimiladas e reproduzidas nas práticas corporais” (COLÉGIO 4, 2015).

“Valores, atitudes e princípios humanos nas práticas corporais: Na esteira contrária à violência, são apresentadas questões ligadas aos valores, às atitudes e aos princípios incutidos nas práticas esportivas, como ética, cidadania, liberdade, justiça, solidariedade, tolerância, diálogo, respeito ao próximo e a si mesmo, entre outras” (COLÉGIO 4, 2015).

“O que é qualidade de vida? O foco desse eixo é a saúde e a qualidade de vida. De ponto faz-se necessário esclarecer alguns entendimentos superficiais veiculados nas diferentes mídias [...] corpos “sarados” são corpos saudáveis? Outro mito a ser desvelado refere-se à busca incessante por um corpo “sarado” como sinônimo de saúde [...] Não é possível falar em exercício físico sem levar em consideração o conceito de alimentação saudável” (COLÉGIO 4, 2015).

“As diferentes atribuições de modelos de corpos masculinos e femininos veiculados pelos canais de comunicação, os efeitos das práticas corporais nos cuidados com o corpo, além dos diferentes usos de atividades são os temas desenvolvidos” (COLÉGIO 4, 2015).

Os temas que o colégio 4 traz em sua proposta, também são relevantes, por exporem questões importantes para reflexão dos alunos em meio a sociedade atual. A Educação é fator definitivo para que pessoas comprometidas com uma sociedade justa sejam formadas e a escola pode contribuir imensamente neste sentido. O esclarecimento sobre quais valores morais, éticos, e quais atitudes devem compor os temas abordados pela Escola, tem por objetivo auxiliar a formação plena de todas as pessoas. A parte cultural que diz respeito ao corpo e ao movimento humano está repleta de atitudes, valores e comportamentos que podem e precisam ser explorados na escola, procurando oferecer ao aluno a oportunidade de uma Educação de qualidade (ACEDO, 2009).

Considerando que os colégios 1, 3 e 5 não possuem em suas propostas a importância aos temas transversais, vale ressaltar o que Darido (2012, p. 78) diz com relação ao trabalho com os temas, pois,

Ao se optar por incluir a discussão dos temas transversais nas aulas de Educação Física, elegeu-se auxiliar a sociedade no tratamento de seus grandes problemas sociais. Assim, ensinar Educação Física não significa tratar apenas de técnicas e táticas, mais do que isso, significa oferecer uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico.

Estes colégios que em suas propostas não deixam explícito importância em tratar os Temas Transversais, podem de certa forma estar prejudicando o aprendizado do aluno nestas questões que permeiam a sociedade. No processo ensino-aprendizagem os temas se dão como maneiras do professor

poder incluir e desenvolver um conteúdo que, problematize e conscientize os alunos sobre assuntos/temas que fazem parte do seu cotidiano, mas que talvez eles não tenham conhecimento ou não estejam obtendo as informações corretas. Entendido desse modo, a Educação Física escolar deve enfatizar mais o aspecto social do que o individual na abordagem dos temas (DARIDO, et al., 2001).

4.1.2.4 Ações propostas para a Educação Física

Na quarta categoria buscou-se analisar as ações indicadas pelas propostas para tratarem estes temas em específico nas aulas de Educação Física. Com relação a isso, novamente os colégios 2 e 4 são os únicos que possuem um conteúdo discorrendo sobre os temas que abordam, juntamente à ações propostas por elas baseadas nestes temas para a disciplina de Educação Física. As ações propostas pelo colégio 2 são:

“Para promover a ética precisamos nos organizar, integrar, difundir, e resgatar os princípios das instituições Educativas fundadas pelo Padre Charles Demia, visando despertar uma sensibilidade para o pobre, para o serviço de Cristo [...] portanto, é preciso favorecer na comunidade educativa uma vida de comunhão e diálogo, na alegria, no discernimento e no serviço. [...] Essas diferentes práticas culturais devem procurar defender a vida e os direitos humanos dos que lutam pela justiça e pela solidariedade, em favor dos excluídos da sociedade. [...] É preciso trazer para o cotidiano a visão sobre o equilíbrio desses sistemas [naturais...] traçando o equilíbrio orgânico durante as atividades [...] incentivando e promovendo os gestos de ternura, paz e reconciliação através do amor mútuo, respeito e amizade” (COLÉGIO 2, 2001).

O colégio 2 por se tratar de um colégio mais voltado para a religião, possui ações pautadas levando em conta este aspecto. Porém, as ações propostas para o tratamento dos temas são defasadas, pois não apresentam uma gama de informações para auxiliar o professor no trato deles. O professor tem autonomia para execução de seu trabalho, ainda que a escola não ofereça condições ideais para sua prática pedagógica e nem mesmo uma proposta pedagógica bem articulada com estas questões (RUY; RAMOS, 2007).

O colégio 4 em seu documento também traz ações para a disciplina de Educação Física para tratar os temas que lá estão presentes,

Para tanto, são apresentados conceitos do que significa saúde e qualidade de vida. A intenção é ampliar o entendimento desses conceitos e proporcionar reflexões acerca das possibilidades do que significa viver com saúde e qualidade de vida nos dias atuais [...] São abordadas com maior profundidade as consequências de uma série de doenças e complicações. Distúrbios e patologias, como bulimia, anorexia, vigorexia, ortorexia são apresentados e debatido com os alunos [...] Pretende-se desmitificar conceitos, como os de dieta e regime, além de esclarecer a importância de uma alimentação balanceada para uma vida saudável [...] Ainda é desenvolvido a questão dos anabolizantes e dos riscos que estes causam à saúde” (COLÉGIO 4, 2015).

As ações do colégio 4 podem ser consideradas suficientes, por trazer maiores informações sobre que assuntos os professores podem estar trabalhando nas aulas, mesmo não sendo ações para todos os temas que estão presentes na proposta. O enfoque das ações é voltado mais para saúde e qualidade de vida como se pode notar. A Educação Física escolar possui uma grande responsabilidade com esse tema transversal, porque é culturalmente aceita e cientificamente comprovada a importância dos exercícios físicos, praticados de maneira regular, para promoção e manutenção da saúde dos seres humanos (ACEDO, 2009).

Mesmo sendo fundamental e que exista uma consciência de pesquisadores da área sobre o papel parcial da disciplina, que consiste em promover a atividade física regular e consciente como um valor para alcançar uma boa qualidade de vida. Não se pode deixar de lado a importância em também desenvolver ações para os tantos outros temas presentes (ACEDO, 2009).

O objetivo da relação da Educação Física com os Temas Transversais junto a importância de estarem inclusos nas Propostas Pedagógicas dos colégios e possuírem ações é de que alunos e alunas, obtenham conhecimento e vivenciem práticas sobre estas questões que afligem a sociedade, inculcando os seu valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividade corporais, como também aprendam a ter uma relação eminente com os outros indivíduos em sociedade, reconhecendo os valores por trás das práticas (DARIDO, 2012).

4.1.3 Análise geral sobre os documentos apresentados

Analisando os documentos de forma geral, pode-se perceber nos projetos pedagógicos dos colégios, que eles atendem, porém, de maneira superficial o que os documentos orientadores PCNs e DCEs trazem, as concepções apresentadas seguem estes documentos no que dizem, mas não de forma clara, e em alguns colégios as concepções destes temas não existem. Os temas elencados pelos documentos são consideráveis, pois discutem temas que fazem parte dos transversais e também outros que são necessários serem tratados, caracterizados aqui como emergentes, mesmo alguns deles negligenciando outros temas fundamentais, ou seja, não são amplos e diversificados os temas que os colégios abrangem. Pensando nas ações propostas por eles, verificou-se que as ações de alguns colégios foram suficientes e de outros não tão satisfatórias, onde deveriam ser ações mais abrangentes e com maiores informações para os professores em como tratar pedagogicamente estes temas. Em geral, os PPs desses colégios não atribuem a importância necessária aos temas transversais ou qualquer outro tema, ficando claro isto quando feita a análise, são documentos que falham nesse aspecto, deixando de lado uma necessidade emergente.

Os PPs dos colégios também deixam lacunas quando trazem estes temas, no caso, possuem colégios que apresentam uma concepção deles na categoria 1, e outros colégios que não possuem essa concepção, mas abordam temas a serem discutidos, ou seja, possuem os temas, mas não possuem uma concepção de o porquê eles estarem inseridos. Todos colégios destacam temas em seus documentos, como visto na categoria 2, mas na categoria 3 não são todos os colégios que atribuem importância a estes temas, sendo que também existem colégios que possuem a importância de discutir estes temas, mas não possuem ações para que isto aconteça. Essa incoerência existente nos PPs mostra o quão estes temas são trazidos sem a relevância necessária, pelos PPs de algumas escolas terem sido elaborados há alguns anos, e estas questões não estavam tão presentes no contexto social daquele colégio naquele tempo, isso pode ser uma hipótese a ser colocada, mesmo o PP sendo um documento que deve ser revisto todos os anos pela

escola, porém desde quando surgiu o primeiro PCN (1997), ele já traz estes dilemas presentes na sociedade.

Na análise das propostas curriculares, foi possível perceber que os Temas Transversais possuem uma importância significativa na disciplina de Educação Física, pois quando analisado se as propostas tinham concepção do que são estes temas, apenas uma não possuía, ou seja, estão preocupados de certa forma em incluir estes assuntos na disciplina, havendo coerência com os PCN's e DCEs.

Porém, foi possível identificar lacunas entre as categorias, pois, colégios que possuem a concepção em abordar estes temas em seguida não trazem temas para serem discutidos, caso dos colégios 1 e 3, e também do colégio 5, que não apareceu em nenhuma das categorias, sendo bem escassa as formas que este colégio trata os temas transversais. Somente as propostas curriculares dos colégios 2 e 4 são expressivas, pois, além de terem uma concepção, desenvolvem temas, a importância deles e ações para serem trabalhados, ficando claro isto nos documentos analisados, principalmente do colégio 4 que traz múltiplas questões emergentes. O colégio 2 apesar de tratar diretamente os Temas Transversais sendo algo expressivo, atendendo todas as categorias de análise, de outra é visto como negativo, pois, é possível notar que o colégio faz uma cópia do que está nos PCN's adequando o básico ao seu contexto e o colocando no PP para cumprir uma exigência, deixando questões abertas e também ações defasadas, pensando no que a Educação Física pode proporcionar com os Temas Transversais aos alunos.

Dadas algumas inconsistências encontradas nos documentos dos colégios, e diante do entendimento de que os temas devem estar presentes nos PPs e na disciplina de Educação Física em seus fundamentos, objetivos gerais, conteúdos, estratégias metodológicas e nos critérios de avaliação, para que suas ações realmente possam acontecer no âmbito escolar. Cabe agora analisar a compreensão dos professores sobre os temas transversais.

4.2 COMPREENSÃO DOS PROFESSORES SOBRE OS TEMAS TRANSVERSAIS

As respostas obtidas através das entrevistas de como os professores compreendem os Temas Transversais possibilitaram a criação de 07 categorias de análise: a Educação Física no Ensino Médio sob a percepção docente, a escola no contexto sócio-histórico-cultural e as relações com a Educação Física, conhecimento dos docentes sobre os Temas Transversais, planejamento docente e abordagem dos temas transversais, importância e dificuldades para tratar os Temas Transversais, estratégias para trabalhar com os temas nas aulas e vivências relacionadas aos Temas Transversais.

4.2.1 A Educação Física no Ensino Médio sob a percepção docente

No Ensino Médio a Educação Física necessita através de seus conteúdos e atividades, colaborar na formação da personalidade dos alunos e na participação ativa deles em meio a sociedade. O professor, deve possuir a percepção de que no Ensino Médio a disciplina deve ser rica para o desenvolvimento cognitivo, físico e psicossocial do aluno (BARNI, SCHNEIDER, 2003).

O aluno do Ensino Médio, após ao menos onze anos de escolarização, deve possuir sólidos conhecimentos sobre aquela que denominamos cultura corporal. Não é permitido ao cidadão do novo milênio uma postura acrítica diante do mundo. A tomada de decisões para sua auto formação passa, obrigatoriamente, pelo cabedal de conhecimentos adquiridos na escola. A Educação Física tem, nesse contexto, um papel fundamental e insubstituível (BRASIL, 2000, p. 37).

Em relação a este entendimento, foi questionado a percepção dos professores sobre o objetivo da Educação Física no Ensino Médio, em suas falas dizem que:

"[...] deve, contribuir assim bastante com a formação do aluno quando ele terminar o ensino médio 1º, 2º, 3º ano" (Stéfani).

“Preparar é desenvolver né, através de atividades práticas e teóricas o aluno, procurando visando desenvolver no aluno o biopsicossocial dele né” (Inês).

“Proporcionar aos alunos uma melhor qualidade de vida e prevenção também [...] que não é só recreativa que também tem fins pra saúde né” (Mario).

“[...] pra que após a saída da escola eles continuem tendo atividade física, continuem praticando pra ter uma qualidade de vida boa [...] de uma maneira geral conheça vários, várias vivências motoras mesmo pra que eles possam a partir da escola descobrir se eles vão praticar atividade física se é numa academia, se através das lutas, se é através da dança se através da ginástica ou se é através do esporte [...] eles sejam críticos o suficiente pra sair da escola praticando atividade física sendo indivíduos ativos para quando eles estiverem em uma idade adulta ou na terceira idade eles não sejam obrigados a fazer atividade física para beneficiar a saúde” (Berenice).

“No ensino médio a gente trabalha com doenças cardiovasculares um pouco mais de fisiologia, então a gente não trabalha muito com o esporte e sim com mais relacionado a saúde que eu acho que é mais interessante nessa idade” (Joaquim).

“A parte assim é a mais teórica não, não muito a prática mais a teórica pra eles já tá aprendendo todos os movimentos tal é, as modalidades que a gente prática” (Horácio)

Sendo possível notar que os objetivos ditos por eles estão voltados a contribuir com a formação do aluno em diferentes aspectos, sejam eles para a melhoria da saúde e qualidade de vida, seja para ampliarem suas vivências de movimento ou para que após terminarem o Ensino Médio continuem a praticar exercícios. Os professores não ressaltaram e enfatizaram em suas respostas relação alguma com os Temas Transversais, a não ser pelo fato de falarem de Saúde que é um tema transversal, mas que não discute necessariamente apenas que depois de formados o alunos saiam da escola praticando exercícios.

O objetivo da Educação Física no ensino médio é tornar a disciplina uma prática interessante e com fundamento, para que o aluno venha a tornar a prática de atividade física como um hábito saudável, assimilando-o como parte do seu cotidiano (BRASIL, 2000).

Questionados sobre quais eram os conteúdos da Educação Física no Ensino Médio, notou-se que estes professores citam os esportes e também os conteúdos estruturantes (DCEs, 2008), como podemos observar nas seguintes falas

“É... voleibol, basquete, é um, vôlei, basquete, futsal, futebol de campo que eu trabalho, é... um, bom também tem os também tem os

conteúdos estruturantes, não sei se você, que seria jogos, jogos e brincadeiras, danças, é... jogos e brincadeiras, danças, ginástica e lutas, aí dentro destes conteúdos estruturantes, daí tem vários né dentro” (Stéfani)

“Então os conteúdos né, na realidade os conteúdos estruturantes né, jogos, dança, jogos e brincadeiras, danças, lutas, é... esporte né, esses são os conteúdos estruturantes” (Inês).

“Eu particularmente utilizo todos, dança, lutas, os esportes, jogos e brincadeiras e ginástica, cada bimestre eu procuro trabalhar um ou dois conteúdos desde que eles tenham relação né” (Berenice).

“No médio a gente trabalha os quatro, os quatro né, que são voleibol, basquetebol, handebol e o futsal e aí a gente trabalha mais também o trabalho de corridas assim de distância...” (Horácio).

Os conteúdos estruturantes citados pelos professores, foram definidos como os conhecimentos de grande amplitude, conceitos ou práticas que identificam e organizam os campos de estudos de uma disciplina escolar, são legitimados nas relações sociais e devem ser abordados em complexidade crescente. Os conteúdos estruturantes para Educação Física na Educação Básica são: esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, lutas e dança (PARANÁ, 2008).

Já os professores Mario e Joaquim dizem que os conteúdos de Educação Física no Ensino Médio, estão mais relacionados a saúde e qualidade de vida. Joaquim em suas atividades dá ênfase a saúde sem muita relação com os esportes,

“Seria esses, relacionados mais a saúde, deixando um pouco de lado a questão de esportes [...]é mais é vinculado a área da saúde mesmo, trabalha um pouco de fisiologia, biologia.”

Mario, já relaciona o conteúdo esporte com qualidade de vida e assim desenvolve suas atividades,

“Esportes num modo geral, é... trabalha também a parte aeróbica e anaeróbica tem um bimestre que a gente trabalha sobre, tem... sobre qualidade de vida, alimentação e jogos recreativos também a gente faz bastante.”

O esporte ainda é o conteúdo que mais se faz presente durante as aulas dos professores do Ensino Médio, podendo analisar este aspecto em suas falas, alguns dizem que além dos esportes abordam questões relacionadas a saúde e qualidade de vida. Sendo uma alternativa viável dos educadores desenvolver um trabalho relacionado aos temas no âmbito educacional. O contexto de saúde na área, deve ser construído, incentivando discussões e

reflexões, possibilitando ao aluno fazer uma leitura crítica do meio em que está inserido, permitindo por meio de pesquisas, debates e práticas, conhecerem os benefícios de uma vida saudável (DARIDO, 2012).

Os professores sabendo da importância em tratar conteúdos diferentes com seus alunos, quando questionados se os alunos possuem esse interesse em querer aprender um conteúdo novo, três professores em suas falas dizem que não,

“Em relação aos alunos? Jamais. Não, pra eles não, eles não gostam, eles não querem, eles querem jogar bola, eles querem ir pra quadra, eles querem... é... ir pra quadra, ‘qué’ se movimentar, esse negócio de ficar em sala de aula, o professor explicando, o professor de educação física que dá uma aula de músculos, de ossos ele é um professor de ciências um professor chato “professora, a senhora não é professora de ciências, de biologia, nós estamos tendo aula de educação física, você entendeu?” (Stéfani)

“Alguns sim, outros não. E eu digo que a maioria não, porque assim a gente tenta né, trabalhar e... assim no diurno até é mais válido, agora o noturno eu acho um pouco mais difícil” (Inês).

“Na minha área não, se eu falar que eu vou começar a ter relação com isso daí não vai ser bem visto” (Joaquim).

Por meio destas informações, os professores demonstram dificuldades em passar para os alunos outros conteúdos a não ser as práticas esportivas, os alunos acomodados com essas práticas desde cedo também se mostram resistentes. Podendo o professor não ser bem visto pelos alunos em querer tratar outros conteúdos, como é o caso do Joaquim.

É possível afirmar que esse desejo dos alunos em querer apenas praticar esportes nas aulas de Educação Física, provém do fato que desde o ingresso na vida escolar os alunos são acostumados e até mesmo condicionados pelos professores a vivenciar os conteúdos esportivos em sua dimensão procedimental. A Educação Física é um dos poucos componentes curriculares escolares, talvez o único, a trabalhar os mesmos conteúdos da quinta série do Ensino Fundamental até a última do Ensino Médio (SANTIAGO, 2005 apud RUY; RAMOS, 2007).

Contrário a esses professores, Berenice e Horácio dizem que sim, há alunos e turmas que são interessados em aprender um conteúdo diferenciado,

“Sim. Como eu já trabalho né, não só os esportes, eu vejo que têm é tem turmas por exemplo primeiro e segundo ano do ensino médio que eles gostam, de trabalhar coisas diferenciadas de ginástica, de lutas, eles sentem essa falta (Berenice).

“Sim, é o, falo pelos alunos daqui, é hoje eu tenho visão diferente eles, eles, os alunos hoje, é eles começaram muito pequeno assim [...] daí eles vem pro lúdico na recreação é, pensando em primeiro, primeiro na recreação pra depois desporto, então por isso a gente os aluno tão mudando eu acho entendeu? é... eles não pensa só numa atividade só, só que a que gosta “ah eu gosto de vôlei, só quero vôlei” não, eles tão mudando agora...”(Horácio).

Se o professor pensar em desenvolver um conteúdo diferenciado com os alunos atrelados a cultura corporal, em um primeiro momento pode parecer difícil e os alunos resistirem, mas com o passar do tempo podem ir compreendendo a importância disso para suas vidas.

O desinteresse dos alunos quando trabalhado com algum conteúdo que não seja o futsal, voleibol, handebol e basquete, é notável como alguns professores citam em suas falas. Isso pode estar relacionado a falta de conhecimento dos alunos em acreditar que as aulas de Educação Física são apenas para “jogar bola”. A influência do esporte no sistema escolar é tanta que temos não o esporte da escola, mas sim a escola no esporte, indicando uma subordinação da educação física a este conteúdo (BRASIL, 2000).

Em suma, os professores possuem uma compreensão limitada dos objetivos da Educação Física no Ensino Médio como pode-se analisar em suas respostas, dizem conhecer outros conteúdos além dos esportes, como vários deles citam os conteúdos estruturantes e também conteúdos relacionados a saúde e qualidade de vida. Porém, em suas formas de trabalhar não os utilizam, não se pode afirmar com pontualidade, pois suas aulas não foram observadas, mas pela resistência que os alunos possuem quando se trata de outros conteúdos a não ser os esportes e também pelas respostas de Stéfani, Inês e Joaquim quando questionados, os professores podem não querer para si essa responsabilidade em ter que “enfrentar” os alunos do Ensino Médio para incluir conteúdos diferenciados nas suas aulas podendo ser vistos por eles de forma negativa.

4.2.2 A escola no contexto sócio-histórico-cultural e as relações com a Educação Física

A escola segundo Pérez Gómez (1999) é concebida como instituição especificamente configurada para desenvolver o processo de socialização das novas gerações. A escola por seus conteúdos, formas e por seus sistemas de organização, introduz nos alunos, ideias, conhecimentos, concepções, disposições e os modos de conduta que a sociedade adulta requer.

Os conteúdos disciplinares devem ser tratados na escola, de modo que se estabeleça entre eles, relações interdisciplinares e não somente a tradicionalidade, a escola deve incentivar a prática pedagógica fundamentada em diferentes metodologias, valorizando concepções de ensino, de aprendizagem e de avaliação (PARANÁ, 2008).

A Educação Física é uma disciplina que trata pedagogicamente, na escola, do conhecimento da cultura corporal do movimento. Por essa razão pode se dizer que os temas da cultura corporal tratados na escola, expressam um sentido significado onde se relacionam, dialeticamente, a intencionalidade/objetivos do homem e as intenções objetivos da sociedade (BRACHT, et al. 1992).

Nesse contexto a segunda categoria analisada diz respeito a compreensão dos professores sobre a escola no espaço social e cultural em que ela está inserida, e as relações que ela possui com a Educação Física, sendo analisada as subcategorias: a função da escola no cenário atual, se as mudanças sociais dos últimos tempos influenciam na escola e nas aulas de educação física, os principais problemas e dilemas que podem ocasionar e os novos desafios que a evolução da sociedade traz para os professores.

Com relação ao entendimento dos professores sobre a função da escola no cenário atual, podemos observar que:

“A função da escola no cenário atual? Bom eu acho que, a escola ela deve se um lugar assim de formação de, de, de pessoas com caráter, com disciplina, organização, é respeito, junto com a família, com a comunidade” (Stéfani).

“A função da escola é orientar né, os nossos alunos ou tanto para o mercado de trabalho ou tanto para preparar para o vestibular” (Inês).

“Forma cidadão, de bem né” (Mario).

“Olha... na minha opinião a função da escola é a... está sendo uma das principais instituições de educação, claro que a gente que vê que falta muito é... instrução, talvez por parte do pai talvez por parte do responsável e acaba que a escola fica sendo o ambiente de ensinar o conteúdo e educar né? Eu percebo este problema, em contrapartida eu percebo uma desvalorização da Escola também né, cada vez é... os alunos não tem um interesse de vir para a escola, não percebem a importância dos conteúdos, assim a gente percebe uma falta de compromisso, um desinteresse, um descaso mesmo com a própria educação deles né assim, nos anos finais mesmo assim a gente percebe mesmo esse descaso na educação” (Berenice).

“A função na escola no meu entender é, vamos dizer, preparar o aluno ‘pro’ futuro né? Mostrar pra ele o que ele vai encontrar lá pra frente e preparar ele também para o ensino superior” (Joaquim).

“De preparar a criança pra o lado profissional e o nada mais que o lado de... profissional e o lado... pessoal do da criança né” (Horácio).

Foi possível perceber uma visão simplista dos professores em destacar em suas falas que a principal função da escola é educar e orientar, formar cidadão de caráter, preparar o aluno para o futuro, para o mercado de trabalho e também para o ensino superior, sendo estes os principais pontos. Pérez Gómez (1999) traz que autores e correntes da sociologia da educação relatam que o objetivo básico e prioritário da socialização dos alunos na escola é prepará-los para sua incorporação no mundo do trabalho, mesmo não sendo tarefa fácil definir o que significa, em termos de conhecimentos, disposições, habilidade e atitudes, preparar os alunos para sua entrada no mundo do trabalho. De qualquer forma é importante indicar que a preparação para o mundo do trabalho requer o desenvolvimento nas novas gerações, não só, nem principalmente de conhecimentos, ideias, habilidades e capacidades formais, mas também de formação de disposições, atitudes e interesses.

A segunda função segundo o autor do processo de socialização na escola é a formação do cidadão para sua intervenção na vida pública. A escola deve prepará-los para que incorporem na vida adulta e pública, de modo que se possa manter a dinâmica e o equilíbrio, bem como as normas de convivência que compõem o convívio social humano. Ou seja, a escola deve sim preparar o aluno para o mercado de trabalho, mas também formar cidadãos para a vida pública, conscientes das relações sociais que estabelecem e desenvolvem em tal grupo social, em tal cenário institucional (PÉREZ GÓMEZ, 1999).

Ao serem questionados sobre as mudanças sociais dos últimos anos e as influências que ocasionam na escola e nas aulas de Educação Física, os professores citam como o maior exemplo a tecnologia,

“Então acho que essa, essa é a diferença, hoje é muita informação tem internet tem tudo né” (Stéfani).

“Né, na minha época não existia celular, tablet, essas coisas né moderna, hoje, nós estamos com a dificuldade muito grande tá [...] porque eles ficam muito em celular, entendeu? quer fica no celular o tempo todo e a gente assim fica assim que meio que de mãos atadas né? Porque é proibido, mas é uma coisa assim que eles não, não, não seguem né [...]” (Inês).

“Ah bastante, teve mudança drástica da minha época pra agora vamos colocar como exemplo, porque com o uso da tecnologia eu acho que a... os alunos ainda não descobriram o caminho exato dessas tecnologias, eles usam mais ela pra prejudicar educação física do que pra ajuda” (Mario).

“[...] revolução tecnológica, jogos de computador é jogos de vídeo game é a gente percebe celular, a gente percebe que a os adolescentes as crianças eles não tendo brincadeiras que nós tínhamos quando nós éramos crianças não correm eles não sobem em árvore eles não pulam corda eles não sabem fazer isso e aí quando eles vem pra educação física a gente tem maior dificuldade de passar essa prática motora pra eles porque eles não tem essa vivência sabe” (Berenice).

[...] hoje você pega uns menino que antigamente só brincavam de corre, tinha várias brincadeira de corre né, hoje é só eles ficam só em vídeo game, celulares, então essa mudança na vida pessoal é tá atrapalhando muito na escola, você pega hoje uma sala com vinte aluno, trinta aluno, sempre tem dez que não faz atividade nenhuma em casa, a única atividade física que eles fazem é aqui na escola, aí eles não tem um desenvolvimento bem, melhor né, então por isso que eu acho que teve mudança fora e influenciou muito aqui, aqui na escola (Horácio).

Pode-se analisar essa forte influência das tecnologias na Escola e também na vida dos alunos, visto pelos professores como algo negativo, onde muitas vezes optam pelo silêncio em vez do diálogo, talvez os principais motivos para a resistência dos professores a este tema emergente seja por alguns não conhecerem o universo cibernético, falta de tempo para explorar tais recursos ou de capacitação na área. A Educação Física escolar precisa se abrir para o diálogo sobre o que se passa na imaginação criativa das crianças e dos jovens nos momentos de entretenimento e lazer. Ainda o principal espaço de educar na Educação Física é a quadra ou o campo de futebol das escolas. É necessário que os professores não neguem a forte presença desses meios de comunicação virtual/eletrônico nas salas de aula e permitam aos alunos

descobrirem como usar essas tecnologias enquanto práticas pedagógicas (BIANCHI, 2009).

Quanto aos problemas que os professores descrevem enfrentar, relacionados a estas transformações na sociedade, Berenice e Horácio ainda caracterizam a tecnologia como um problema,

“Olha na educação física a gente vê de tudo, além desse avanço tecnológica que prejudica especificamente a nossa disciplina” (Berenice).

“A área tecnológica né, tecnologia, vídeo game, celulares, tudo isso aí afeta muito, porque o menino que sai daqui poderia tá fazendo um contra turno da escola, fazendo um atividade qualquer outra atividade física.”

Como dito anteriormente, estes professores que dizem se sentir prejudicados com o avanço da tecnologia, deveriam repensar o caso e tentar utilizar positivamente deste meio para as suas aulas, adotando o uso para a Educação Física, conectando-se a mesma linguagem dos alunos, lançando conteúdos para serem exibidos nos suportes tecnológicos, gerando discussões e inovando nas estratégias de ensino, trazendo novas possibilidades aos alunos, podendo despertar até um interesse naqueles que são desinteressados com as aulas (BIANCHI, 2009).

Os professores Mario e Joaquim acreditam que em seus colégios por serem privados, não possuem problemas sociais que possam afetar as suas aulas ou a escola, ou se possuem é em pouca quantidade, como podemos observar,

“Cara, aqui nós não temo muito... questão social assim, a gente pega muito então... não corre esse risco de... é... cor, raça, credo, essas coisas, a gente não, não, não pode aqui então, aqui é bem tranquilo, sempre tem né, mas é em pouca quantidade, sempre medidas são rápidas.”

“Por meu colégio, ser um colégio particular, não tem tanta, tantos problemas relacionados a sociedade né? Mas é creio eu que deve ter muito por vestimenta.”

O que não se aplica na realidade, pois mesmos colégios privados estão inseridos em um contexto social e embora os alunos não vivenciem ou a escola não vivencie problemas relacionados a questões econômicas, não é este o único problema social que pode se fazer presente, podendo possuir também outras questões sociais relacionados a obesidade, alunos com preconceitos sociais (dentro ou fora do colégio) de raça, orientação sexual ou outros,

bullying, questões ligadas ao consumismo, manipulação da mídia criando desejos, etc. O professor tendo essa visão, de que em seu colégio por ser privado não possui problemas sociais, estaria em algum momento “compactuando” com isso e negligenciando no trato destas questões que são de essencial importância serem trabalhadas com os alunos e que afligem toda a comunidade.

Os PCN's trazem, que ao se admitir que a realidade social, por ser constituída de diferentes classes e grupos sociais, é contraditória, plural, polissêmica, isso implica a presença de diferentes pontos de vista. A escola independente de ser pública ou privada, deve incluir questões que possibilitem a compreensão e a crítica da realidade, oferecendo aos seus alunos a oportunidade de se apropriarem deles como instrumentos para refletirem e mudar sua própria vida (BRASIL, 1997d).

Lidar com problemas é também lidar com novos desafios para encará-los os professores devem utilizar uma metodologia que traga os alunos para sua aula e os motive, podemos observar isso nas falas destes professores:

“[...] a educação física eu percebo que ela tem mudado no quesito rolar a bola, ainda existem professores que rolam a bola ainda né, mas a gente percebe que os próprios alunos não querem mais isso em contrapartida existem aqueles que ainda querem e que é uma dificuldade [...] mas a gente percebe essa mudança benéfica que os atuais profissionais, os mais novos eles tem essa necessidade de mudar a concepção... é difícil a gente briga muito eu brigo todo dia sabe, mas aos poucos a gente vai conseguindo ganhar um território que já foi perdido né” (Berenice).

“Sim, creio eu que sim, essas mudanças tem que fazer com que o professor busque outras metodologias, tragam outros jeitos né para fazer com que os alunos absorvam o conteúdo, se ficar naquela coisa monótona até nós mesmos professor acabamos caindo na rotina” (Joaquim).

“[...] desafio porque hoje se, se o professor não preparar uma matéria é uma disciplina boa ou seu conteúdo sua programação de aula legal, a sua aula de educação física é vai atrapalhar muito” (Horácio).

Os professores devem buscar metodologias que tragam o aluno novamente para a aula de Educação Física, que ele se sinta motivado em querer participar das atividades e interessado no conteúdo. Isso é o novo desafio do professor da atualidade, romper com a maneira tradicional de como os conteúdos tem sido tratados na Educação Física, integrando e interligando as práticas corporais da forma mais reflexiva e contextualizada possível (PARANÁ, 2008).

Nas falas de alguns professores identificamos que, por vezes, os mesmos acabam se desmotivando com a Educação Física escolar em relação a esses novos desafios, e por vezes também são desmotivados por alguns alunos desinteressados e assim acabam afetando a todos, pode-se observar isto na fala da professora Stéfani que por ser trabalhoso lidar com estes assuntos talvez os professores não queiram esses desafios,

“Olha... eu acredito que sim, mas eu não acredito que o professor queira esses desafios assim no dia a dia entendeu? É... porque dá trabalho é trabalhoso sabe, é você instigar seu aluno é você... fazer com que o aluno aprenda mesmo, que ele entenda aquilo que você tá explicando, não é porque, pra mim não é só na quadra, você tá lá explicar as regras explicar o jogo, tudo, tudo tem que ter sentido e significado então, eu acho que sim.”

O professora Inês relata que o maior desafio em mostrar um conteúdo diferente está relacionado com alguns alunos não estarem abertos para isso:

“Né, porque hoje o papel do professor de educação física é você motivar o aluno para a sua aula, e as vezes isso se torna difícil, por que as vezes o que eu quero trabalhar não é o que o aluno quer, entendeu? Então as vezes né, nós professores de educação física também acaba desanimando no meio do caminho tá entendendo? Por que você quer trabalhar coisa diferente, quer mostrar uma outra coisa, quer é mostrar o outro lado da educação física e eles não tão abertos pra isso sabe? É muito difícil.”

Os alunos foram condicionados durante os anos a achar que a aula de Educação Física é apenas “jogar bola”, quando o professor tenta incluir outros conteúdos, acabam recebendo em troca uma resistência e desinteresse, essa resistência inicial a conteúdos novos, com o passar do tempo pode se tornar algo prazeroso para os alunos e assim tornarem-se mais abertos em relação a isso, só assim pode-se mudar este conceito de “jogar bola” nos alunos. Os professores devem se mostrar firmes e determinados em seus objetivos, e não desanimar no processo, pois somente assim poderão promover uma aula com mais sentido e significado para seus alunos (RUY; RAMOS, 2007).

A escola no contexto sócio-histórico-cultural, possui grande influência na formação do aluno. Os professores de certa forma percebem as influências do contexto nas aulas, tanto que destacaram o tema tecnologia, dizendo este estar atualmente presente no meio escolar e também relatam os temas bullying e preconceito, mesmo sendo suas informações limitadas, pois os professores citam a tecnologia na escola e na vida dos alunos como algo apenas negativo relacionado ao sedentarismo, não pensando nos benefícios que se

incorporassem o tema e usufruíssem dele de algum modo, poderiam estar trazendo para os alunos e também para suas aulas. Os preconceitos e o bullying que só abordam o tema, quando surgem em suas aulas, não havendo uma conscientização para os alunos sobre a importância de desconstruir os pensamentos preconceituosos. Tendo os professores que refletirem mais sobre o assunto, pois da maneira que se encontra, os temas acabam ficando diversas vezes de lado. Os professores e os assuntos que os mesmos abordam ou deixam de abordar em suas aulas, influenciam significativamente em como os alunos vão se comportar e se relacionar dentro e fora da escola no convívio social.

4.2.3 Conhecimento dos docentes sobre os Temas Transversais

Os temas transversais são uma importante ferramenta no auxílio para se tratar os grandes problemas sociais que afetam a nossa sociedade. O professor optar por discutir eles nas aulas de Educação Física, está significando oferecer para o aluno uma formação ampla voltada à formação do cidadão crítico, não abordando apenas as técnicas e táticas (DARIDO, 2012).

Esta terceira categoria refere-se ao conhecimento dos docentes sobre os Temas Transversais tendo relação ao entendimento deles, também em como o assunto foi abordado durante a sua formação inicial, se eles possuem conhecimento dos temas nos documentos dos colégios e também quais são os temas apontados por eles para se trabalharem nas aulas.

Foi possível identificar, quando questionados se os professores conhecem ou já ouviram falar sobre os Temas Transversais, que somente três deles tinham conhecimento,

“Já” (Mario).

“Sim, uhum [...] que tá dentro dos PCN's [...] é... conheço já estudei a respeito.” (Berenice).

“Já, uhum (Inês).

Os demais professores não tinham conhecimento e tentaram responder de qualquer modo, ou pediram exemplos. Estes em questão, souberam

responder, mas de maneira simples, não sendo respostas satisfatórias ou mais elaboradas, não expressando claramente o real conhecimento deles em relação ao Temas Transversais.

Em seguida foi questionado o entendimento dos mesmos professores sobre quais são os temas transversais, em qual documento eles surgiram e o porquê deles existirem, verificando-se que,

“É então, pelo que eu sei, os temas transversais, temas que não são da aula, mas da disciplina específica, mas que você trabalha na disciplina, igual meio ambiente é... racismo, então a gente aborda assim [...] ah acho que surgiu, pelo o... por que precisa surgir né? (risos) pela atualidade nossa, mas assim o fim específico dele... [...] é, eu... acho que é do, do momento atual que a gente vive né [...] não, documentos não” (Mario).

“Olha, te precisar exatamente quais são eu não vou saber falar [...] Sim, que tá dentro dos PCN's, é... conheço já estudei a respeito” (Berenice).

*“É... mais ou menos, conheço, aham [...] é... fala da, da mídia né?”
tão, no..., no plano curricular? [...] pra trabalhar a totalidade do aluno né, na realidade, assim né, procurar trabalhar o aluno de diversas formas né? Sobre diversos temas né, por que né, você tem que trabalhar o aluno como um todo né, procurar né, sexualidade tem muito, é por exemplo o aluno é... as vezes preparar para o mercado de trabalho ou as vezes preparar para o, o vestibular né, no caso” (Inês).*

Os professores que disseram conhecer os Temas Transversais não souberam especificar ao certo quais são eles, somente Berenice soube responder com exatidão em qual documento os Temas Transversais surgiram, sendo que Inês não soube e Mario deixou claro realmente não ter conhecimento. Questionados sobre o porquê dos temas existirem, com precisão nenhum dos professores soube responder.

Os temas transversais segundo os PCN's, documento qual estão inseridos, diz que eles surgiram para que:

Questões sociais sejam apresentadas para a aprendizagem e a reflexão dos alunos [...] os Parâmetros Curriculares Nacionais incorporam essa tendência e a incluem no currículo de forma a compor um conjunto articulado e aberto a novos temas, buscando um tratamento didático que contemple sua complexidade e sua dinâmica, dando-lhes a mesma importância das áreas convencionais (BRASIL, 1997a, p. 25).

Já os professores Stéfani, Joaquim e Horácio, não sabem o que são os Temas Transversais ou onde eles estão e porquê surgiram,

“(Risos) ai eu não sei (risos).”

“Vamos dizer que... não, não em si ou pelo nome né [...] só que existem mesmo e para todas as matérias.”

“Transversais? Já ouvi falar? Não...”

Estes professores com relação aos Temas Transversais não possuem conhecimento algum, caracterizando um aprendizado defasado sobre o assunto. Podendo ocasionar nos alunos um não esclarecimento sobre assuntos que necessitam ser tratados concomitantemente aos conceitos que os envolvem, além dos procedimentos que auxiliam solucioná-los, mas que, sobretudo, necessitam e envolvem atitudes e comprometimento coletivo (ACEDO, 2009).

Porém, a professora Stéfani apesar de não saber o que são, possui uma hipótese de o porquê eles surgiram,

“Eu acho que eles surgiu, não sei, eu vou falar por mim assim, eu, eu acredito que é por causa da evolução né, do, do, da, da, da como é que fala? do...do currículo mesmo, do dos PCN's lá, evolução da escola do aluno, da necessidade né, de nossa mesmo dentro da comunidade escolar de trabalhar sobre isso, é de falar sobre isso.”

Os professores em suas respostas não demonstram ter clareza sobre o que são os Temas Transversais, apesar de três deles conhecerem, porém posteriormente não souberam responder com objetividade as outras questões. Sendo que se o professor não sabe o que são estes temas, pode acarretar aos alunos em uma falta de informações e prática a respeito de assuntos que lhes possibilitem participar ativa e construtivamente da sociedade, ampliando questões que envolvem múltiplos aspectos e diferentes dimensões da vida social, as aulas não devem ser apenas espaço de reprodução, mas também espaço de transformação (BRASIL, 1998).

Quando perguntado se na graduação/formação eles aprenderam algo relacionado aos temas transversais, algumas respostas obtidas enfatizam que não.

Isso pode ser ilustrado a partir das falas dos professores:

“Na minha época não” (Stéfani).

“Sim, aham” (Inês).

“Na verdade não foi nem na graduação nem na especialização [...] é na minha graduação nós tivemos alguns professores que não falavam muito a respeito dos PCN's, assim sabe pouco vou dizer vou colocar nessas palavras pouco, e aí é eu tive interesse de estudar para os concursos que eu tive pra me preparar para os concursos, então eu estudei os PCN's para os concursos tá, não foi exigência nem da

graduação nem das especializações foi uma exigência pessoal estudar sobre os PCN's, então eu estudei os temas transversais e como aplica-los e como aplicar eles na dentro da nossa disciplina sabe, eu procuro aplicar sabe, mas alguns temas pelo fato da imaturidade alguns eu tenho passado meio assim batido mesmo entendeu? Por essa questão da maturidade deles mesmo" (Berenice).

"Bem vago, bem vago" (Joaquim).

"Sim, lembro é igual falou isso entraria na parte ética também..." (Horácio).

O primeiro fato que acarreta o não trabalho dos professores com os Temas Transversais é a falta de conhecimento. Posteriormente o não aprendizado deles em sua graduação como relata a professora Stéfani, que se formou antes do surgimento dos PCN's seja uma justificativa, em contrapartida a professora Inês diz ter conhecimento do assunto, mesmo sendo formada um ano após o surgimento do primeiro parâmetro, e o aprendizado "bem vago" como diz o professor Joaquim em sua graduação ou o não aprendizado dito pela professora Berenice, são questões ligadas ao porquê de alguns professores não conhecerem os Temas Transversais. Os professores na escola estudam e acompanham os documentos que se referem a disciplina e a educação, a formação inicial oferece base para múltiplos conhecimentos, mas não dá conta de tudo. Portanto, culpar somente a formação inicial pelo não aprendizado aos temas não se justifica. Podemos usar o exemplo da professora Berenice, que foi em busca do conhecimento, sendo para ela uma exigência pessoal, mas isso não se aplica a todos os casos.

De acordo com Darido et al. (2001) os professores nesse caso podem,

[...] resultar em um tipo de comodismo, pois os professores devem ser qualificados para trabalhar com quaisquer propostas que pretendam um objetivo não fragmentado. Esta carência é o mote do projeto "PCNs em Ação", cujo objetivo é subsidiar o trabalho com os componentes curriculares em cada localidade brasileira, respeitando as idiosincrasias locais e globais (p. 29).

Foram questionados também, se possuíam o conhecimento destes Temas Transversais estarem contemplados, ou não, nos documentos dos colégios (PP) e se sabiam apontar o que está escrito no documento, quanto a isso os professores disseram:

"Estão contemplados [...] Não." (Stéfani).

"Aham, estão contemplados [...] Não" (Inês).

“Ah creio que sim, por ter igual esse ano a gente foi cada um responsável por trabalhar um tema, então acredito que sim [...] Não, não” (Mario).

“Sim. Eles estão contemplados e dentro do projeto pedagógico, nós temos conhecimento porque sempre no começo do ano quando tem a semana pedagógica é debatido é reformulado é organizado e é direcionado sempre (Berenice).

“Sim [...] Não, mas é o PPP tem e todo ano é reformulado” (Joaquim).

É possível notar uma incoerência entre as respostas dos professores e que claramente não possuem conhecimento dos Temas Transversais, pois nas perguntas anteriores, dizem não saber o que são os Temas Transversais, quais são e agora dizem que estes mesmos estão contemplados no PP. Como foi analisado o PP das escolas e as Propostas da disciplina de Educação Física os temas se fazem presentes, mas os professores não demonstram ter esse conhecimento, onde também não souberam apontar o que estes documentos trazem escritos. Os educadores necessitam possuir conhecimentos amplos porque na realidade estes documentos deveriam ser elaborados com a participação deles.

Veiga (2002, p. 02) sobre o projeto pedagógico das escolas diz que:

Para que a construção do projeto político-pedagógico seja possível não é necessário convencer os professores, a equipe escolar e os funcionários a trabalhar mais, ou mobilizá-los de forma espontânea, mas propiciar situações que lhes permitam aprender a pensar e a realizar o fazer pedagógico de forma coerente. A luta da escola é para a descentralização em busca de sua autonomia e qualidade. Do exposto, o projeto político-pedagógica não visa simplesmente a um rearranjo formal da escola, mas a uma qualidade em todo o processo vivido. Vale acrescentar, ainda, que a organização do trabalho pedagógico da escola tem a ver com a organização da sociedade. A escola nessa perspectiva é vista como uma instituição social, inserida na sociedade capitalista, que reflete no seu interior as determinações e contradições dessa sociedade.

No que se refere aos temas fundamentais apontados pelos docentes, para serem tratados nas aulas de Educação Física, foram identificados os seguintes e ilustrados no quadro abaixo para melhor compreensão.

Quadro 02: Principais temas apontados pelos professores

Temas	Professores (as)
Bullying	Stéfani, Berenice, Horácio
Qualidade de vida/Saúde/Alimentação	Mario, Berenice, Joaquim, Horácio, Inês
Inclusão	Stéfani, Horácio
Preconceito/Discriminação	Stéfani, Berenice
Meio Ambiente	Berenice
Gênero/sexualidade	Inês

Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Analisando o quadro, é possível perceber o baixo número de temas que os professores dizem ser fundamentais serem tratados nas aulas, pensando na quantidade de assuntos os Temas Transversais abrangem. Refletindo deste modo, o não conhecimento dos professores aos Temas Transversais. Demonstrando não conhecerem outros temas além desses já ditos, alguns ainda usados pelo pesquisador para exemplificar. Em sua maioria esses professores de Educação Física não estavam em alerta com estas questões, relacionadas a qualquer tema, podendo perceber certo desinteresse deles perante o assunto. É possível observar também que mesmo superficialmente, eles costumam utilizar alguns conteúdos ligados aos temas transversais em suas aulas, mas na maioria das vezes, não fazem isso de maneira consciente e de forma intencional. Acabam trabalhando para resolver conflitos ou problemas momentâneos, mas não para conscientizar os alunos.

4.2.4 Planejamento docente e abordagem dos temas transversais

Na quarta categoria que aborda os planejamentos dos docentes e como eles tratam os temas, buscou analisar a abordagem dos temas no planejamento do professor, se já elaboraram atividades relacionadas a alguns dos temas, as possibilidades que são apresentadas no planejamento da escola

e as discussões e oportunidades de trabalho com os temas e as diferentes disciplinas.

O planejamento do trabalho além de importante para o professor, é um processo de racionalização, organização e coordenação da ação do professor, tendo diversas funções: explicar princípios, diretrizes e procedimentos de trabalho; expressar os vínculos entre o posicionamento filosófico, político, pedagógico e profissional das ações do professor; assegurar a racionalização, organização e coordenação do trabalho; prever objetivos, conteúdos e métodos; assegurar a unidade e a coerência do trabalho docente; atualizar constantemente o conteúdo do plano; facilitar a preparação das aulas (LIBÂNEO, 1994).

Compreende-se o planejamento docente como um agente fundamental na racionalização, organização dos conteúdos do professor, sendo necessário o educador ter um bom planejamento e que abranja seus interesses, posicionamentos e conteúdos, favorecendo suas aulas. Com relação a abordagem dos Temas no planejamento, foi possível identificar que estes professores não trabalham com temas específicos em seus planejamentos, mas quando emerge algum durante as aulas, eles procuram desenvolvê-los,

“Não, eu não coloco no meu planejamento esses temas, eu não trabalho com eles assim no meu planejamento, nem é no meu plano de aula, nem no meu planejamento no meu plano de trabalho docente, já aconteceu de eu colocar, mas é uma coisa que surge assim” (Stéfani).

“Aham, levo em consideração, levo em consideração tudo isso” (Inês).

“Então, eu monto as aulas os planos em cima do esporte, então esses temas aí normalmente eles aparecem, chegam assim “ah, o professor é, to fazendo um tipo de atividade lá, que, que você me indica?” Converso sempre com um com outro, parte de alimentação eles perguntam é então eles nessa parte eles tiram dúvidas então assim em cima disso eu monto um monte de perguntas que eles fazem e faço uma aula em cima daquilo” (Mario).

“Não planejo nada do tipo vinculado a aula e acontece sim, aconteceu alguns casos nesse na minha aula e vai do professor saber lidar com esse pequeno problema aí” (Joaquim).

“No planejamento da aula a gente “praneja” a aula do bimestre inteiro, mas a cada aula tem várias situação, aí o professor tem que com sua experiência, experiência do dia a dia ao longo do tempo ele tem que colocar em prática, coloca em prática para tentar resolver esses, esses motivo, esses “pobremas” que acontece” (Horácio).

Diante disso pode se analisar, que em seus planejamentos docentes os professores não utilizam os Temas Transversais ou qualquer outro tema. Só buscam falar sobre determinado tema emergente quando este surge na aula, por exemplo quando acontece algum tipo de preconceito ou bullying, ou como relatou o professor Mario, caso sejam dúvidas dos alunos.

A professora Berenice com relação à assuntos que envolvam saúde, diz que procura fazer um planejamento específico para isso e para assuntos relacionados a preconceito que estes surgem no decorrer da aula,

“Olha, com relação a alimentação por exemplo e a qualidade de atividade física né exercício físico esses tipo de coisa eu procuro fazer um planejamento específico pra isso né, tem bimestre que nós trabalhamos saúde e aí vai abordar todos estes temas, mas com relação a preconceito a bullying a discriminação é... esses tipos de coisa, eu acredito que ele nasce na aula e aí você tem que explicar, ter habilidade ter conhecimento a respeito daquilo que você tá falando né, então existem temas que eu abordo especificamente em algumas aulas, existem temas que quando surgem nós abordamos e se não surge a gente tenta de alguma forma em alguma atividade ou outra fazer com que eles apareçam pra que a gente possa fazer o trabalho dentro da turma.”

Os professores que disseram em suas falas que em seus planejamentos não abordam os Temas Transversais, na proposta da Educação Física analisada em alguns possuíam partes que abordavam os Temas Transversais e emergentes, especificamente nos colégios dos professores Mario e Joaquim que disseram não abordar estes temas em suas aulas, mas como não abordam se na proposta pedagógica eles aparecem? Já no colégio do professor Mario a última versão do documento analisado é de 2001, ano ainda considerado recente para os Temas Transversais (qual estão presentes) porém, o professor não participou do processo de criação do documento, sendo que se formou no ano de 2010, este professor apesar de ter dito conhecer os Temas Transversais só trabalha quando algum emerge na aula, sendo que em uma de suas respostas diz não saber se estão presentes no PP.

Para o tratamento da temática transversal os professores não devem se limitar apenas aos PCN's ou PP. Quando questionados se já elaboram alguma atividade conjunta aos Temas Transversais, os professores relatam:

“Não” (Stéfani).

Já, já elaborei, já, já fiz algumas atividades. Sobre... sexualidade eu já, já... É, já abordei assim, procurei é mostrar pra eles assim, a diferença né? Do... do desenvolvimento do menino, da menina, no fundamental eu trabalhei isso aí, no nono ano, que é uma época que

eles estão... Eu procurei assim, mostrar pra eles né, junto com a professora de ciências né, a gente fez um trabalho meio que em conjunto né, é... trabalhei com eles né a diferença, do metabolismo tudo, do feminino pro masculino (Inês).

“Não na aula, mas assim em alguns projetos assim que tem fora já foi trabalhado, mas na aula mesmo não” (Mario).

“Aos... aos temas transversais, já” (Berenice).

“Sim, é suponhamos várias aqui no colégio aqui” (Horácio)

Em suas respostas os professores cada vez mais se mostram incoerentes, na questão anterior disseram não usar os temas em seus planejamentos, mas em aulas alguns citaram já ter utilizado. As informações que eles dão são distorcidas e por vezes não relevantes. A professora Inês por já ter trabalhado o tema gênero igual disse (mesmo sendo para o ensino fundamental) e ter utilizado a interdisciplinaridade para isso, é de certo modo “interessante, muito bom”, mas não tanto se formos pensar que pode ser que aulas com “temas diferentes” ocorram raramente, diante das práticas esportivas exacerbadas.

Os colégios em seus documentos, por vezes trazem possibilidades em discutir os temas transversais e/ou emergentes, orientando o professor e trazendo possibilidades para que aborde isso em aula, questionados sobre essa questão, em sua maioria os professores dizem que sim, que os documentos proporcionam essa discussão com os temas transversais:

“Sim, a gente tem um projeto paralelo no caso, cada professor no começo do ano é... pega um assunto, só que aí tem uns que pega é religião, um trabalha sobre é alimentação, um trabalha sobre meio ambiente, então cada professor tem um projeto pra trabalhar durante o ano com os aluno, então no caso é uma forma em equipe trabalha os temas transversais, não um professor só trabalha, então cada um pega um pouquinho e vai...”(Mario).

“Sim. É... geralmente acontece um tema transversal por ano ou por semestre, não um tema transversal por bimestre e a instituição proporciona e o próprio sistema das apostilas que é utilizado ele proporciona também, quando no começo todo começo do ano nós temos uma formação né pelo sistema, e aí no né nessa formação já é exposto o tema que vai ser trabalhado durante o ano e já é especificado de que forma pode ser trabalhado, claro que numa palestra ó em tal disciplina pode trabalhar tal coisa assim, não rígido, você vai trabalhar isso, outro professor vai trabalhar... não! É bem flexível e aí você trabalha conforme categoria específica que vá atingir os objetivos (Berenice).

“Proporciona, na escola onde eu trabalho é...[...apostila] não traz em si isso, por exemplo estes temas transversais, mas traz coisas

relacionadas que acabam durante as aulas sendo expostas né” (Joaquim).

“Sim a escola tem um planejamento ideal” (Horácio).

O que o professor Joaquim diz da escola proporcionar, realmente se confirma, mas não pela parte que ele diz expor isso durante aulas, pois o mesmo relatou que não tinha conhecimento do que era os temas transversais ou outros temas. Sendo que a escola do professor Horácio não possui um “planejamento ideal”, pois após analisado os documentos deste colégio, ficou constatado que o mesmo é o que possui menos temas e ações para tratar os Temas Transversais.

Outra indagação é se entre os professores existe discussões sobre estes temas e possíveis formas de trabalhá-los em diferentes disciplinas,

“Raramente. Porque, as vezes surge um assunto lá, as vezes dá uma ideia “ah, vou trabalhar isso com meu aluno” entendeu? Só por isso. (Stéfani).

“Aham, sim, tem as vezes, alguns... em reuniões, planejamentos né, quando é solicitado as vezes tem” (Inês).

“Ah, já escutei sim, na sala dos professores numa hora do lanche, algum pede um opinião pra outro, mas assim não constante, já escutei, mas relance” (Mario).

“Sim. Dentro da semana pedagógica e durante o ano são feitos encontros pedagógicos, reuniões pedagógicas, não só de conselho de classe, mas são feitas uma vez por mês tem uma reunião pedagógica e aí debatido como está sendo trabalhado, como ainda pode ser trabalhado sabe, então é tudo isso é discutido entre os professores e pedagógica também” (Berenice).

“Ah, discutem quando acontece alguma coisa né, aconteceu lá uma situação, igual eu te falei, não está evidente pra gente trabalhar, mas é se existe discussão, quando ocorre um caso desse sempre no horário de reunião nosso na sala dos professores a gente acaba tendo essa conversa sim pra ver qual que seria a melhor maneira de tá orientando os alunos” (Joaquim).

“É na nossa matéria a gente sempre fica comentando né, até eu também vejo nas outra “disciplina” (Horácio).

Com relação a isto, constatou-se que as discussões ocorrem na semana pedagógica, reuniões pedagógicas, conselhos de classe, na sala dos professores durante o intervalo, ou quando surge algum acontecimento envolvendo algum destes temas. A importância dos professores conversarem sobre isso, é porque nessas reuniões estão presentes os professores de todas

as disciplinas do currículo, cabendo discutir orientações para alunos, os problemas que ocorrem na escola, etc.

Segundo Peixoto et al. (2010) a reunião pedagógica além do caráter informativo, propõe espaço para discussão e planejamento de ações coletivas. O autor também relata que as reuniões são produtivas, importantes e necessárias, trata de assuntos relevantes, favorece a interação entre colegas, a troca de ideias, a reflexão sobre a prática pedagógica, além de seu caráter informativo, visto ser importante saber o que acontece na Escola.

Concluindo esta categoria podemos dizer que o planejamento docente e abordagem dos Temas Transversais por parte dos professores, são incoerentes e falhas. Não usam os temas em seus planejamentos docentes, apenas quando algum assunto surge durante à aula ou quando os alunos os questionam e não desenvolvem temas em suas aulas, os colégios possuem um PP que trata destas questões como já analisado, não da maneira que deveria, mas que consegue de certa forma elucidar para o professor o tratamento destas questões, sendo que eles não possuem ciência do que está escrito nos documentos e que, também entre os professores estas questões pelas análises, mostram que somente às vezes ocorrem discussões, ou quando acontece uma situação que necessitam falar sobre.

4.2.5 Importância e dificuldades para tratar os Temas Transversais

Nesta quinta categoria, buscamos compreender a importância dos professores em desenvolver um trabalho com os temas transversais e também as dificuldades existentes, juntamente ao interesse/aceitação que os alunos atribuem a estes temas nas aulas de Educação Física.

A importância como já dito outras vezes neste trabalho sobre tratar os Temas Transversais nas aulas é possibilitar ao aluno o entendimento da realidade social, interpretando-a e explicando-a a partir de seus interesses de classe (DARIDO, 2012).

Sabendo da necessidade em abordar estes temas na escola, quando questionados os professores, em suas falas consideraram importantes tratá-los:

“Acredito que sim. Porque a gente tem como é que fala? Os nossos alunos são de várias culturas diferentes, classes social diferente, então eu acho que é válido sim” (Stéfani).

“Sim, acho importante. Assim, como a gente também não deve, como se diz, anular né? Sabe, isso faz parte né” (Inês).

“Nossa, com certeza. Isso aí a gente trabalha bastante também, se não, não trabalhar a gente vai tá criando aí futuros monstros né (risos) nós não vamos estar criando cidadão, eu acho que é essencial no colégio é o lugar que tem que ser obrigado tratar isso aí, porque é ali que você começa a formar o cidadão, então...” (Mario).

“Ao meu ver sim. Desde que o professor esteja preparado pra isso, tanto conhecimento quanto psicologicamente falando, porque se você vai trabalhar um tema vão surgir perguntas e aí você tem que tá preparado para responder tanto como conhecimento tanto psicológico, porque você não sabe é imprevisível [...] é importante porque as vezes eles não tem essa informação dentro de casa, se eles tão perguntando é que eles tem duvidada e a gente precisa tentar sanar essas dúvidas (Berenice).

Todos professores consideram ser importante tratar os Temas Transversais nas aulas de Educação Física. Mas sabendo que os mesmos não costumam trabalhá-los em suas aulas ou introduzirem em seus planejamentos, então será que realmente consideram importante? O Professor Mario diz que trabalha bastante com os temas, mas quando questionado não soube dizer o que eles eram. A colocação de Berenice é interessante quando diz que o professor deve sanar essas dúvidas do alunos e estar preparado para isso, mas para sua aula especificamente ela não relata nada sobre a importância.

Os professores devem se alertar dessa importância e compreender que:

A Educação Física apresenta a particularidade de valorizar procedimentos, como as habilidades motoras e as capacidades físicas, deixando para segundo plano as dimensões atitudinal e conceitual. Entretanto, as habilidades motoras, os fatos e conceitos que envolvem a Educação Física e os valores inculcados nas práticas corporais devem receber a mesma atenção (ACEDO, 2009, p. 27-28).

Quanto a importância de tratar os Temas Transversais no Ensino Médio, declaram:

“Sim, principalmente no Ensino Médio né? Que dá, isso tá em evidência pra eles né, eles estão preparados pro o Ensino Superior então eu acho que deve ser trabalhado, independente da matéria eu acho que deve ser trabalhado sim, acho que é de fundamental importância é temos alunos é...negros, temos alunos é...que tem um desenvolvimento motor um pouco prejudicado, temos alunos com

atestado já de déficit de atenção, então é são momentos aí que eu acho que o professor tem que fazer a diferença né” (Joaquim).

“Sim, depende, depende as turma né, tem turma que a gente principalmente ensino médio, ensino médio a gente é um pouco mais aberto, dá pra gente falar destes temas, tudo que acontece fora da sociedade, a gente tá no dia a dia, é tanto no esporte como no nas notícias do dia a dia com os alunos” (Horácio).

No Ensino Médio, estas questões estão mais presente na vida dos jovens, pois já compreendem melhor a sociedade que fazem parte e por isso necessitam de tratamento. O Ensino Médio compõe o ciclo de aprofundamento da sistematização do conhecimento e o aluno começa a compreender que há propriedades comuns a realidade social em que está inserido, com a educação necessitando contribuir na formação de um cidadão mais completo, integrado e consciente do seu papel na sociedade (BRASIL, 2000).

Os professores Stéfani e Horácio ressaltam a importância em trabalhar com estes temas, mas que o profissional não deve dar enfoque à apenas isso, que os temas devem ser trabalhados de uma forma bem rápida, prática. Podemos observar em suas falas:

“Eu acho importante tratar sim, mas... não ficar só... se bem que... não ficar só nisso entendeu? Porque tem, tem escola já trabalhei em escola que dá muita importância pro “ai vamos lá falar do bullying, vamos falar das drogas, vamos...” sabe eu acho importante tratar destes temas transversais aí, destes temas...que hoje tá emergente aí, mas assim de uma forma bem prática, rápida, entendeu? Pronto.”

“[...] mas não a gente não foca muito nisso entendeu? a gente só dá uma pincelada só por cima e continuamos a aula.”

Sendo suas informações totalmente equivocadas, pois os Temas Transversais devem ser tratados pela Escola toda. O professor afirmar que os temas devem ser tratados de uma maneira prática e rápida, não significa que não são necessários.

Os PCN's dizem que é importante ressaltar a importância do acesso ao conhecimento socialmente acumulado pela humanidade, havendo outros temas diretamente relacionados ao exercício da cidadania, há questões urgentes, que devem necessariamente ser tratadas na escola de forma plural, como a violência, a saúde e os preconceitos que atualmente ainda estão presentes nas escolas, e por vezes os professores como Stéfani “fecham os olhos” para o problema e assim casos continuam acontecendo. Estes temas devem ser

tratados pela Escola ocupando o mesmo lugar de importância das demais disciplinas curriculares (BRASIL, 1997a).

Quando se trata em desenvolver algum conteúdo alinhado aos temas transversais, logo os professores pensam nas dificuldades existentes para realizar. Os professores mencionam:

“Ai, eu acho que aceitação assim, deles assim, nas aulas de educação física, não sei em outras disciplinas, Resistência, porque eles não querem ficar dentro da sala de aula, chegou na aula de educação física eles querem ir pra quadra né, e eu até entendo o lado deles né por isso, não é nem pelo tema em si, entendeu?” (Stéfani).

“Olha... a maior dificuldade que eu vejo é a falta de... respeito com a Educação Física escolar entendeu? [...] é como se o professor de Educação Física fosse qualquer um, “eu não preciso estudar pra dar aula de Educação Física eu só preciso saber jogar bola” infelizmente eles têm esse conceito, e é uma coisa que é difícil de mudar e você precisa de muito trabalho e competência, pra mudar isso, se você não tiver competência você vai cair no marasmo das aulas. Então assim, com relação não só os próprios conteúdos de Educação Física a gente sente dificuldade de trabalhar por conta disso por conta de uma vida inteira tendo esporte, esporte, esporte, e o esporte só pelo esporte, não tem um objetivo, não tem um propósito, não tem uma discussão à respeito” (Berenice).

“Aceitação dos alunos. Eles as vezes não...quer, porque eles acham que infelizmente, nossos alunos ainda acham que a educação física é só quadra [...] então é muito difícil, não só os alunos como assim as vezes colegas nossos” (Inês).

É possível perceber que as maiores dificuldades que os professores encontram é no interesse e aceitação dos alunos e também com a falta de respeito e conhecimento de alguns com a disciplina de Educação Física. A professora Stéfani diz que os alunos não gostam de “ficar dentro da sala”, mas as aulas sobre os temas transversais não necessitam ser apenas teóricas e dentro de sala. O professor deve tratar os temas em seus planejamentos, tanto em aulas teóricas como práticas, utilizando os temas transversais dentro dos seus conteúdos programáticos, sendo em uma aula de esportes, inculindo os valores éticos, como em um aula de dança que aborde os diferentes ritmos musicais e estilos de danças presentes em nosso país, podendo também utilizá-los como um conteúdo separado, mas sendo importante que esses temas se façam presentes durante suas aulas. Berenice diz que o professor de Educação Física é visto com falta de respeito perante os alunos e a sociedade, mas foram os próprios professores com o passar dos anos e o “rolar bola” que perpetuaram com essa associação perante a disciplina, atualmente novos

professores buscam mudar esse cenário. Já Inês relata que os próprios alunos não aceitam, o trabalho com conteúdos relacionados aos temas transversais, porque para eles Educação Física é “só quadra”.

Com relação a essa afirmação, isso acontece, pois as aulas de Educação Física são consideradas uma “liberdade” pelos alunos na escola, pois nela o aluno pode conversar mais livremente com os colegas e ter uma liberdade menos opressiva que dentro da sala de aula (RUY; RAMOS, 2007).

A professora Inês ainda enfatiza o desrespeito dos outros professores colegas com a disciplina, a forma que a sociedade a enxerga também e acaba se mostrando desmotivada com a Educação Física,

“Colegas nossos que acham que o professor é só pra cantar quadrilha, ensaiar quadrilha é ensaiar dança é ser palhaço entendeu? Infelizmente ainda a sociedade, vê dessa forma, um pouco culpa nossa também...não tirando porque muitos professores né, de educação física, até eu mesma as vezes sabe, desanimo, falo “ah hoje eu vou, vai rolar bola, vamos rolar bola hoje” porque sabe, as vezes você desanima mesmo pelo caminho [...] às vezes eu saio daqui assim, tão desmotivada entendeu? como eu vou motivar os meus alunos, se eu estou me sentindo assim desmotivada entendeu? Então é difícil.”

Os professores de Educação Física ainda se sentem inferiores em relação aos professores das demais disciplinas, como podemos notar na resposta dessa professora, mas também demonstram-se acomodados com essa situação, afirmando que as aulas de Educação Física, são momentos de lazer e “rolar bola”, onde os alunos fazem o que querem e o professor deve intervir o menos possível. E ainda afirmam trabalhar somente os conteúdos esportivos por serem mais fáceis e conhecidos pelos alunos, não necessariamente precisando de explicação.

Os professores Mario e Horácio ainda citam outras dificuldades que encontram em suas aulas, no caso do professor Mario, poucas aulas para que possa desenvolver conteúdos ligados aos Temas Transversais,

“Ah eu acho que no meu caso pouca aula, igual esse bimestre, quarto bimestre eu vou fechar com o ensino médio com apenas cinco aulas esse bimestre, por feriados, então já quase não deu tempo de eu trabalhar aquele conteúdo avaliativo que eu tinha pro último bimestre então aí, sem, exemplo né esse bimestre sem chance de eu trabalhar qualquer outra coisa que não fosse, e por... se fosse duas aulas na semana acredito que seria mais fácil por que daí você tenha mais tempo, mas é... o tempo não ajuda um pouco.”

Isso pode até ser um motivo para o professor deixar de lado o trabalho com estas questões, que na verdade não precisam de um conteúdo avaliativo

diferenciado, os professores não necessitam da elaboração de um planejamento voltado somente para os Temas Transversais, é o professor incorporá-los antes, durante e depois em suas práticas pedagógicas.

No caso de Horácio, diz ser para ele a falta de materiais uma dificuldade para desenvolver este conteúdo, mesmo sendo professor de um colégio privado,

“A pior dificuldade que a gente tem aqui ainda queira ou não queira é material, porque as vezes você pode comprar um material no começo do ano ter tudo mas sabendo que acabando o primeiro bimestre a metade do matéria já não... já não tem mais, tá estragado, então a principal dificuldade é material, porque o material teria que ser constante né?”

O que também não justifica o não trabalho com os Temas Transversais em hipótese alguma, pois sem recursos físicos/didáticos um professor que possui conhecimento sobre o assunto, consegue realizar uma aula a respeito.

Outro fator relacionado é a aceitação ou não aceitação dos alunos em tratar estes temas nas aulas, se os mesmos possuem interesse ou se para eles os temas transversais não possuem importância alguma, frisando que refere-se a visão dos docentes.

Na fala dos professores Mario e Inês isso se mostra presente:

“Ah, pra alguns é uma maravilha, rende, mas pra alguns “ah professor, vamos jogar bola, vamos fazer isso, é aula de educação física, não é aula de história, não é aula de geografia.”

“Depende muito da turma, entendeu? depende muito da turma assim, as vezes você trabalha um tema diferente e que eles gostam né, porque as turmas são muito diferentes, o que você dá numa turma, pode ser dois primeiros anos, o que você dá numa turma pode ser “nossa, legal, desenvolveu muito bem” e na outra já não tanto entendeu? né, então vai muito da turma assim.”

Para alguns não seriam “uma maravilha”, pois os próprios professores não criaram esse interesse nos alunos, devido ao seu conhecimento limitadíssimo sobre os Temas Transversais.

Nas aulas de Educação Física, certamente não se pretende que os professores sejam “acomodados” e tenham atitudes passivas, como “dar a bola e sentar-se” mesmo tendo a consciência que atitudes como está ainda ocorrem. Os professores não podem receber culpa total pelo ato de “rolar bola”, por vezes alunos não se interessam por outros conteúdos e também a escola que pode não incentivar os professores no trato com estes assuntos em suas reuniões, a formação continuada pode se mostrar falha e resultar nesse tipo de

comodismo, pois os professores devem ser qualificados para trabalhar com quaisquer propostas (no caso PCN's) que pretendam um objetivo não fragmentado (DARIDO, et al., 2001).

A professora Stéfani diz que os seus alunos possuem muito interesse e aceitam estes temas,

“Muito, tem interesse, embora sai algumas piadinhas algumas brincadeiras e tal, eles tem interesse sim”.

Sendo uma declaração contraditória desta professora, pois a mesma diz nunca ter elaborado alguma atividade relacionada aos Temas Transversais, ou não utilizar destes temas em seu planejamento, sendo que pra ela ainda deveriam ser tratados de forma prática e rápida.

O professor Horácio ressalta, que por ser Ensino Médio eles já comentam temas da atualidade em seu cotidiano e que a tecnologia é um ponto positivo nesse caso.

“[...] eles tem interesse, porque o ensino médio né, eles já vem já na aula já começa comentando já sobre isso aí, antes de começar a aula [...] então você vê que hoje eles é a internet tem um lado, a tecnologia tem um lado bom, que os alunos tão tudo antenado, assim já estão sabendo tudo, então fica bem mais fácil”.

Por já comentarem temas da atualidade, e a internet facilitar o acesso a essas informações, o professor deveria aproveitar e criar um espaço para também tratar estes temas em suas aulas.

A atividade física que era uma de suas atividades centrais em suas vidas até os 12 ou 13 anos de idade, cede espaço para outros interesses (sexualidade e trabalho). Perante isso a Educação Física deve atender esses novos interesses apresentados pelos alunos e não simplesmente reproduzir apenas de uma forma mais aprofundada os conteúdos trabalhados desde as séries iniciais (BETTI; ZULIANI, 2002 apud RUY; RAMOS, 2007).

Pode-se constatar para finalizar esta categoria, que os professores consideram importante tratar os Temas Transversais nas aulas de Educação Física, mesmo sabendo que em diversos momentos estes professores não os utilizam, sendo suas respostas contraditórias muitas vezes. Em relação a dificuldade que apresentam para tratar os Temas Transversais, citam a resistência dos alunos como sendo uma delas, que apenas “querem ir pra quadra e jogar bola”, mas não apresentam argumentos para que em suas aulas

eles não possuem mais essa resistência com conteúdos diferenciados. Também citam que turmas ou alunos possuem interesse no trabalho com os determinados temas, mas quando analisado os professores não costumam aproveitar essa abertura e desenvolver algum deles.

4.2.6 Estratégias para trabalhar com os temas nas aulas

São diversas as estratégias que os professores podem utilizar em suas aulas para tratar os Temas Transversais, uma das que Darido (2012) apresenta, são tratá-los de três diferentes formas. A primeira seria o professor poder intervir quando nas aulas ocorrer, de forma inesperada ou não planejada alguma questão. Uma segunda situação possível é solicitar aos alunos que tragam notícias da mídia a respeito de fatos interessantes e discutir essas notícias com base nos temas transversais. A terceira seria tratar os temas transversais planejando, antecipando e elaborando propostas que englobem estas questões emergentes, sendo necessária a integração ou abordagem dos temas transversais no programa da disciplina (DARIDO, 2012).

Deste modo a sexta categoria investigou quais são as estratégias destes professores para trabalharem com os temas transversais em suas aulas, e como são as metodologias que utilizam ou utilizariam para abranger este conteúdo significativo com seus alunos. Todos os professores apontam estratégias metodológicas de como desenvolver algum destes temas com os educandos.

“Se fosse pra eu apontar uma estratégia metodológica eu acho que a gente poderia fazer alguma coisa, fazer uma interdisciplinaridade, vamos pega lá professor de educação física, professor de português, aí então a gente vai trabalhar junto e vamos juntar os alunos pra gente fazer um... sei lá um cartaz, uma pesquisa, debate, um teatro, alguma coisa que trabalhe estes temas, entendeu?” (Stéfani).

“Seminário, uma pesquisa... eles também pode fazer o seminário alguma coisa, e depois colocar alguma coisa pra prática né, pra eles vivenciar a prática” (Inês).

“Você junta o corpo docente e... estipula “ó você vai trabalhar isso, isso, isso” durante o ano, cada um trabalha um pouquinho acaba juntando tudo depois né... [...] pra, você deixar pros, alunos entenderem melhor eu acho que você deveria estipular ó assuntos,

“você pesquisam um pouco sobre isso, isso, e fazer tipo um debate, cada um trazer a parte que foi dita e debater assim acho que é o jeito melhor, porque talvez você pegar a aula de Educação Física e falar lá na frente, ficar explicando, explicando vai ser entediante, então eu acho que cada um trazer e fazer uma mesa redonda eu acho que é o mais válido” (Mario).

“Nossa... estratégias metodológicas tem ‘zilhões’ né? É eu gosto muito de variar a estratégia metodológica eu não gosto de trabalhar as mesmas modalidades, trabalho escrito, seminário é... resumo, por exemplo eu gosto de usar muito quando são temas polêmicos, júri simulado sabe? que é uma coisa que eles vão atrás de argumentos né, eu vou precisar defender a minha causa então eu vou procurar, eu trabalhei com o terceiro ano do ensino médio “doping” e aí eu fiz um júri simulado, e aí eles pesquisaram eles correram atrás e por incrível que pareça que eu falei desde o começo pra eles assim ó “Não imaginem o doping uma coisa proibida tá? Nós estamos aqui pra julgar se ele vai ser ou não proibido”. E aí as pessoas que foram atrás de defender o uso do doping, eles pesquisaram tanto que no final das contas foi votado para não ser proibido o doping entendeu? Então assim, é claro no final tem toda uma conversa uma explicação que não é assim e tudo mais, que realmente, como já é uma coisa proibida aquele que vai defender continuar a proibição ele não vai estudar, porque tudo é a favor dele e aquele que tem que ir atrás pra mudar a concepção das pessoas ele vai estudar, então eu gosto de quando são temas polêmicos trabalhar júri simulado. Mas eu fiz também no primeiro ano do ensino médio esportes e mídias a questão do esporte estar é estar na mídia ou ser da mídia né? Daí eu fiz eles elaborarem um telejornal esportivo, e eles filmaram eles editaram sabe então foi um trabalho muito bacana sabe, então eu acredito que a gente pode criar muito dentro da estrutura metodológica” (Berenice).

“[...] quando se trabalha o lúdico todos os lúdico dá pra você trabalhar misturado e as vezes os menino ainda não leva tanta força, não leva tanta vantagem, então esse trabalho lúdico é hoje queira ou não queira é o melhor de “Incrusão” que tem é esse” (Horácio).

“Ah, eu, na minha opinião eu não acho viável você montar uma aula referente a isso... então como, como as outras materiais eles já ficam preso já dentro na sala de aula, é na minha opinião não seria interessante fazer o seminário não seria interessante fazer um trabalho em si e sim igual eu te falei criar metodologias no campo mesmo então, estamos jogando bola no campo ou propor um problema relacionado a sei lá meio ambiente...Na prática acabar é incluindo essas variáveis e é o que eu faço, não dou aula teórica, mas referente ao que eu vou fazer no campo, na prática mesmo [...] agora estar vinculado a um tema que não seja em si da minha matéria, eu acho que vai acabar é prejudicar o andamento das aulas, pois o ensino médio tem uma aula semanal, então dentro disso nós temos simulado, nós temos trabalho, então é fica difícil a gente montar algo relacionado especificamente a isso entende? na minha opinião acho mais interessante acabar trabalhando isso, quando surge pré e durante a prática” (Joaquim).

Podemos analisar que todos os professores possuem algum tipo de metodologia para tratar os temas, mesmo possuindo pouco conhecimento sobre os temas. A professora Stéfani diz que fazer uma interdisciplinaridade e

tratar algum tema, para ela é uma metodologia eficiente. Pode-se também analisar em sua resposta que ela diz isso de modo que pareça que na verdade ela nunca tenha utilizado desta metodologia.

Porém, por meio do trabalho interdisciplinar segundo Ruy e Ramos (2007) é possível estabelecer diversas relações através das áreas do conhecimento:

O componente curricular Ciências, por exemplo, poderá subsidiar o conhecimento do corpo humano, da alimentação, doenças, entre outros. Enquanto que a matemática pode colaborar nas contas do gasto energético, quantidades diárias de calorias, porcentagem de gordura, etc. A Educação Física, por sua vez, poderia trabalhar com discussões acerca da atividade física e sua ligação com o desenvolvimento das capacidades físicas (força, resistência, flexibilidade), melhoria da saúde, da qualidade de vida, entre outros (p. 06).

Analisando a resposta da professora Berenice e as anteriores, essa professora é a que demonstra um conhecimento maior em relação aos Temas Transversais que os demais. Já o professor Joaquim, não acha viável montar uma aula referente à algum tema, diz que os alunos nas outras matérias já ficam “presos” dentro da sala de aula. O que mais uma vez mostra o desconhecimento do professor em relação aos Temas Transversais, pois são várias as formas de se trabalhar com os temas, não sendo apenas por meio de aulas teóricas.

Aula teórica e conteúdos teóricos, são coisas distintas e que muitos professores e alunos cometem enganos. De acordo com Coll et al (1998) a aula teórica é realizada dentro de sala de aula e a aprendizagem de conteúdos teóricos relevantes (conceitos), uma pessoa adquire conceitos quando é capaz de compreender e transformar o que lhe foi ensinado, trazendo o conceito que aprendeu na Escola para sua própria realidade, reelaborando-o com suas próprias visões (RUY; RAMOS, 2007).

Para este professor os temas só devem ser tratados quando surgem durante a prática demonstrando realmente não ter conhecimento sobre os temas. Como já dito, os Temas Transversais são para serem tratados por todas as disciplinas curriculares em todos os momentos, sendo que esse professor aparenta também não conhecer a interdisciplinaridade, sendo esta também uma metodologia possível para abordar os temas. “Dentro uma perspectiva educacional e também de educação física, seria fundamental considerar

procedimentos, fatos, conceitos, atitudes e valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância” (DARIDO, 2012, p. 16).

Conclui-se nesta categoria que os professores possuem conhecimento sobre algumas metodologias para desenvolver os temas em suas aulas, mesmo que sejam nas formas mais simples, como trabalho escrito e seminários, até uma forma mais elaborada como o júri popular e o telejornal esportivo da professora Berenice. Só não sabemos se os professores realmente as utilizam em suas aulas, porque nas perguntas anteriores os mesmos disseram não conhecer estes temas, sendo que algumas perguntas não foram respondidas com exatidão e sabemos também que em seus planejamentos estas metodologias não estão inclusas.

4.2.7 Vivências relacionadas aos Temas Transversais

A última categoria elencada, está relacionada as vivências dos professores com estes temas, tanto em aula como na escola. Com relação a isso, apenas a professora Stéfani diz não se recordar,

“Não me lembro, é muito pouco trabalhado mesmo.”

Os outros professores, disseram possuir vivências relacionadas aos temas transversais, e deram exemplos de metodologias que já usaram ou algum trabalho desenvolvido pelo Colégio:

“Já, já, já vivi já” (Inês).

“A já né, igual aqui na escola já, já, a parte do meio ambiente que a gente tem ali, você viu que tem umas plantinhas, então os próprios alunos ajudam a arrumar, então meio ambiente, reciclagem, então a escola trabalha grande parte” (Mario).

“[...] sabe eu gostei bastante de trabalhar os temas transversais, esses próprios temas transversais dentro da educação física, que daí quando eu utilizo por exemplo o doping é específico da educação física entende, mas indiretamente eu estou trabalhando drogas, é... quando eu trabalho mídia eu trabalho dentro do esporte, mas eu também posso trabalhar fora do esporte também, e aí eu posso trabalhar por exemplo orientação sexual dentro das mídias, como ela está sendo imposta ou não, sabe então a gente trabalha muito os temas transversais na educação física, não tem como você dizer que você não vai trabalhar os temas transversais, você pode dizer que você não trabalha os temas transversais porque você não conhece. O

que são? Quais são? Aí você pode falar que você não trabalha, mas indiretamente você trabalha, sem nem saber” (Berenice).

“Sim, direto acontece, desde meio ambiente, saúde, preconceito, racismo, infelizmente acontece sim, e...o que a gente fica mais triste ainda é que as vezes é vem de casa isso daí...” (Joaquim).

“Um preconceito sempre tem, a gente fala é o dia a dia da gente hoje tem preconceito de tudo, principalmente no colégio, a menina mais baixinha que o cabelo é curto que é negra que é japonesa ou que ela é magrinha então preconceito é em todo momento na aula, aí basta o professor é...não eu eu assim não dou muito foco pra isso eu tiro meu foco disso tento tirar todos foco da criança disso daí do preconceito, tento explicar a primeira vez pra eles da segunda a gente começa a pegar um pouquinho mais firme porque o preconceito a gente não deve brincar a gente deve pegar firme tá? Pra eliminar senão, não tem jeito” (Horácio).

Tendo como base estas informações, é possível notar que os professores de certo modo já vivenciaram algum tema na Escola. Horácio e Joaquim relatam que direto acontece a vivência com algum tema, principalmente relacionados a preconceito e racismo, mesmo Joaquim afirmando em outra resposta que em seu colégio por ser privado não tinha incidência desses casos, ainda complementa dizendo que isso vem de casa, mas será mesmo que somente vem de casa? De acordo com Acedo (2009, p.38) “O preconceito é muitas vezes presentes nas relações sociais, familiares e até na escola mesmo que de maneira inconsciente”. Os professores esperam que casos como esses aconteçam para que tomem alguma atitude e tratem o assunto, quando deveriam agir na prevenção para que o preconceito/racismo não ocorressem.

Para tanto, há necessidade de a escola instrumentalizar-se para fornecer informações mais precisas a questões que vêm sendo indevidamente respondidas pelo senso comum, quando não ignoradas por um silencioso constrangimento. Esta proposta traz a necessidade imperiosa da formação de professores no tema da Pluralidade Cultural. Provocar essa demanda específica na formação docente é exercício de cidadania. É investimento importante e precisa ser um compromisso político-pedagógico de qualquer planejamento educacional/escolar para formação e/ou desenvolvimento profissional dos professores (BRASIL, 1998)

Já Berenice, diz ter gostado bastante das vivências que teve com os TT's na Educação Física, relatando já ter trabalhado com diversos temas em suas aulas e dizendo que, o professor pode dizer que não trabalha com os temas em suas aulas porque não conhece o que são? Quais são? Mas que indiretamente ele trabalha com eles sim. O que até pode ser verdade em

alguns casos dentro da escola, na aula, onde o professor vendo algum caso de discriminação ou algum outro ato inadequado ele interfira para que não aconteça e converse com o aluno, ou até mesmo quando são questionados pelos próprios sobre alguma dúvida a respeito de algum tema. Mas de acordo com Darido (2012) além de diversificar os conteúdos, é preciso que os professores aprofundem seus conhecimentos sobre os Temas Transversais e trate-os nas três dimensões do conhecimento (procedimental, atitudinal e conceitual), abordando os diferentes aspectos que compõem os seus significados.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos constatar com essa pesquisa, que os professores de Educação Física do Ensino Médio de Escolas Públicas e Privadas, possuem pouco ou nenhum conhecimento sobre os Temas Transversais, sendo suas concepções não suficientes e fortemente arraigadas ao senso comum. Onde muitas das respostas foram desconexas, com pouca argumentação ou também incoerentes, quando cruzadas as informações de umas respostas com as outras, ressaltando de tal modo o conhecimento deficitário dos professores acerca dos Temas Transversais e também dos PCN's. Ficando constatado também que não há diferenças significativas entre as concepções dos professores de Escolas Públicas e Privadas, tanto uns quanto os outros demonstraram conhecimento escasso em relação ao assunto.

Nos documentos analisados foi verificado que os colégios não se importam da maneira que deveriam a estas questões. Todos eles de certo modo discutem algum tema, sendo ele Transversal ou emergente, entretanto, faltam nos documentos informações como ações, metodologias para os professores e a importância de se tratar estes temas com os alunos, podendo verificar também incoerência e lacunas deixadas nas informações que os documentos apresentam.

Também é possível concluir que os professores participantes da pesquisa, apesar de acharem importante abordar assuntos sobre os Temas Transversais, não os utilizam em seus planejamentos docentes, em sua maioria somente tratando estes temas caso algum emerja em sua aula, citados por quase todos professores o preconceito como uma das ocasiões em que eles se mobilizam a realizar algo e discutir o tema com os alunos.

Os Temas Transversais se mostraram como uma grande oportunidade para se tratar os assuntos que estão presentes no nosso cotidiano, em nossa sociedade e que necessitam de atenção. Eles dão abertura para os professores na Escola utilizarem e relacioná-los com seus conteúdos em suas práticas pedagógicas. Mostrando e esclarecendo para os alunos os principais dilemas sociais que necessitam ser abordados e a escola como lugar de formar cidadãos críticos, necessita que os alunos possuam essa visão, para que tanto

no presente como no futuro sejam cidadãos evoluídos e conscientes que saibam respeitar os interesses e individualidades do restante da sociedade.

Os professores não devem ter a visão de que trabalhar um conteúdo relacionado aos temas transversais tem que partir exclusivamente de uma aula teórica, devem compreender que os temas se fazem presentes nos conteúdos da cultura corporal do movimento e que tanto na prática como na teoria devem ser apresentados e tratados com os alunos de diferentes formas.

Um professor que englobe em suas aulas estes temas de grande importância que discutam a ética, a violência, o preconceito, a diversidade cultural, o respeito, enfim, um conteúdo que atribua valor e significância para o aluno em uma aula de Educação Física é primordial. Uma disciplina que ainda é vista com maus olhos perante alunos e professores necessita ser mudada. As modalidades esportivas com pouco significado, ainda estão muito presentes na Educação Física e cabe somente ao professor fazer com que essa realidade mude. O profissional que permite aos alunos pensarem além de suas práticas motoras, proporcionando a eles uma reflexão sobre a sociedade em que ele se faz presente e seu papel enquanto cidadão, estaria trazendo modificações relevantes para a Educação Física não somente no Ensino Médio, mas em todos os outros níveis de ensino.

Levando em conta ainda o contexto sócio-histórico-cultural de nossa sociedade, em que diversos temas se fazem presentes e se dão de diferentes formas em várias situações e em diferentes localidades, podendo um tema em determinado local ter mais importância que outro, foi possível compreender as aproximações e distanciamentos proporcionados pelos Temas Transversais nestes colégios e nas aulas de Educação Física.

Pensando nas aproximações possibilitadas, é possível perceber que os colégios se preocupam em tratar alguns temas, mesmo não sendo da maneira que deveriam, pois faltam muitas informações a respeito, mas possibilitam uma aproximação aos professores pelo pouco que trazem em seus documentos sobre os Temas Transversais, sendo ainda que alguns colégios trazem temas referentes a realidade local onde o colégio está inserido. É possível compreender também, que os professores nas aulas de Educação Física, se atentam a necessidade em tratar alguns temas, julgam ser importantes para os

alunos, e que devem ser trabalhados, mas só utilizam quando oportunidades surgem, como os próprios relataram.

Os distanciamentos estão associados as dificuldades que os professores possuem para desenvolver os Temas Transversais em suas aulas, não é visto por eles como uma tarefa fácil, envolvendo outros fatores, como o não planejamento e o não uso de metodologias a respeito, a falta de informação sobre o que são estes temas e pra que eles servem e também uma possível resistência dos alunos. Os documentos dos colégios também propiciam este distanciamento, temas que são obrigatórios por leis estarem presentes como história e cultura afro e indígena em alguns documentos não estão, assim como outros que não estão e são essenciais. Sendo necessário uma reflexão não somente do professor de Educação Física, mas da equipe docente, em desenvolver os Temas Transversais ou emergentes de uma maneira que ações aconteçam, não privilegiando apenas os conteúdos programáticos. Que não precise ocorrer casos de desrespeito, violência física ou verbal, assim como discriminação, para que os professores ou a escola tomem partida e falem sobre algum desses temas.

Uma forma de trazer esta conscientização aos professores de Educação Física, como também para a escola. Seria o próprio pesquisador ir à algum colégio participante da pesquisa e apresentar os resultados obtidos a eles, mostrando a importância de que ações referentes aos temas aconteçam no âmbito escolar. Ou até mesmo um outro pesquisador que se interessar pelo tema dar continuidade a pesquisa, observando as aulas dos professores de algum desses colégios, para obter maiores informações a respeito das aproximações e distanciamentos possibilitadas pelos Temas Transversais, acrescentando também uma significância maior a pesquisa.

REFERÊNCIAS

ACEDO, L. M. **Valores e Atitudes na prática pedagógica do professor de Educação Física**. 2009. 114 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Universidade Estadual Paulista “Julio de Mesquita Filho”, Programa de pós-graduação em ciência da motricidade (pedagogia da motricidade humana), 2009. Disponível em: < http://repositori.unesp.br/bitstream/handle/11449/96049/acedo_lm_me_rcla.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 nov. 2015.

ANDRIGHETTO, A. Meio Ambiente e Educação. **Revista do Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais da Unijuí**. v. 19, n. 33-34, p. 209-217, jul.-dez. 2010. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/revistadireitoemdebate/article/view/625>>. Acesso em: 05 ago. 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Editora Edições 70, 1977.

BARNI, M.J; SCHNEIDER, E.J. A Educação Física no Ensino Médio: **Relevante ou irrelevante?** 2003. 11 f. Instituto Catarinense de Pós-Graduação. Santa Catarina, 2003. Disponível em:< <http://www.posuniasselvi.com.br/artigos/rev03-02.pdf>>. Acesso em: 22 maio. 2015.

BEUREN, I.S; RAUPP, F.M. **Metodologia da Pesquisa Aplicável às Ciências Sociais**.

BETTI, Mauro; ZULIANI, Luiz Roberto. Educação Física Escolar: Uma proposta de Diretrizes Pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1, n. 1, p. 73-81, 2002. Disponível em: < <http://www.ceap.br/material/MAT25102010170018.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2016.

BIANCHI, Paula. **Formação em mídia-educação (física): ações colaborativas na rede municipal de Florianópolis/Santa Catarina**. 2009. 214 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, 2009. Disponível em:< <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/93230>>. Acesso em: 13 out. 2015.

BONI, V; QUARESMA, S.J. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Vol. 2, n. 1, p. 68-80, Janeiro-Julho/2005.

BRACHT, Valter, et al. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética**: Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997a.146p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 2000. 71p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio Ambiente**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997b. 76p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Orientação Sexual**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997c. 52p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Pluralidade Cultural**. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997d. 52p.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental**: Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998.114p.

BRASIL, Lei Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996**. Ed. 9, 2014. Disponível em < http://www.famasul.edu.br/2015/arquivos_pdf/106.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2016

BRÊTAS, José Roberto da Silva; JARDIM, D. P. Orientação sexual na escola: concepção dos professores de Jandira – SP. **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 59, n. 2, p. 157-162, mar-abr. 2006. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/reben/v59n2/a07>>. Acesso em: 09 ago. 2015.

DARIDO, S.C. **Educação Física e Temas Transversais na Escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

DARIDO, Suraya, et al. Educação Física no Ensino Médio: Reflexões e Ações. **Revista Motriz**. Vol. 5, n. 2, p. 138-145, dez. 1999. Disponível em: < <http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/05n2/5n202Darido.pdf>>. Acesso em: 16 mai. 2015.

DARIDO, S. C. et al. A Educação Física, a formação do cidadão e os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Revista Paulista Educação Física**. São Paulo, v. 15, p. 17-32, jan/jun, 2001. Disponível em: < https://www.researchgate.net/profile/Suraya_Darido/publication/237805943_A_EDUCAO_FSICA_A_FORMAO_DO_CIDADO_E_OS_PARMETROS_CURRICULARES_NACIONAIS/links/551bc9cc0cf2fe6cbf75e938.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2016.

DARIDO, et al. Temas Transversais e Livro didático: Possibilidade para a Educação Física Escola brasileira. **Revista Min. Educação Física**. Viçosa, n.1. p.658-669, 2012. Disponível em: < <http://www.revistamineiraefi.ufv.br/artigos/arquivos/744d697c89860293f15d30c02abd4826.pdf>>. Acesso em: 17 jan. 2016

CUNHA JUNIOR, C.F.F; MELO, V. A. Homossexualidade, Educação Física e Esporte: premiras aproximações. **Revista Movimento**. n. 5, 1996. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/Movimento/article/viewFile/2229/937>>. Acesso em: 16 set. 2015.

FERNANDES, Luiz Claudio dos Anjos; LIMA, Wikelly Ales de. Desconstruindo o preconceito racial no ensino médio: o uso da educomunicação no ensino de biologia no IFPA – Belem. **Revista Thema**. v. 10, n.1, 2013. Disponível em: < <http://vufind.uniovi.es/Record/oai%3Aadoaj.orgarticle%3Afe8709f158bf4be8b21529d6a31433f6>>. Acesso em: 26 nov. 2015.

GODOY, A.S. Pesquisa Qualitativa Tipos Fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GÓMEZ, A. I. Pérez. As funções sociais da escola: da reprodução à construção crítica do conhecimento e da experiência: Educação e socialização. In: SACRISTÁN, J. Gimeno; GÓMEZ, A.I. Pérez. **Compreender e transformar o ensino**. 4.ed. Porto Alegre: ArtMed, 1999. p. 13-26.

JAEGER, A. A; MATTOS, Michele Ziegler de. Bullying e as relações de gênero presentes na escola. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 349-361, abr-jun, 2015. Acesso em: 20 jul. 2015.

LIBÂNIO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Ed. Cortez, 1994. 263p.

LOURO, G. C. **O Corpo Educado**. Belo Horizonte: Autentica, 2000.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E.D.A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 99p. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2237/1505>>. Acesso em: 31 jan. 2016

MENEZES, R; VERENGUER, R.C.G. Educação Física no Ensino Médio: o sucesso de uma proposta segundo alunos. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 5. P. 99-107, 2005. Disponível em:< http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Educacao_Fisica/REMEFE-5-especial-2006/art11_edfis5nE.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2016

NEVES, J.L. **Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades**. Caderno de Pesquisas em Administração, São Paulo, v.1, 2º Sem./1996.

OLIVEIRA, Amauri A. Bássoli de. Metodologias Emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física/UEM**. v. 8, n. 1, p. 21-27, 1997.

OLIVEIRA, E. et al. Análise de Conteúdo e Pesquisa na Área da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n.9, p.11-27, Maio/Ago. 2003.

OLIVEIRA, Flavia Fernandes de; VOTRE, S.J. Bullying nas aulas de educação física. **Revista Movimento**. Porto Alegre, v.12, n. 02, p. 137-197, mai-ago. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115315946008>>. Acesso em: 12 jul. 2015.

PALAFIX, et al. Educação Física: Uma abordagem histórico-cultural de educação. **Revista da Educação Física/UEM**. Maringá, v. 8, p. 3-9, 1997. Disponível em: <<http://ojs.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3865/2692>>. Acesso em: 18 jan. 2016

PARANÁ, Secretária do Estado do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Educação Física**. Paraná, 2008. 92p.

PEIXOTO, et al. **Reuniões pedagógicas e a prática reflexiva**. 2010. Disponível em: <http://facos.edu.br/old/revistas/trajetoria_multicursos/reunioes_pedagogicas_pratica_reflexiva.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2016

RIBEIRO, Luciana Pereira Machado. **A proposta curricular de Educação Física do Estado de São Paulo: uma política em discussão**. 2012. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Metodista de Piracicaba, Faculdade de Ciências Humanas, Programa de Pós Graduação em Educação, 2012. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/09102013_095805_luciana.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2015.

RUY, Clariana R. RAMOS, Glauco N.S. **A prática pedagógica dos professores de educação física e suas relações com os temas transversais**. São Carlos: UFSCar, 2007, p.1-17. Disponível em: <http://www.ufscar.br/~defmh/spqmh/pdf/2007/3colq_pratped.pdf>. Acesso em: 24 jun. 2015.

SILVEIRA, T.J.R. Ética como tema transversal. **Rev. bras. Est. pedag.**, Brasília, v. 90, n. 226, p. 695-709, set./dez. 2009. Disponível: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/1376/1293>>. Acesso em: 24 jun. 2015.

SOUZA, Eliete Ramos de. **A escola como instituição social: revisitando a função social da escola**. 2013. 82 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2013. Disponível em: <http://www.uel.br/pos/mestrededu/images/stories/downloads/dissertacoes/2013/2013_-_SOUZA_Eliete_Ramos.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2015.

VEIGA, L.P. **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 14ª edição, Papyrus, 2012: Disponível em: <http://www.ifsertao-pe.edu.br/salgueiro/images/PPP/texto_sobre_ppp_da_escola_uma%20construcao_%20coletiva_ilma%20veiga.pdf>. Acesso em: 25 nov. 2015.

ANEXOS

ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE IVAIPORÃ



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezado Senhor

Sandra Mara S. dos Reis Bueno
Diretora do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã

Vimos por meio desta, solicitar a V.S.^a Autorização para a realização da pesquisa com o tema: O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais, desenvolvida pelo acadêmico Bruno Ferreira Furegato, matriculado no 3º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, orientada pela Prof. Ms. Andréia Paula Basei. A pesquisa será realizada no Colégio Estadual Geremia Lunardelli, localizado na Avenida Rui Barbosa, Centro, no município de Lunardelli/Pr.


O objetivo da pesquisa é analisar as aproximações e distanciamentos possibilitadas por meio dos temas transversais entre o contexto sócio-histórico-cultural e as práticas pedagógicas da Educação Física escolar no Ensino Médio na cidade de Ivaiporã e Lunardelli – PR.

Os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM, autorização do Núcleo Regional de Educação, da direção da escola e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos professores participantes do estudo. Para coleta dos dados será realizada a análise documental do Projeto Pedagógico da escola e dos planejamentos da disciplina de Educação Física e também, entrevistas com os professores de Educação Física de cinco escolas, sendo quatro escolas particulares do município de Ivaiporã e uma escola estadual do município de Lunardelli. Após a assinatura do TCLE pelos professores serão agendadas as entrevistas de acordo com a disponibilidade dos professores. As entrevistas serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. Será feita também a observação participante das aulas ministradas pelos professores, durante um bimestre onde serão anotados os pontos principais que se relacionam com o tema desta pesquisa.

O sigilo das informações será preservado, nenhum nome, identificação de pessoas, imagens, cargos ou instituições, especificamente, será divulgado por este estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins estritamente acadêmico-científicos desta pesquisa e posteriormente serão descartados. Além disso, informamos que este estudo é realizado de acordo com as normas do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM e que eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Prof. Ms. Andréia Paula Basei, pelos telefones: (43) 3472-5950 e (43) 9600-8798.

Eu, **Sandra Mara S. dos Reis Bueno**, Diretora do Núcleo Regional de Educação de Ivaiporã, após ter lido todas as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, dou ciência da realização da pesquisa na referida escola e autorizo a realização da pesquisa com o tema: **O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais.**

Ivaiporã, 27 de novembro de 2014.


Sandra Mara S. dos Reis Bueno
Sandra Mara S. dos Reis Bueno
R.G. 4.110.647-6
Decreto 12397 DOE 23/10/14
Chefe do NRE Ivaiporã

ANEXO B – AUTORIZAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL GEREMIA LUNARDELLI



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezado Senhor

Marcio Martins de Oliveira Bortoloci

Diretor do Colégio Estadual Geremia Lunardelli/Lunardelli-PR

Vimos por meio desta, solicitar a V.S.^a Autorização para a realização da pesquisa com o tema: O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais, desenvolvida pelo acadêmico Bruno Ferreira Furegato, matriculado no 3º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, orientada pela Prof. Ms. Andréia Paula Basei. A pesquisa será realizada no Colégio Estadual Geremia Lunardelli, localizada na Avenida Rui Barbosa, Centro, no município de Lunardelli/Pr.

O objetivo da pesquisa é analisar as concepções e entendimentos dos alunos com relação a educação física no ensino médio em uma escola da rede pública estadual de ensino, no município de Lunardelli - PR, bem como os fatores que influenciam na participação e motivação para a realização as aulas.

Os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM, autorização do Núcleo Regional de Educação, da direção da escola, da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo professor de Educação Física e pelos pais ou responsáveis dos participantes do estudo. Para coleta dos dados será realizada a análise documental do Projeto Pedagógico da escola e dos planejamentos da disciplina de Educação Física e também, entrevistas com os professores de Educação Física de cinco escolas, sendo quatro escolas particulares do município de Ivaiporã e uma escola estadual do município de Lunardelli. Após a assinatura do TCLE pelos professores serão agendadas as entrevistas de acordo com a disponibilidade dos professores. As entrevistas serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. Será feita também a observação participante das aulas ministradas pelos professores, durante um bimestre onde serão anotados os pontos principais que se relacionam com o tema desta pesquisa.

O sigilo das informações será preservado, nenhum nome, identificação de pessoas, imagens, cargos ou instituições, especificamente, será divulgado por este estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins estritamente acadêmico-científicos desta pesquisa e posteriormente serão descartados. Além disso, informamos que este estudo é realizado de acordo com as normas do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM e que eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Prof. Ms. Andréia Paula Basei, pelos telefones: (43) 3472-5950 e (43) 9600-8798.

Eu, Marcio Martins de Oliveira Bortoloci, diretor do Colégio Estadual Geremia Lunardelli/Lunardelli-Pr, após ter lido todas as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, dou ciência e autorizo a realização da pesquisa com o tema: **O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais.**

Ivaiporã, 27 de novembro de 2014.

Marcio Martins de Oliveira Bortoloci

Adhemar Marcelo Brosso
DIRETOR AUXILIAR
R.G. 4.282.767-3
RESOL. 6012/11 DOE 06/01/12

ANEXO C – AUTORIZAÇÃO DO COLÉGIO MATER CONSOLATRIX



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezada Senhora

Irmã Maria Helena Oliveira da Silva

Diretora do Colégio Mater Consolatrix – Ensino Infantil, Fundamental e Médio

Vimos por meio desta, solicitar a V.S.^a Autorização para a realização da pesquisa com o tema: O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais, desenvolvida pelo acadêmico Bruno Ferreira Furegato, matriculado no 3º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, orientada pela Prof. Ms. Andréia Paula Basei. A pesquisa será realizada no Colégio Mater Consolatrix, localizada na Avenida Tancredo Neves, 1765, Centro, no município de Ivaiporã/Pr.


O objetivo da pesquisa é analisar as aproximações e distanciamentos possibilitadas por meio dos temas transversais entre o contexto sócio-histórico-cultural e as práticas pedagógicas da Educação Física escolar no Ensino Médio na cidade de Ivaiporã e Lunardelli - PR.

Os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM, autorização da direção da escola e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo professor de Educação Física. Para coleta dos dados será realizada a análise documental do Projeto Pedagógico da escola e dos planejamentos da disciplina de Educação Física e também, entrevistas com os professores de Educação Física de cinco escolas, sendo quatro escolas particulares do município de Ivaiporã e uma escola estadual do município de Lunardelli. Após a assinatura do TCLE pelos professores serão agendadas as entrevistas de acordo com a disponibilidade dos professores. As entrevistas serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. Será feita também a observação participante das aulas ministradas pelos professores, durante um bimestre onde serão anotados os pontos principais que se relacionam com o tema desta pesquisa.

O sigilo das informações será preservado, nenhum nome, identificação de pessoas, imagens, cargos ou instituições, especificamente, será divulgado por este estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins estritamente acadêmico-científicos desta pesquisa e posteriormente serão descartados. Além disso, informamos que este estudo é realizado de acordo com as normas do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM e que eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Prof. Ms. Andréia Paula Basei, pelos telefones: (43) 3472-5950 e (43) 9600-8798.

Eu, Irmã Maria Helena Oliveira da Silva, diretora do Colégio Mater Consolatrix, Ivaiporã-Pr, após ter lido todas as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, dou ciência e autorizo a realização da pesquisa com o tema: **O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais.**

Ivaiporã, 27 de novembro de 2014.


Irmã Maria Helena Oliveira da Silva


Irmã Maria Helena O. da Silva
Diretora - R.G. 3.396.261-4
Ato 01/2013 - DE 30/09/2013

ANEXO D – AUTORIZAÇÃO DO COLÉGIO SANTA OLGA



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezada Senhora

Maria Burko

Diretora do Colégio Santa Olga Associação Educativa

Vimos por meio desta, solicitar a V.S.^a Autorização para a realização da pesquisa com o tema: O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais, desenvolvida pelo acadêmico Bruno Ferreira Furegato, matriculado no 3º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, orientada pela Prof. Ms. Andréia Paula Basei. A pesquisa será realizada no Colégio Santa Olga, localizada na Rua Pedro Koltun, 550, Centro, no município de Ivaporã/Pr.

O objetivo da pesquisa é analisar as aproximações e distanciamentos possibilitadas por meio dos temas transversais entre o contexto sócio-histórico-cultural e as práticas pedagógicas da Educação Física escolar no Ensino Médio na cidade de Ivaporã e Lunardelli - PR.

Os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM, autorização da direção da escola e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo professor de Educação Física. Para coleta dos dados será realizada a análise documental do Projeto Pedagógico da escola e dos planejamentos da disciplina de Educação Física e também, entrevistas com os professores de Educação Física de cinco escolas, sendo quatro escolas particulares do município de Ivaporã e uma escola estadual do município de Lunardelli. Após a assinatura do TCLE pelos professores serão agendadas as entrevistas de acordo com a disponibilidade dos professores. As entrevistas serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. Será feita também a observação participante das aulas ministradas pelos professores, durante um bimestre onde serão anotados os pontos principais que se relacionam com o tema desta pesquisa.

O sigilo das informações será preservado, nenhum nome, identificação de pessoas, imagens, cargos ou instituições, especificamente, será divulgado por este estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins estritamente acadêmico-científicos desta pesquisa e posteriormente serão descartados. Além disso, informamos que este estudo é realizado de acordo com as normas do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM e que eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Prof. Ms. Andréia Paula Basei, pelos telefones: (43) 3472-5950 e (43) 9600-8798.

Eu, Maria Burko, diretora do Colégio Santa Olga, Ivaporã-Pr, após ter lido todas as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, dou ciência e autorizo a realização da pesquisa com o tema: **O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais.**

Ivaporã, 27 de novembro de 2014.



Maria Burko

ANEXO E – AUTORIZAÇÃO DO COLÉGIO PANAMERICANO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezada Senhora

Silvia Leticia Nunes

Diretora do Colégio Panamericano - Instituto Cultural e Educacional de Ivaporã - ICEI

Vimos por meio desta, solicitar a V.S.^a Autorização para a realização da pesquisa com o tema: O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais, desenvolvida pelo acadêmico Bruno Ferreira Furegato, matriculado no 3º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, orientada pela Prof. Ms. Andréia Paula Basei. A pesquisa será realizada no Colégio Panamericano, localizada na Avenida Minas Gerais, 651, Caixa Postal 205, Centro, no município de Ivaporã/Pr.

O objetivo da pesquisa é analisar as aproximações e distanciamentos possibilitadas por meio dos temas transversais entre o contexto sócio-histórico-cultural e as práticas pedagógicas da Educação Física escolar no Ensino Médio na cidade de Ivaporã e Lunardelli - PR.

Os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM, autorização da direção da escola e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo professor de Educação Física. Para coleta dos dados será realizada a análise documental do Projeto Pedagógico da escola e dos planejamentos da disciplina de Educação Física e também, entrevistas com os professores de Educação Física de cinco escolas, sendo quatro escolas particulares do município de Ivaporã e uma escola estadual do município de Lunardelli. Após a assinatura do TCLE pelos professores serão agendadas as entrevistas de acordo com a disponibilidade dos professores. As entrevistas serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. Será feita também a observação participante das aulas ministradas pelos professores, durante um bimestre onde serão anotados os pontos principais que se relacionam com o tema desta pesquisa.

O sigilo das informações será preservado, nenhum nome, identificação de pessoas, imagens, cargos ou instituições, especificamente, será divulgado por este estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins estritamente acadêmico-científicos desta pesquisa e posteriormente serão descartados. Além disso, informamos que este estudo é realizado de acordo com as normas do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM e que eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Prof. Ms. Andréia Paula Basei, pelos telefones: (43) 3472-5950 e (43) 9600-8798.

Eu, Silvia Leticia Nunes, diretora do Colégio Panamericano, Ivaporã-Pr, após ter lido todas as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, dou ciência e autorizo a realização da pesquisa com o tema: **O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais.**

Ivaporã, 27 de novembro de 2014.


Silvia Leticia Nunes
Silvia Leticia Nunes
 Port 001/09 de 04/05/09

ANEXO F – AUTORIZAÇÃO DO COLÉGIO OBJETIVO



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CAMPUS REGIONAL DO VALE DO IVAÍ
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA



AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA

Prezada Senhora
Kátia Regina da Costa
Diretora do Colégio Objetivo

Vimos por meio desta, solicitar a V.S.^a Autorização para a realização da pesquisa com o tema: O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais, desenvolvida pelo acadêmico Bruno Ferreira Furegato, matriculado no 3º ano do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (UEM), Campus Regional do Vale do Ivaí, orientada pela Prof. Ms. Andréia Paula Basei. A pesquisa será realizada no Colégio Objetivo, localizada na Rua Mato Grosso, 105, Centro, no município de Ivaiporã/Pr.

O objetivo da pesquisa é analisar as aproximações e distanciamentos possibilitadas por meio dos temas transversais entre o contexto sócio-histórico-cultural e as práticas pedagógicas da Educação Física escolar no Ensino Médio na cidade de Ivaiporã e Lunardelli - PR.

Os procedimentos a serem utilizados para a coleta de dados serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM, autorização da direção da escola e da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelo professor de Educação Física. Para coleta dos dados será realizada a análise documental do Projeto Pedagógico da escola e dos planejamentos da disciplina de Educação Física e também, entrevistas com os professores de Educação Física de cinco escolas, sendo quatro escolas particulares do município de Ivaiporã e uma escola estadual do município de Lunardelli. Após a assinatura do TCLE pelos professores serão agendadas as entrevistas de acordo com a disponibilidade dos professores. As entrevistas serão gravadas, transcritas e posteriormente analisadas. Será feita também a observação participante das aulas ministradas pelos professores, durante um bimestre onde serão anotados os pontos principais que se relacionam com o tema desta pesquisa.

O sigilo das informações será preservado, nenhum nome, identificação de pessoas, imagens, cargos ou instituições, especificamente, será divulgado por este estudo. Todos os registros efetuados no decorrer desta investigação serão usados para fins estritamente acadêmico-científicos desta pesquisa e posteriormente serão descartados. Além disso, informamos que este estudo é realizado de acordo com as normas do Comitê Permanente de Ética em Pesquisa da UEM e que eventuais dúvidas podem ser esclarecidas com o pesquisador responsável, Prof. Ms. Andréia Paula Basei, pelos telefones: (43) 3472-5950 e (43) 9600-8798.

Eu, Kátia Regina da Costa, diretora do Colégio Objetivo, Ivaiporã-Pr, após ter lido todas as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes ao estudo, dou ciência e autorizo a realização da pesquisa com o tema: **O contexto sócio-histórico-cultural e a Educação Física escolar: aproximações e distanciamentos dos temas transversais.**

Ivaiporã, 27 de novembro de 2014.


Kátia Regina da Costa

APÊNDICES

APÊNDICE A – MODELO DO TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA ENTREVISTA COM PROFESSORES

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada aproximações e distanciamentos dos temas emergentes, que faz parte do curso de Educação Física é orientada pelo prof (a) Andréia Paula Basei da Universidade Estadual De Maringá (UEM), Campos Regional do Vale do Ivaí. O objetivo da pesquisa é Analisar as aproximações e distanciamentos possibilitadas por meio dos temas emergentes entre o contexto sócio-histórico-cultural e as práticas pedagógicas da Educação Física escolar no Ensino Médio. Para isto a sua participação é muito importante, e ela se daria da seguinte forma: Através de uma entrevista com o pesquisador com diferentes perguntas relacionadas ao tema, e também da participação do pesquisador para observação, durante algumas de suas aulas. Informamos que poderão ocorrer alguns desconfortos durante a entrevista, pois ela será gravada, mas a gravação apenas será utilizada em prol desta pesquisa e logo em seguida será descartada. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade. Os benefícios esperados será um maior conhecimento por parte do tema para com o participante da pesquisa, e indiretamente podendo trazer progresso durante as aulas de Educação Física para os alunos. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa da UEM, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Eu,.....(nome por extenso do sujeito de pesquisa) declaro que fui devidamente esclarecido e concordo em participar VOLUNTARIAMENTE da pesquisa coordenada pelo Prof.....(nome do pesquisador responsável).

_____ Data:.....
Assinatura ou impressão datiloscópica

Eu,.....(nome do pesquisador ou do membro da equipe que aplicou o TCLE), declaro que forneci todas as informações referentes ao projeto de pesquisa supra-nominado.

_____ Data:.....
Assinatura do pesquisador

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com os pesquisadores, conforme o endereço abaixo:

Nome: Bruno Ferreira Furegato
Endereço: Av. Manoel Barboza de Souza
(telefone/e-mail) (43) 9684-9918 / b.furegato@hotmail.com

Nome:
Endereço:
(telefone/e-mail)

Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa (COPEP) envolvendo Seres Humanos da UEM, no endereço abaixo:

COPEP/UEM
Universidade Estadual de Maringá.
Av. Colombo, 5790. Campus Sede da UEM.
Bloco da Biblioteca Central (BCE) da UEM.
CEP 87020-900. Maringá-Pr. Tel: (44) 3261-4444
E-mail: copep@uem.br

APÊNDICE B – ROTEIRO DA ENTEVISTA SEMIESTRUTURADA COM PROFESSORES

Dados de identificação

Sexo:

Idade:

Escola em que atua:

Carga horária:

Turmas em que atua:

Formação – Graduação/Instituição/Ano:

Pós graduação/Instituição/Ano:

Atua em outros locais além da escola/quais?

- 1) Qual você acredita ser a função da escola no cenário atual?
- 2) Quais, na sua opinião, são os objetivos da educação física no ensino médio?
- 3) Quais são os conteúdos da educação física no ensino médio?
- 4) Como você percebe as mudanças que ocorreram na sociedade nos últimos anos, elas influenciaram de alguma forma a educação, a escola e as aulas de educação física mais especificamente? Como?
- 5) Quais os principais problemas sociais (ou características sociais) que afetam as aulas de educação física na escola?
- 6) Você acredita que estas mudanças trouxeram novos desafios para o professor? Quais e porque?
- 7) Você saberia apontar alguns temas que atualmente são fundamentais serem tratados nas aulas e que há alguns anos atrás não estavam em evidência?
- 8) Você considera importante trabalhar ou tratar de temas que estão em evidência na sociedade e na escola são pouco falados e por vezes negligenciados? Porque?
- 9) Quando você faz o planejamento das suas aulas, você leva em consideração estes temas ou você considera que estes temas surgem durante as aulas e o professores deve competências e habilidades para tratar deles?
- 10) Como você percebe a aceitação/necessidade dos alunos em tratar estes temas durante as aulas?
- 11) Você conhece ou já ouviu falar sobre os Temas Transversais? Comente. *(O que são? Onde estão? Porque surgiram?)*
- 12) Na sua graduação/formação aprendeu algo/foi falado sobre os Temas Transversais?
- 13) Já elaborou atividades relacionadas a algum dos Temas Transversais? Comente.
- 14) A escola dentro do seu planejamento proporciona que estes Temas Transversais sejam trabalhados?
- 15) No Projeto pedagógico da escola estes temas estão contemplados, você tem conhecimento? Saberá apontar o que está escrito lá, se somente cita os temas, se aponta estratégias de como trabalhar, enfim...
- 16) Existe discussão entre os professores sobre estes temas e possíveis formas de trata-los nas aulas?
- 17) No contexto social e cultural que a escola está inserida, seria válido trabalhar assuntos que são definidos como “tabus” durante as aulas de Educação Física?

- 18) Com relação aos alunos será que eles gostariam que conteúdos diferenciados fossem trabalhados durante as aulas de Educação Física e não apenas os esportes coletivos?
- 19) Quais as principais dificuldades que você acredita existir para realizar atividades relacionadas aos Temas Transversais?
- 20) Se você tivesse que apontar estratégias metodológicas para tratar desses temas, quais e como seriam?
- 21) Você vivenciou alguma situação em aula ou na escola relacionada com algum destes temas relatados, comente.